

LATIM BÁSICO

Miguel Barbosa do Rosário

Informações de contato:

Prof. Dr. Miguel Barbosa do Rosário

`miguel@cp300.org`

`http://www.latim-basico.pro.br/`

ÍNDICE

Apresentação	5
Breves comentários sobre o latim	11
Primeira Lição: O nome e o verbo latino; a primeira e segunda declinações; primeira e segunda conjugações no presente do indicativo; adjetivos de primeira classe. Presente do indicativo do verbo irregular esse e de seu composto posse	13
Segunda Lição: O imperativo presente ativo, o futuro imperfeito do indicativo da primeira e segunda conjugações; a terceira declinação; os adjetivos de segunda classe	21
Terceira Lição: A terceira e quarta conjugações: o infinitivo presente ativo; o presente do indicativo ativo; o futuro imperfeito do indicativo ativo; o imperativo presente ativo; a quinta declinação; os pronomes pessoais. O verbo irregular uelle.	35
Quarta Lição: O pretérito perfeito do indicativo latino; o pronome relativo; o particípio em latim; o supino.	45
Quinta Lição: O imperfeito do indicativo ativo das quatro conjugações; os pronomes demonstrativos; a voz passiva dos tempos do modo indicativo do infectum.	55
Sexta Lição: O gerúndio; o gerundivo; o gerundivo em lugar do gerúndio; os verbos depoentes; os verbos semi-depoentes.	61
Sétima Lição: O ablativo absoluto; outros empregos do ablativo.	67
Oitava Lição: O acusativo com o infinitivo.	73
Nona Lição: O comparativo de superioridade; o superlativo.	79
Décima Lição: A interrogação indireta; a expressão da condição; a formação do subjuntivo.	83
Décima Primeira Lição: O subjuntivo na oração independente.	87
Décima Segunda Lição: Orações subordinadas adverbiais.	89
Décima Terceira Lição: Orações subordinadas substantivas com e sem conectivo.	91
Décima Quarta Lição: Estilo indireto.	93
Apêndice: Sintaxe dos Casos; paradigmas do sistema verbal e do sistema nominal; pronúncia.	95
Bibliografia	115

Apresentação

A língua em que um Horácio, um Vergílio, um Catulo, um Cícero escreveram nunca deixará de despertar o interesse, a curiosidade e a paixão daqueles que desejam passar pela experiência estética de os ler no original.

Não somente sob o aspecto literário, no entanto, o latim desperta interesse, mas também sob o aspecto lingüístico, como muito bem ressalta R. Lakoff in *Abstract Syntax and Latin complementation*:

“The Latin language has been studied probably for a longer uninterrupted period of time, and by more people, than has any other language. Because of its dominance of the intellectual and religious life of Europe over a long period even after it had ceased to be spoken, its grammar has aroused more curiosity than that of any other language.” (p.1)¹

“A large and continuing supply of data is vital both for synchronic study of a language at one point in time – as, for example, a study of Ciceronian Latin – and for diachronic work attempting to account for the changes observed in a language over a period of time – such as a study of the differences between Ciceronian Latin and modern Spanish.” (p.2)²

“For these reasons, a study of Latin syntax can yield valuable information in a number of areas that we could not hope to touch in a study of a modern language, or, for that matter, of any other ancient language.” (p.2)³

É de meu entendimento que o material contido nas lições ora apresentadas fornece ao professor de latim um roteiro seguro, capaz de o ajudar a transmitir a seus alunos as noções básicas da língua latina. A partir da sintaxe chega-se à morfologia. De fato, o desvendamento das estruturas morfológicas mostra que a palavra latina traz em si a indicação de sua função sintática. Na frase, por exemplo, *fēmīna uirum uidet* ‘a mulher vê o homem’, *fēmīna* traz em si a indicação de que é o sujeito da frase. Essa indicação morfossintática permite que a frase se escreva de outras formas, sem que seu sentido seja alterado: *uirum femīna uidet*, *uirum uidet fēmīna*, *fēmīna uidet uirum*, *uidet uirum fēmīna*, *uidet fēmīna uirum*. Já o português e as demais línguas românicas perderam essa indicação morfossintática, razão por que a ordem das palavras passou a ser significativa, havendo, portanto, mudança de sentido, se se disser, por exemplo, o homem vê a mulher. Essa simples comparação do latim com o português mostra quão diferente é a manifestação sintática de uma e outra língua. Seu aprendizado, por isso mesmo, se torna fascinante e permite àquele que a estuda o distanciamento necessário para melhor examinar a própria língua nativa.

Além do mais, todos aqueles que desejam apoderar-se do sentido primeiro das palavras não podem deixar de buscar no latim o *verivérbio*, como a personagem do conto de Guimarães Rosa, Damázio, que fica intrigado com o termo *famigerado* e viaja longes terras para procurar descobrir o sentido dessa palavra. Vale mesmo a pena transcrever trechos do famoso conto do notável escritor:

— “Eu vim perguntar a vosmecê uma opinião sua explicada...”

— “Vosmecê agora me faça a boa obra de querer me ensinar o que é mesmo que é: *fasmisgerado* ... *faz-me-gerado*... *falmisgeraldo* ... *familhas-gerado*...?”

— *Famigerado*?

— “Sim senhor...”

Só tinha de desentalar-me. O homem queria estrito o carço: o *verivérbio*.

— *Famigerado* é inóxio, é “célebre”, “notório”, “notável”...

¹ “A língua latina tem sido, provavelmente, estudada por um ininterrupto período de tempo mais longo e por um maior número de pessoas, que qualquer outra língua. Por causa de seu prestígio na vida intelectual e religiosa da Europa durante um longo período, mesmo depois que ela deixou de ser falada, sua gramática tem despertado mais curiosidade do que a de qualquer outra língua.”

² “Um grande e ininterrupto fornecimento de dados é vital tanto para um estudo sincrônico de uma língua em um certo ponto no tempo – por exemplo, um estudo do latim ciceroniano – como para um trabalho diacrônico, que busque enumerar as mudanças observadas numa língua através de um período de tempo – como o estudo das diferenças entre o latim ciceroniano e o espanhol atual.”

³ “Por essas razões, um estudo da sintaxe latina pode render valiosas informações em um número de áreas que não logramos alcançar em um estudo de uma língua moderna ou de qualquer outra língua antiga, sobre esse assunto.”

— “Vosmecê mal não veja em minha grossaria no não entender. Mais me diga: é desaforado? É caçoável? É de arrenegar? Farsância? Nome de ofensa?”

.....
 — Famigerado? Bem. É: “importante”, que merece louvor, respeito...

.....
 — “Ah, bem!” — soltou, exultante.

.....
 Agradeceu, quis me apertar a mão. Outra vez, aceitaria de entrar em minha casa. Oh, pois. Esporou, foi-se, o alazão, não pensava no que o trouxera, tese para alto rir, e mais, o famoso assunto⁴.

G. Rosa se serve do termo *famigerado*, que dá título ao conto, para construir uma rara peça de humor, graça, erudição. Ele joga com o duplo sentido da palavra, um ligado à sua origem etimológica, do latim fama + gerado, e o outro, à etimologia popular, faminto, sentido que ele esconde de Damázio.

Etimologia é uma palavra de origem grega (etumo ‘verdadeiro’ + logia ‘tratado’) que Cícero traduziu para o latim por *ueriloquium* e que significa ‘maneira de falar verdadeiro’, i.e., ‘sentido verdadeiro de uma palavra’, o *verivérbio* de G.Rosa. E essa busca, só consegue fazê-la quem conhece, pelo menos, o latim. Essa espécie de arqueologia lingüística permanece fascinante para o espírito humano.

Feitas essas considerações iniciais, julgo importante tecer alguns comentários sobre a estrutura do livro e sua organização.

Busquei, nesta edição, fornecer ao professor de latim uma seleção de frases de autores significativos do período clássico. Se, por vezes, o autor não se enquadra nesse período, a frase selecionada, no entanto, pertence à estrutura clássica, que é a modalidade examinada no livro.

Algumas recomendações para melhor aproveitar-se o material contido no livro: cumpre, inicialmente, ler em voz alta cada frase, a fim de que o aluno passe a ter o domínio da pronúncia do latim clássico (81 a.C. a 17 d.C.). Essa questão da pronúncia vem discutida no Apêndice do livro. Após a leitura de cada frase, examina-se o seu conteúdo, seu significado, e, se possível, fala-se sobre o autor da frase. A seguir, examina-se a estrutura morfosintática da frase traduzida para o português e, só então, passa-se ao exame da frase latina, dando-lhe as informações gramaticais necessárias para o seu entendimento. Note-se que no corpo de cada lição essas informações estão apresentadas, sem, no entanto, dispensarem complementações, a critério do professor. Ao final de algumas lições estão inseridos textos de autores latinos com sua respectiva tradução. Eles devem ser lidos e comentados.

Com a publicação deste trabalho, quero oferecer aos alunos a oportunidade de terem acesso a uma língua que deixou de ser falada há séculos, mas que permanece viva através de sua vasta literatura e ainda encanta a todos aqueles que a ela têm acesso. Examine-se, a propósito, o que nos diz o filósofo Nietzsche:

“Até hoje não senti com nenhum poeta aquele mesmo êxtase artístico que desde a primeira leitura me proporcionou a ode horaciana. O que aqui se alcançou é algo que, em certos idiomas, nem sequer se pode desejar. Esse mosaico de palavras, onde cada uma delas, como sonoridade, como posição, como conceito, derrama a sua força à direita e à esquerda e sobre o conjunto, esse *minimum* em extensão e em número de sinais, esse *maximum*, conseguido desse modo, em energia dos signos – tudo isso é bem romano e, se se me quiser crer, notável por excelência.”⁵

Estou plenamente convencido de que quem tem o domínio da gramática do português padrão terá pouca dificuldade em aprender o latim, e quem se aventurar a aprender essa língua tão sonora e tão bela disporá, tenho certeza, de um instrumental rico e precioso, que o acompanhará por toda sua vida.

⁴ ROSA, J.Guimarães. *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro:Nova Fronteira.37a. impressão. 1988. p.13-17.

⁵ Nietzsche, F. *Crepúsculo dos Deuses*, apud Francisco Achar. *Lírica e Lugar-comum*. São Paulo: Edusp. 1994.

Dados sobre o autor

Professor Titular de Latim na Escola de Letras da UniverCidade, a partir de 1997.

Professor de Latim no Curso de Letras da Universidade Estácio de Sá.

Professor concursado de Língua e Literatura Latina da Faculdade de Letras da UFRJ, de 1968 a 1996, quando, então, se aposentou como Professor Adjunto.

Professor Titular de Língua e Literatura Latina e de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Notre Dame, de 1974 a 1981.

Professor de Língua Latina da Universidade Veiga de Almeida, de 1984 a 1988.

Freqüentou, de 1968 a 1970, os cursos de lingüística oferecidos no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, com vista à obtenção do título de Mestre.

Defendeu, aos dez de janeiro de 1989, sua Tese de Doutorado *A Gramática Latina de Francisco Sánchez de las Brozas*, tendo obtido de todos os membros da Banca Examinadora o conceito A, com a recomendação de publicação de sua tese. Orientador: Professor Doutor Olmar Guterres da Silveira.

Trabalhou como etimólogo, de 1992 a 1994, no Dicionário Aurélio.

Trabalhou como lexicógrafo no Instituto Antônio Houaiss, nos meses de setembro e outubro de 1997, na seção de etimologia.

Fez parte da equipe que, no ano de 1999, reelaborou o Dicionário da Academia Brasileira de Letras, tendo feito 8.700 verbetes. Coordenação Geral: Professor Doutor Antônio José Chediak.

Agradecimentos

A meus colegas do Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFRJ, pela agradável e fecunda convivência de tantos anos.

A meus alunos, pelo constante ensinamento que me dão, a cada contacto.

À Rosa Maria, pela dedicação e apoio constantes.

À Vanessa, por sua ajuda constante em editar meus textos.

Ao Fabricio, incansável em sua ajuda para a feitura do livro.

Breves comentários sobre o Latim

O Latim, língua indo-européia, pertence ao grupo itálico – osco, umbro, latim. Falado primeiramente pela população de Roma e do Lácio, prevaleceu sobre os outros idiomas da Itália (osco, umbro, grego, etrusco), difundiu-se graças às conquistas e ao desenvolvimento do Império Romano, e tornou-se uma das duas principais línguas do mundo antigo.

Começou a adquirir forma literária apenas pelo início do século III a.c.

Costuma-se dividir a história do latim em períodos:

1. Período arcaico (entre o século III e o início do século I a.C.), com Catão e, sobretudo, com os dois grandes escritores cômicos, Plauto e Terêncio.
2. Período clássico (entre o início do século I a.C. e o início do Império), com Cícero, César, Salústio, Horácio, Vergílio e outros.
3. Período pós-clássico (a partir de nossa era) com Tito Lívio, Sêneca, Quinto Cúrcio, Plínio, o Velho, Quintiliano, Plínio, o Moço, Suetônio e outros.
4. Período cristão (a partir do século III de nossa era, aproximadamente), com Tertuliano, Santo Agostinho, São Jerônimo e outros.

Cumpramos ressaltar que ao lado da língua escrita ou literária existia uma língua falada, que nos é conhecida sobretudo pelos textos não literários e pelas inscrições. Essa língua se transformava mais rapidamente que a outra. Foi ela que deu origem às línguas românicas — português, espanhol, catalão, provençal, francês, italiano, romeno.

Alfabeto

Na época clássica, o alfabeto latino compreende 21 letras, das quais apenas uma não é usual – o K (k). São elas: A (a), B (b), C (c), D (d), E (e), F (f), G (g), H (h), I (i), L (l), M (m), N (n), O (o), P (p), Q (q), R (r), S (s), T (t), V (u), X (x).

Ditongos

Os ditongos são indicados pelas letras: Ae (ae), Oe (oe), Au (Au)

Fonemas

Fonemas vocálicos

ī	ū	ĩ	ũ
ē	ō	ě	ǒ
	ā		ǻ

Fonemas consonânticos

p	t	k
b	d	g
f	s	h
m	n	ŋ
	l	
	r	

O acento

Não há nenhum sinal para marcar o acento em latim.

Regras:

1. Nas palavras de uma sílaba ele recai sobre ela: [tē] tē;
2. Nas de duas sílabas, ele recai sobre a primeira: [pāter] páter;
3. Nas de três ou mais sílabas o acento recai sobre a penúltima, se esta for longa; se for breve, o acento recua uma sílaba: [inuēnit] inuénit ‘encontrou’; [inuēnit] ínuenit ‘encontra’.

Primeira Lição

O nome e o verbo latinos; os casos; a primeira e segunda declinações; primeira e segunda conjugações no presente do indicativo; adjetivos de primeira classe. Presente do indicativo do verbo irregular esse e de seu composto posse.

- F1 Fāmā uōlat. (Vergílio)
O boato voa.
[fāmā, -ae (f) boato; uōlō, -ās, -āre (1) voar]
- F2 Fortūnā est caecā. (Cícero)
O destino é cego.
[fortūna, -ae (f) destino; sūm, ēs, ēsse (irr.) ser; caecus, a, um cego]
- F3 Immōdīcā īrā creat insāniam. (Sêneca)
A ira desmedida gera a loucura.
[īra, -ae (f) ira; immōdīcus, a, um desmedido; creō, -ās, -āre (1) gerar; insānia, -ae (f) loucura]
- F4 Debēmus īram uitāre. (Sêneca)
Devemos evitar a ira.
[debeō, -ēs, -ēre dever (2); īra, -ae (f) ira; uitō, -ās, -āre (1) evitar]
- F5 Maecēnas, amīcus Augustī, mē in numērō amicōrum habet. (Horácio)
Mecenas, amigo de Augusto, me tem no rol de seus amigos.
[Maecēnas, -ātis (m) Mecenas; amīcus, -i (m) amigo; Augustus, -i (m) Augusto; mē (pron. pess. ac.) me; in (prep. + abl.) em; numērus, -i (m) rol, número; habeō, -ēs, -ēre (2) ter]
- F6 Mōdum tenēre debēmus. (Sêneca)
Devemos guardar moderação.
[mōdus, -i (m) moderação; teneō, -ēs, -ēre (2) guardar; debeō, -ēs, -ēre (2) dever]
- F7 Multam pecūniam deportat. (Cícero)
Ele leva muito dinheiro.
[multus, a, um muito; pecūnia, -ae (f) dinheiro; deportō, -ās, -āre (1) levar]
- F8 Errāre est humānum. (Sêneca)
Errar é humano.
[errō, -ās, -āre (1) errar; sūm, ēs, ēsse (irr.) ser; humānus, a, um humano]
- F9 Puellam meam magis quam oculōs meōs amō. (Terêncio)
Amo minha menina mais do que meus olhos.
[puella, -ae (f) menina; meus, a, um meu; magis ... quam mais ... (do) que; oculūs, -i (m) olho; amō, -ās, -āre (1) amar]
- F10 Infīnītus est numērus stultōrum. (Eclesiastes)
O número dos insensatos é infinito.
[infīnītus, a, um infinito; sūm, ēs, ēsse ser; numērus, -i (m) número; stultus, a, um insensato]

Vergílio (P. Vergilius Maro: 70–19 a.C.)
Cícero (M. Tullius Cicero: 106–43 a.C.)
Sêneca (L. Annaeus Seneca: 4 a.C.–65 d.C.)
Horácio (Q. Horatius Flaccus: 65–8 a.C.)
Terêncio (P. Terentius Afer: 185?–159 a.C.)

Informações gramaticais

A. As formas verbais *uōlat* (F1), *creat* (F3), *habet* (F5), *deportat* (F7), *est* (F2, F8, F10) estão na terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz ativa, cuja marca é o *-t*.

Já a desinência *-mus* de *debēmus* (F4, F6) e *-ō* de *amō* (F9), indicam que os verbos estão na primeira pessoa, plural e singular, respectivamente.

As outras desinências são: *-s*, para a segunda pessoa do singular; *-tis*, para a segunda do plural; *-nt*, para a terceira do plural.

Essas terminações aparecem nas quatro conjugações dos verbos regulares e irregulares.

O verbo *ēsse* e seus compostos, no entanto, têm como marca da primeira pessoa do singular a desinência *-m*: *sum* [eu sou]

Nesta lição estuda-se o presente do indicativo da primeira e da segunda conjugações, e o do verbo *ēsse* [ser] e seu composto *pōsse* [poder].

Para se reconhecer a conjugação de um verbo, examina-se a vogal que precede o sufixo do infinitivo presente, *-re*.

A vogal que indica ser o verbo de primeira conjugação é *-ā* [amāre *amar*]; de segunda, *-ē* [monēre *aconselhar*]; de terceira, *-ē* [legēre *ler*], [capēre *pegar*]; de quarta, *-ī* [audīre *ouvir*].

Amāre e *monēre* foram escolhidos como paradigmas dos verbos regulares da primeira e segunda conjugações.

Presente do Indicativo:

egō	amō	monēō
tū	amās	monēs
(ille)	amāt	monēt
nōs	amāmus	monēmus
uōs	amātis	monētis
(illi)	amānt	monēt

Conjugação do verbo irregular *esse* e seu composto *pōsse* no presente do indicativo:

sum	pōssum
es	pōtes
est	pōtest
sumus	pōssūmus
estis	pōtestis
sunt	pōssunt

B. Assim como o verbo latino tem várias terminações com que desempenha seu papel particular numa dada frase, também o nome latino tem várias terminações, de acordo com a *função sintática* que desempenha na frase: sujeito, predicativo do sujeito, objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial, e assim por diante.

As várias formas de um nome são chamadas de casos. Em latim, seis são os casos:

<i>Nominativo</i> :	caso do sujeito e do predicativo do sujeito;
<i>Genitivo</i> :	caso do adjunto adnominal e do complemento nominal;
<i>Dativo</i> :	caso do objeto indireto;
<i>Acusativo</i> :	caso do objeto direto e do predicativo do objeto direto;
<i>Ablativo</i> :	caso dos adjuntos adverbiais;
<i>Vocativo</i> :	caso da interpelação.

Os termos *fāma* (F1), *fortūna* (F2), *immōdīca īra* (F3), *Maecēnas* (F5), *numērus* (F10), estão no *nominativo*: desempenham a função sintática de *sujeito*.

Caecā (F2), *humānum* (F8) e *infinītus* (F10) também estão no nominativo: desempenham a função sintática de *predicativo do sujeito*.

O gênero do adjetivo está estreitamente relacionado com o do sujeito da frase:

caecā está no feminino porque o sujeito *fortūna* é feminino;

infinītus está no masculino em concordância com *numērus*, também masculino;

humānum está no neutro, já que o sujeito é um verbo no infinitivo, o que faz que o predicativo do sujeito fique no neutro.

Os termos *insaniam* (F3), *īram* (F4), *mōdum* (F6), *multam pecūniam* (F7), *puellam meam* (F9), *ocūlōs meōs* (F9) estão no *acusativo*: sua função sintática é a de *objeto direto*.

In numērō (F5) está no *ablativo* e o termo que o completa, *amicōrum*, no *genitivo*, bem como *Augustī*, que complementa *amicus*; *stultōrum* (F10) também está no *genitivo*, em estreita relação com *numērus*.

O adjetivo acompanha o substantivo em gênero, número e caso, como em (F3) *immōdīca ira*, (F7) *multam pecūniam*, (F9) *puellam meam*, *oculōs meōs*.

Feitas essas observações, apresentar-se-ão paradigmas da primeira e segunda declinações:

terrā <terra> : paradigma da primeira declinação;

domīnus <senhor>: paradigma da segunda declinação dos nomes não-neutros;

donum <presente>: paradigma da segunda declinação dos nomes neutros:

	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom	terrā	terrae	domīnus	domīnī	donum	donā
gen	terrae	terrārum	domīnī	domīnōrum	donī	donōrum
dat	terrae	terrīs	domīnō	domīnīs	donō	donīs
ac	terram	terrās	domīnum	domīnōs	donum	donā
abl	terrā	terrīs	domīnō	domīnīs	donō	donīs
voc	terrā	terrae	domīnē	domīnī	donum	donā

Para efeitos puramente *didáticos* misturar-se-ão as desinências casuais com a vogal temática dos nomes, como a seguir se pode visualizar:

	primeira declinação		segunda declinação dos não-neutros		segunda declinação dos neutros	
	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom	-ā	-ae	-us	-ī	-um	-ā
gen	-ae	-ārum	-ī	-ōrum	-ī	-ōrum
dat	-ae	-īs	-ō	-īs	-ō	-īs
ac	-am	-ās	-um	-ōs	-um	-ā
abl	-ā	-īs	-ō	-īs	-ō	-īs
voc	-ā	-ae	-ē	-ī	-um	-ā

C. Adjetivos de primeira classe.

O grupo de adjetivos que se serve das terminações dos substantivos de primeira e segunda declinações são chamados *adjetivos de primeira classe*. Sua forma masculina é *-us*, a feminina, *-a*, e a neutra, *-um*. *Stultūs*, *ā*, *ūm* / *caecūs*, *ā*, *ūm* / *immōdicūs*, *ā*, *ūm* / *infinītūs*, *ā*, *ūm* são, pois, adjetivos de primeira classe.

Paradigma dos adjetivos de primeira classe: *magnūs, ā, ūm* (grande):

	masculino		feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom.	<i>magnūs</i>	<i>magnī</i>	<i>magnā</i>	<i>magnae</i>	<i>magnūm</i>	<i>magnā</i>
gen.	<i>magnī</i>	<i>magnōrum</i>	<i>magnae</i>	<i>magnārum</i>	<i>magnī</i>	<i>magnōrum</i>
dat.	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnae</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>
ac.	<i>magnūm</i>	<i>magnōs</i>	<i>magnām</i>	<i>magnās</i>	<i>magnūm</i>	<i>magnā</i>
abl.	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnā</i>	<i>magnīs</i>	<i>magnō</i>	<i>magnīs</i>
voc.	<i>magnē</i>	<i>magnī</i>	<i>magnā</i>	<i>magnae</i>	<i>magnūm</i>	<i>magnā</i>

Comentários morfo-fonológicos:

Para a obtenção do tema de um nome em latim, retira-se a terminação do genitivo plural, visto ser este o único caso que deixa entrever com clareza a que tema determinado nome pertence, sobretudo quando se examina a terceira declinação.

Os substantivos acima pertencem, pois, ao tema em *a* [terra-rum] e em *-o* [domino-rum — dono-rum].

Os de tema em *-a* são chamados de primeira declinação e os de tema em *-o*, de segunda declinação. As declinações são cinco.

Regras fonológicas costumam atuar no tema de alguns nomes, fazendo alterações significativas, sobretudo no nominativo, como é o caso de *magister*, proveniente de **magistros*. Mas não há problema para a identificação da declinação de uma palavra, uma vez que o dicionário informa seu nominativo e genitivo singular.

Assim:

terrā, *-ae* pertence à primeira declinação, pois seu genitivo termina em *-ae*;

domīnus, *-ī*, *magister*, *magistrī*, *donum*, *-ī* pertencem à segunda, pois seu genitivo termina em *-ī*.

São aparentemente irregulares os nominativos *magister*, *ager*, *puer*, *uir*, já que o tema de cada um é **magistro-*, **agro-*, **puero-*, **uiro-*, o que se pode verificar no genitivo plural: *magistro-rum*, *agro-rum*, *puero-rum*, *uiro-rum*.

As regras que alteram **agro-s* para *ager* [campo] são as mesmas das de *magister* [mestre]: **magistros* → *magistrs* (síncope do *o*) → *magistr* (assimilação do *s* ao *r*) → *magistr* (simplificação das consoantes geminadas) → *magister* (epêntese da vogal *e*).

**agros* → *agrs* → *agr* → *agr* ⇒ *ager*

As mudanças de **puero-s* a *puer* [jovem] e de **uiro-s* a *uir* [homem] são as que se seguem:

**puero-s* → *puers* → *puerr* → *puer*: síncope, assimilação, simplificação.

**uiro-s* → *uir*s → *uirr* → *uir*: síncope, assimilação, simplificação.

Leitura

5

<p>Viuāmus, mēa Lesbia, atque amēmus, rumōrēsque senum seueriōrum omnēs unīus aestimēmus assis. Sōlēs occidēre et redīre pōssunt: 5 nōbis cum semel occīdit brēuis lūx, nox est perpetūa una dormienda. Da mi basia mille, deinde centum, dein mille altēra, dein secunda centum, deinde usque altēra mille, deinde centum. 10 Dein, cum milia multa fecerīmus, conturbābīmus illa, ne sciāmus, aut ne quis malus inuīdēre possit, cum tantum sciat esse basiōrum.</p>	<p>Vivamos, minha Lésbia, e amemos, e as graves vozes velhas — todas — valham para nós menos que um vintém. Os sóis podem morrer e renascer: quando se apaga nosso fogo breve dormimos uma noite infinita. Dá-me pois mil beijos, e mais cem, e mil, e cem, e mil, e mil e cem. Quando somarmos muitas vezes mil misturaremos tudo até perder a conta: que a inveja não ponha o olho de agouro no assombro de uma tal soma de beijos.</p>
--	---

(Catulo)

(Trad. de Haroldo de Campos)

O latim e algumas línguas românicas dele derivadas:

Latim	Italiano	Espanhol	Português	Francês
amicum / amicus	amico	amigo	amigo	ami
librum / liber	libro	libro	livro	livre
tempus	tempo	tiempo	tempo	temps
manum / manus	mano	mano	mão	main
*buccam / bucca	bocca	boca	boca	bouche
caballum/caballus	cavallo	caballo	cavalo	cheval
filium / filius	figlio	hijo	filho	fiis
ille	il	el	ele	il
quattuor	quattro	cuatro	quatro	quatre
bonum / bonus	buono	bueno	bom	bon
bene	bene	bien	bem	bien
facere	fare	hacer	fazer	faire
dicere	dire	decir	dizer	dire
legere	leggere	leer	ler	lire

- A palavra para boca, no Latim Clássico, é *os, oris*; para cavalo, é *equus*, *-i*: *bucca* e *caballus* pertencem ao chamado Latim Vulgar, variedade do latim que dá origem às línguas neolatinas ou românicas.

Responder, em latim, às perguntas:

a. <i>Quae rēs?</i> (nom. sg.)	Que coisa?	Resposta: Nominativo singular.
b. <i>Quae rēs?</i> (nom. pl.)	Que coisas?	Resposta: Nominativo plural.
c. <i>Quam rem?</i> (ac. sg.)	Que coisa?	Resposta: Acusativo singular.
d. <i>Quās rēs?</i> (ac. pl.)	Que coisas?	Resposta: Acusativo plural.
e. <i>Quis?</i> (nom. sg.)	Quem?	Resposta: Nominativo singular.
f. <i>Quem?</i> (ac. sg.)	(A) quem?	Resposta: Acusativo singular.
g. <i>Quī?</i> (nom. pl. / plural de quis.)		Resposta: Nominativo plural.
h. <i>Quōs?</i> (ac. pl. / plural de quem)		Resposta: Acusativo plural.
i. <i>Cuius?</i> (gen. sg.)	De quem?	Resposta: Genitivo singular.
j. <i>Quōrum?</i> (gen. pl. / pl. de cuius)		Resposta: Genitivo plural.

F1 Fămă uōlat. [o boato voa]

- a. *Quae rēs*
uōlat?.....
.....
- F2 Fortūnā est caecā. [o destino é cego]
a. *Quae rēs est*
caeca?.....
- F3 Immōdica irā creat insāniam. [a ira desmedida gera a loucura]
a. *Quam rem* immōdica irā
creat?.....
b. *Quae rēs* creat
insāniam?.....
c. Est uir irātus
insanus?.....
d. Est femīnā irātā
insānā?.....
e. *Quis est*
insānus?.....
.....
- F4 Debēmus iram uitāre. [devemos evitar a ira]
Quam rem debēmus
uitāre?.....
- F5 Maecēnas, amīcus Augustī, mē in numērō amicōrum habet.
[Mecenas, amigo de Augusto, me tem no rol de seus amigos]
a. *Quis est* amīcus
Augustī?.....
b. *Cuius est* amīcus
Maecēnas?.....
c. *Quōrum* in numērō Maecēnas habet
Horatium?.....
d. *Quem* Maecenas in numērō amicōrum
habet?.....
- F6 Mōdum tenēre debēmus. [devemos guardar moderação]
a. *Quam rem* tenēre
debēmus?.....
b. Debēs mōdum tenēre? *Ego modum tenere*
c. Debētis mōdum tenēre? *Nos modum tenere*
d. Debent uiri mōdum tenēre? *Viri modum tenere*
e. Debent femīnae mōdum tenēre? *Feminae modum tenere*
f. Debent puellae mōdum tenēre? *Puellae modum tenere*.....
- F7 Multam pecūniam deportat. [ele leva muito dinheiro]
(completar as perguntas e dar-lhes as respectivas respostas)
a. *Quam rem* puer
deportat?.....
b. *Quam rem* puella
deportat?.....
c. *Quam rem* pueri? *Pueri*
.....
d. *Quam rem* tu?
Ego.....
e. *Quam rem* nos?
Vos.....
f. *Quam rem* uos? *Nos*
.....
- F8 Errāre est humānum. [errar é humano]
Quotiēns errat
uir?.....
Quis saepe errat? [quotiēns? ‘quantas vezes?’; saepe ‘freqüentemente’].....

F9 Puellam meam magis quam oculos meos amo. [amo minha menina mais do que meus olhos]

Quis puellam amat? Ego puellam meam

.....
Tu puellam tuam

.....
Nos puellam

nostram.....

Vos puellam

uestram.....

Illi puellam suam

F10 Infinitus est numerus stultorum. [o número dos insensatos é infinito]

a. *Quorum numerus est infinitus?*.....

b. Amat uir stultus

sapientiam?.....

c. *Quam rem non amat uir*

stultus?.....

[sapientia –ae ‘sabedoria’]

Exercício:

Dizer o caso, o número e a função sintática dos termos das orações, em *latim*.

1. Terrā rotundā est. [*A terra é redonda.*] [terra.-ae (f) terra; rotundus, a, um redondo; sum, es, esse ser]
 terra — função: caso:
 rotunda — função : caso:
2. Amīcus meus bonus est. [*Meu amigo é bom.*] [amicus, –i (m) amigo; meus, a, um meu; bonus, a, um bom; sum, es, esse ser]
 amīcus meus — função: caso:
 bonus — função: caso:
3. Poeta pecūniam non habet. [*O poeta não tem dinheiro.*] [poeta, –ae (m) poeta; pecūnia, –ae (f) dinheiro; non não; habeo, –es, –ere (2) ter]
 poeta — função: caso:
 pecūniam — função: caso:
4. Numērus amicōrum meōrum magnus est. [*O número de meus amigos é grande.*] [numērus, –i (m) número; amīcus, –i (m) amigo; meus, a, um meu; magnus, a, um grande; sum, es, esse ser]
 numērus — função: caso:
 amicōrum meōrum — função: caso:
 magnus — função: caso:
5. Vir stultus non amat sapientiam. [*O homem insensato não ama a sabedoria.*] [uir, uiri (m) homem; stultus, a, um insensato; non não; amō, –ās, –āre (1) amar; sapientia, –ae (f) sabedoria]
 uir stultus — função: caso:
 sapientiam — função: caso:
6. Ira femīnae potest esse magna. [*A ira da mulher pode ser grande.*] [īra, –ae (f) ira; femīna, –ae (f) mulher; possum, potes, posse poder; sum, es, esse ser; magnus, a, um grande]
 īra – função: caso:
 femīnae – função: caso:
 magna — função: caso:
7. Augustus, dux Romae, Horatium amīcum suum habet. [*Augusto, governante de Roma, considera Horácio seu amigo.*] [Augustus, –i (m) Augusto; dux, ducis (m) governante; Roma, –ae (f) Roma; Horatius, –i (m) Horácio; amīcus, –i (m) amigo; suus, a, um seu; habeo, –ēs, –ēre (2) considerar]
 Augustus – função: caso:
 Horatium — função: caso:
 amīcum suum — função: caso:

8. Pecūnia puellae parua est. [*O dinheiro da jovem é pouco.*] [pecunia, -ae (f) dinheiro; puella, -ae (f) jovem; paruus, a, um pouco; sum, es, esse ser]
 pecūnia – função: caso:
 puellae — função: caso:
 parua — função: caso:
9. Bona femīna poetis pecūniam dat. [*A boa mulher dá dinheiro aos poetas.*] [bonus, a, um bom; femīna, -ae (f) mulher; poeta, -ae (m) poeta; pecūnia, -ae (f) dinheiro; dō, -ās, -āre (1) dar]
 bona femīna — função: caso:
 poetis – função: caso:
 pecūniam — função: caso:
10. Brasilia patria nostra est. [*O Brasil é nossa pátria.*] [Brasilia, -ae (f) Brasil; patria, -ae (f) pátria; noster, nostra, nostrum nosso; sum, es, esse ser]
 Brasilia – função: caso:
 patria nostra – função: caso:
11. Habitāmus pulchram terram, ubi natūra splendīda est, semper fecunda. [*Habitamos uma bela terra, onde a natureza é esplēndida, sempre fecunda.*] [habitō, -ās, -āre (1) habitar; pulcher, pulchra, pulchrum belo; terra, -ae (f) terra; ubi onde; natūra, -ae (f) natureza; splendīdus, a, um esplēndido; sum, es, esse ser; semper sempre; fecundus, a, um fecundo]
 pulchram terram – função: caso:
 natūra – função: caso:
 splendīda — função: caso:
 fecunda — função: caso:
12. Brasiliae agricōlae terram amant. [*Os agricultores do Brasil amam a terra.*] [Brasilia, -ae (f) Brasil; agricōla, -ae (m) agricultor; terra, -ae (f) terra; amō, -ās, -āre (1) amar]
 Brasiliae – função: caso:
 agricōlae – função: caso:
 terram — função: caso:
13. Est in Brasiliā magnus numērus uirōrum sine terrīs. [*Há no Brasil um grande número de homens sem terras.*] [sum, es, esse existir, haver; in (prep. + abl.) em; magnus, a, um grande; numērus, -i (m) número; uir, uiri (m) homem; sine (prep. + abl.) sem; terra, -ae (f) terra]
 in Brasiliā – função: caso:
 magnus numērus – função: caso:
 uirōrum – função: caso:
 sine terrīs – função: caso:
14. Multi laudant patriam nostram, quia natūra et ora sunt pulchrae. [*Muitos louvam nossa pátria, porque a natureza e a praia são belas.*] [multus, a, um muito; laudo, -as, -are (1) louvar; patria, -ae (f) pátria; noster, nostra, nostrum nosso; quia porque; et e; ora, -ae (f) praia; sum, es, esse ser; pulcher, pulchra, pulchrum belo]
 multi – função: caso:
 patriam nostram – função: caso:
 natūra et ora – função: caso:
 pulchrae – função: caso:

Traduzir:

1. Debēs monēre mē. [debeō, -ēs, -ēre (2) dever; moneō, -ēs, -ēre (2) aconselhar; mē (ac.) me]
2. Debētis seruāre mē. [debeō, -ēs, -ēre (2) dever; seruō, -ās, -āre (1) guardar; mē (ac.) me]
3. Nihil uideō. Quid uidēs? [nihil nada; uideō, -ēs, -ēre (2) ver; quid? quê?]
4. Vitam sine pecūniā non amātis. [uita, -ae (f) vida; sine (prep. + abl.) sem; pecūnia, -ae (f) dinheiro; non não; amō, -ās, -āre (1) amar]
5. Iram puellārum laudāre non debēs. [ira, -ae (f) ira; puella, -ae (f) jovem; laudō, -ās, -āre (1) louvar; non não; debeō, -ēs, -ēre (2) dever]
6. Quid est uita sine philosophiā? [quid? quê?; sum, es, esse ser; uita, -ae (f) vida; sine (prep. + abl.) sem; philosophiā, -ae (f) filosofia]
7. Multi pueri puellās amant. [multus, a, um muito; puer, pueri (m) jovem; puella, -ae (f) jovem; amō, -ās, -āre (1) amar]

8. **Filiō meō nihil datis.** [filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; nihil nada; dō, -ās, -āre (1) dar]
9. **Amīcum filii mei uidēs.** [amīcus, -i (m) amigo; filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; uideō, -ēs, -ēre (2) ver]
10. **Vīta paucis uiris famam dat.** [uīta, -ae (f) vida; paucus, a, um pouco; uir, uiri (m) homem; fama, -ae (f) fama, dō, -ās, -āre dar]
11. **Mē in numēro amicōrum tuōrum habēs.** [mē (ac.) me; in (prep. + abl.) em; amīcus, -i (m) amigo; tuus, a, um teu; habēō, -ēs, -ēre (2) considerar; numērus, -i (m) rol]
12. **Vīri magni paucōs amīcōs saepe habent.** [uir, uiri (m) homem; magnus, a, um grande; paucus, a, um pouco; amīcus, -i (m) amigo; saepe freqüentemente; habēō, -ēs, -ēre (2) ter]
13. **Sapientiam magnōrum uirōrum non semper uidēmus.** [sapientia, -ae (f) sabedoria; magnus, a, um grande; uir, uiri (m) homem; non não; semper sempre; uideō, -ēs, -ēre (2) ver]
14. **In magnō pericūlō sūmus.** [in (prep. + abl.) em; magnus, a, um grande; pericūlum, -i (n) perigo; sum, es, esse estar]
15. **Vīta non est sine multīs pericūlīs.** [uīta, -ae (f) vida; non não; sum, es, esse existir, haver; sine (prep. + abl.) sem; multus, a, um muito; pericūlum, -i (n) perigo]
16. **Stultus uir pericūla belli laudat.** [stultus, a, um insensato; uir, uiri (m) homem; periculum, -i (n) perigo; bellum, -i (n) guerra; laudō, -ās, -āre (1) louvar]
17. **Vēri amīci sunt pauci.** [uērus, a, um verdadeiro; amīcus, -i (m) amigo; sum, es, esse ser; paucus, a, um pouco]
18. **Pecuniam habētis? Non habēmus.** [pecūnia, -ae (f) dinheiro; habēō, -ēs, -ēre (2) ter; non não]
19. **Pecuniam habēs? Non habēō.** [pecūnia, -ae (f) dinheiro; habēō, -ēs, -ēre (2) ter]
20. **Patria poetae est insūla.** [patria, -ae (f) pátria; poeta, -ae (m) poeta; sum, es, esse ser; insūla, -ae (f) ilha]

Segunda Lição

O imperativo presente ativo, o futuro imperfeito do indicativo da primeira e segunda conjugações; a terceira declinação; os adjetivos de segunda classe.

- F11 *Secrētē amīcōs admōnē; laudā palam. (Publílio Siro)*
Adverte os amigos em particular; louva-os em público.
 [secrētē (adv.) secretamente, em particular; amīcus, -i (m) amigo; admoneō, -ēs, -ēre (2) advertir; laudō, -ās, -āre (1) louvar; palam (adv.) em público]
- F12 *Sanam fōrmam uitae tenētē. (Sêneca)*
Tende uma forma sadia de vida.
 [sanus, a, um sadio; fōrma, -ae (f) forma; uita, -ae (f) vida; teneō, -ēs, -ēre (2) ter]
- F13 *Remedium īrae est mōra. (Sêneca)*
O remédio da ira é a demora.
 [remedium -i (n) remédio; īra, -ae (f) ira; sum, es, esse (irr.) ser; mōra, -ae (f) demora]
- F14 *Da mi multā basiā. (Catulo)*
Dá-me muitos beijos.
 [dō, -ās, -āre (1) dar; mi (dat. do pron. pess.) a mim; multus, a, um muito; basium, -i (n) beijo]
- F15 *Praeclārā sunt rarā. (Cícero)*
As coisas notáveis são raras.
 [praeclārus, a, um notável; sum, es, esse ser; rarus, a, um raro]
- F16 *Semper glōriā et fāmā tuā manēbunt. (Vergílio)*
A tua glória e fama sempre permanecerão.
 [semper (adv.) sempre; glōriā, -ae (f) glória; et (conj.) e; fāma, -ae (f) fama; tuus, a, um teu; maneō, -ēs, -ēre (2) permanecer]
- F17 *Si quandō satis pecuniae habēbō, tum mē philosophiae dabō. (Sêneca)*
Se um dia eu tiver bastante dinheiro, então me dedicarei à filosofia.
 [si (conj.) se; satis (adv.) bastante; pecūnia, -ae (f) dinheiro; habeō, -ēs, -ēre (2) ter; tum então; mē (ac. do pron. pess.) me; philosophia, -ae (f) filosofia; dō, -ās, -āre (1) dedicar]
- F18 *Propter adulescentiam, filii mei, malā uitae non uidētis. (Terêncio)*
Por causa de vossa juventude, meus filhos, não vedes os males da vida.
 [propter (prep. + ac.) por causa de; adulescentia, -ae (f) juventude; filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; mālum, -i (n) mal; uita, -ae (f) vida; non (adv.) não; uideō, -ēs, -ēre (2) ver]
- F19 *Vbi lēgēs ualent, ibi pōpūlus potest ualēre. (Publílio Siro)*
Onde as leis são fortes, ali o povo pode ser forte.
 [ubi onde; lex (lecs), legis (f) lei; ualeō, -ēs, -ēre (2) ser forte; ibi ali; pōpūlus, -i (m) povo; possum, potes, posse poder]
- F20 *Malī sunt in nostrō numērō et dē exitiō bōnōrum uirōrum cogitant. Bonōs adiuuāte; conseruāte pōpūlūm Romānum. (Cícero)*
Os maus estão em nosso meio e planejam sobre a destruição dos homens de bem. Ajudai os bons; preservai o povo romano.
 [mālus, a, um mau; sum, es, esse estar; in (prep. + abl.) em; noster, nostra, nostrum nosso; numērus, -i (m) meio; et e; de (prep. + abl.) sobre; exitium, -i (n) destruição; bonus, a, um bom; uir, uiri (m) homem; cogitō, -ās, -āre (1) planejar; adiuuō, -ās, -āre (1) ajudar; conseruō, -ās, -āre (1) preservar; pōpūlus, -i (m) povo; Romānus, a, um romano]
- Publílio Siro Publilius Syrus (1º séc. a.C.)
 Catulo C. Valerius Catullus (c. 84–c.54 a.C.)

Informações gramaticais

A. Imperativo presente:

Zero (\emptyset) é a marca da segunda pessoa do singular, *-te*, a da segunda pessoa do plural:

<i>amā</i> \emptyset	ama	/	<i>amā</i> <u>te</u>	amai
<i>uidē</i> \emptyset	vê	/	<i>uidē</i> <u>te</u>	vede

Futuro imperfeito do indicativo ativo na voz ativa da primeira e segunda conjugações:

amā <u>b</u> ō	amā <u>b</u> imus	uidē <u>b</u> ō	uidē <u>b</u> imus
amā <u>b</u> is	amā <u>b</u> itis	uidē <u>b</u> is	uidē <u>b</u> itis
amā <u>b</u> it	amā <u>b</u> unt	uidē <u>b</u> it	uidē <u>b</u> unt

O sufixo modo-temporal é *-b-* para a primeira pessoa do singular, *-bu-* para a terceira pessoal do plural e *-bi-* para as demais pessoas. [*-b-* / *-bi-* / *-bu-*]

O verbo *ēsse* tem formação própria para o futuro:

ērō	ērimus
ēris	ēritis
ērit	ērunt

O radical *es-* mudou par *er-*, devido à regra do rotacismo, i.e., o *s*, em posição intervocálica muda para *r*: **eso* \Rightarrow *ero*, **esis* \Rightarrow *eris* etc.

B. Nomes da terceira declinação.

A terminação do genitivo singular é *-is*. Admite essa declinação três gêneros: masculino, feminino e neutro. É uma declinação onde ocorrem mudanças significativas no tema do nominativo.

Conforme se anunciou na primeira lição, para a obtenção do tema de um nome em latim, basta isolar a terminação do genitivo plural. Assim é que se obtém o tema **terra-* a partir de *terra-rum*, **domino-* a partir de *domino-rum*.

A desinência do genitivo plural da terceira declinação é *-um*, tanto para os temas terminados em consoante, os consonânticos, quanto para os que terminam em *-i*, os sonânticos.

Paradigma dos temas consonânticos não-neutros: *consul*, *-is* [cônsul];

dos temas sonânticos não-neutros: *ciuis*, *-is* [cidadão];

dos temas consonânticos neutros: *sidūs*, *-ēris* [astro];

dos temas sonânticos neutros: *marē*, *-is* [mar].

	consonântico não-neutro		sonântico não-neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	consū <u>l</u> ō	consū <u>l</u> ēs	ciui <u>s</u>	ciui <u>ēs</u>
gen	consū <u>l</u> is	consū <u>l</u> ūm	ciui <u>s</u>	ciui <u>ūm</u>
dat	consū <u>l</u> i	consū <u>l</u> ibus	ciui	ciui <u>bus</u>
ac	consū <u>l</u> ēm	consū <u>l</u> ēs	ciui <u>ēm</u>	ciui <u>ēs</u> (is)
abl	consū <u>l</u> ē	consū <u>l</u> ibus	ciui <u>ē</u>	ciui <u>bus</u>
voc	consū <u>l</u> \emptyset	consū <u>l</u> ēs	ciui <u>s</u>	ciui <u>ēs</u>

	consonântico neutro		sonântico neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	sidūsø	siděřǎ	marěø	mariǎ
gen	siděrīs	siděrŭm	marīs	mariŭm
dat	siděrī	siděrībus	marī	maribus
ac	sidūsø	siděřǎ	marěø	mariǎ
abl	siděřě	siděrībus	marī	maribus
voc	sidūsø	siděřǎ	marěø	mariǎ

terminações:

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	-s/-ø	-ēs	-ø	-ǎ
gen	-īs	-ŭm	-īs	-ŭm
dat	-ī	-ibus	-ī	-ibus
ac	-ēm	-ēs (-īs)	-ø	-ǎ
abl	-ě (ī)	-ibus	-ě (-ī)	-ibus
voc	-s/-ø	-ēs	-ø	-ǎ

C. Adjetivos de segunda classe.

Os adjetivos que se servem das desinências casuais da terceira declinação são chamados de segunda classe. Dividem-se em triformes, biformes e uniformes.

São triformes os que, no *nominativo singular*, têm uma forma para o masculino — acer —, outra para o feminino — acrīs — e outra para o neutro — acrě [*acer* (m), *acris* (f), *acre* (n) agudo];

biformes, os que têm uma forma para o masculino e feminino — fortīs — e outra para o neutro — fortě [*fortis* (m&f), *forte* (n) corajoso];

uniformes, os que têm apenas uma forma para o masculino, o feminino e o neutro — prudēns [*prudens* (m, f, n) prudente, sábio].

	masculino		feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural	singular	plural
nom	acerø	acrēs	acrīs	acrēs	acrěø	acriǎ
gen	acrīs	acriŭm	acrīs	acriŭm	acrīs	acriŭm
dat	acrī	acriibus	acrī	acriibus	acrī	acriibus
ac	acrēm	acrēs (īs)	acrēm	acrēs (īs)	acrěø	acriǎ
abl	acrī	acriibus	acrī	acriibus	acrī	acriibus
voc	acerø	acrēs	acrīs	acrēs	acrěø	acriǎ

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	fortīs	fortēs	fortěø	fortiǎ
gen	fortīs	fortiŭm	fortīs	fortiŭm
dat	fortī	fortibus	fortī	fortibus
ac	fortēm	fortēs (īs)	fortěø	fortiǎ
abl	fortī	fortibus	fortī	fortibus
voc	fortīs	fortēs	fortěø	fortiǎ

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	prudēns	prudētēs	prudēns	prudēntiǎ
gen	prudētīs	prudētŭm	prudētīs	prudētŭm
dat	prudētī	prudētibus	prudētī	prudētibus
ac	prudētēm	prudētēs (īs)	prudēns	prudēntiǎ
abl	prudēntī (ě)	prudētibus	prudēntī (ě)	prudētibus
voc	prudēns	prudētēs	prudēns	prudēntiǎ

Comentários morfo-fonológicos:

Há, no latim clássico, uma estreita correspondência entre letra e fonema, i.e., a cada letra corresponde um fonema. A letra *x*, no entanto, tem sempre o valor dos fonemas *k* e *s*. Na palavra *dux*, *ducis* [chefe], por exemplo, o *x* encobre a realidade do radical **duk-* e a da terminação do nominativo singular *-s*, ou seja, /duks/.

Na terceira declinação, nos nomes masculinos e femininos, a marca do nominativo singular é *-s* ou sua ausência, notada zero (\emptyset). Quando o *-s* se liga ao tema de uma palavra, pode haver acomodações fonéticas.

Examine-se, por exemplo, uma palavra como ⟨lex, legis⟩ /leks, legis/, cujo tema é /leg-/. Acrescentando-se a desinência *-s*, o nominativo seria **legs*. Ocorre, porém, que, por ser uma consoante surda, o *s* ensurdece o *g*, que é uma consoante sonora, fazendo que ele mude para *k* sua homorgânica surda: **legs* ⇒ /leks/ ⟨lex⟩. É uma assimilação parcial, quanto à sonoridade. Pode, no entanto, essa assimilação ser total, quando o tema termina em *-t*, como é o caso de *dos*, *dotis*: **dots* ⇒ *doss* ⇒ *dos*, onde houve a assimilação do *t* ao *s* e, posteriormente, uma simplificação das consoantes geminadas em posição final de palavra — em outra posição não há essa simplificação, como se pode ver em *possum*, de **potsum*.

Quando o tema termina em uma consoante sonora, primeiro se aplica a regra do ensurdecimento, havendo, pois, um ordenamento na aplicação das regras, que, para efeitos de melhor visualização, se formaliza a seguir:

a. c. son. ⇒ c. su. / — c su

que se lê: *uma consoante sonora muda para consoante surda, antes de consoante surda.*

b. t ⇒ s / -s

o t muda para s, antes de s.

O *d*, pois, de **lapid*, que é uma consoante sonora, primeiro muda para *t*, conforme a regra (a) acima mencionada, e só depois é que ocorre a assimilação do *t* pelo *s*:

**lapid-s* ⇒ **lapits* ⇒ (assimilação parcial, quanto à sonoridade) **lapiss* ⇒ (assimilação total do *t* ao *s*) *lapis* (simplificação das geminadas, em final de palavra).

Nas palavras sonânticas sincopadas, primeiro ocorre a queda da vogal para, depois, poder aplicar-se a regra de assimilação:

em **fontis*, por exemplo, dá-se, primeiramente, a síncope do *i* e só depois a assimilação do *-t* ao *-s* —:

**fontis* ⇒ **font* (síncope do *i*) ⇒ **fonss* (assimilação do *t* ao *s*) ⇒ *fons* (simplificação das geminadas).

Leitura

8

Miser Catulle, desinās ineptīre,
 et quod uidēs perisse perditum ducās.
 Fulsēre quondam candidi tibi sōlēs,
 cum uentitābās quō puella ducēbat
 amāta nōbis quantum ambābitur nulla.
 Ibi illa multa tam iocōsa fiēbant,
 quae tu uolēbas nec puella nolēbat.
 Fulsēre uērē candidi tibi sōlēs.
 Nunc iam illa non uolt; tu quoque, inpōtens nōli,
 nec quae fugit sectāre, nec miser uiue,
 sed obstināta mente perfer, obdūra.
 Vale, puella, iam Catullus obdūrat,
 nec te requīret nec rogābit inuītam;
 at tu dolēbis, cum rogāberis nulla.
 Scelestā, uae tē; quae tibi manet uīta!
 Quis nunc te adībit? Cui uidēberis bella?
 Quem nunc amābis? Cuius esse dicēris?
 Quem basiābis? Cui labella mordēbis?
 At tu, Catulle, destinātus obdūra.
 (Catulo)

Infeliz Catulo, deixa de loucura,
 e o que pereceu considera perdido.
 Outrora brilharam—te dourados sóis
 quando ias aonde levava a menina
 amada por nós como ninguém será;
 lá muitos deleites havia que bem
 querias tu e ela não queria mal.
 É certo, brilharam—te dourados sóis...
 Agora ela não quer; tu, louco, não queiras
 nem busques quem foge nem vivas aflito,
 porém duramente suporta, resiste.
 Vai, menina, adeus, Catulo já resiste,
 não vai te implorar nem à força exigir—te
 mas quando ninguém te quiser vais sofrer.
 Ai de ti, maldita, que vida te resta?
 Pois quem vai te ver? P'ra quem te enfeitarias?
 E quem vais amar? De quem dirás que és?
 Quem hás de beijar? Que lábios vais morder?
 Mas tu, Catulo, resoluto, resiste.

(Trad. de João Angelo Oliva Neto)

Novas formas de interrogar:

- | | | | |
|-------------------------|------------|--------------------------|---------------------------|
| 1. <i>Quōmōdō?</i> | (abl.sg.) | Como? | Resp.: Adj. Adverbial |
| 2. <i>Cui</i> | (dat. sg.) | A quem? | Resp.: Dativo singular. |
| 3. <i>Quibus?</i> | (dat. pl.) | Plural de cui. | Resp.: Dativo plural. |
| 4. <i>Cuius rei?</i> | (gen. sg.) | De que coisa? | Resp.: Genitivo singular. |
| 5. <i>Quārum rērum?</i> | (gen.pl.) | De que coisas? | Resp.: Genitivo plural. |
| 6. <i>Quō in locō?</i> | (abl. sg.) | Em que lugar? Vbi? Onde? | Resp.: Adj. Adverbial |

Responder, em latim, às perguntas:

- F11. Secrētē amīcōs admōnē; laudā palam. [*adverte os amigos em particular; louva-os em público*]
 a. *Quōmōdō* amīcōs debēs admōnēre? *Ego* amicos admonere
 b. *Quōs* sēcrētē debēs admōnēre?
 c. *Quōs* palam debētis admōnēre? *Nos* palam non debemus
 d. Amīcōs possum palam admōnēre? *Tu*
- F12. Sanam fōrmam uitae tenētē. [*guardai uma forma sadia de vida*]
 a. *Quam rem* tenēre debēs? *Ego*
 b. Est bonum sanam fōrmam uitae tenēre?
 c. *Cuius rei* sanam fōrmam tenēre debēmus? *Vos*
 d. Debeō sanam fōrmam uitae tenēre? *Tu*
 e. Habet uir sanus sanam uitam?
- F13. Remedium īrae est mōra. [*o remédio da ira é a demora*]
 a. *Cuius rei* remedium est mōra?
 b. Est remedium irae mōra?
- F14. Da mi multa basia. [*dá-me muitos beijos*]
 a. *Quās rēs* tū mi das? *Ego tibi*
 b. *Quās rēs* uōs nōbis datis? *Nōs uōbis*

- c. *Quās rēs puella Catullō dat? Puella*
- d. *Cui tu multa basia das?*..... ego
- e. *Quibus uōs multa basia datis?*..... nos
- f. *Cui puella multa basia dat?*..... puella

F15. Praeclāra sunt rara. [*as coisas notáveis são raras*]

- a. *Quae rēs sunt rarae?*
- b. *Sunt rarae praeclārae res?*.....

F16. Semper glōria et fāma tua manēbunt. [*a tua glória e fama sempre permanecerão*]

- a. *Quotiens glōria et fama tua manēbunt?*.....
- b. *Quae rēs semper manēbunt?*.....
- c. *Manēbit semper fama tua? Fama mea*
- d. *Manēbit semper gloria uestra? Gloria nostra*
- e. *Quās rēs tu semper habēbis? Ego*
- f. *Est glōria rēs bona?*.....

F17. Si quando satis pecūniae habēbō, tum me philosophīae dabō. [*se um dia eu tiver bastante dinheiro, então me dedicarei à filosofia*]

- a. *Habet nunc philosophus multam pecūniam?*.....
- b. *Cui rei mē dabō si pecūniam habēbō?* tē
- c. *Est philosophīa rēs bona?*.....
- d. *Est pecūnia rēs bona?*.....

F18. Propter adolescentiam, filii mei, mala uitae non uidētis. [*por causa da vossa juventude, meus filhos, não vedes os males da vida*]

- a. *Quās rēs adolescentēs non uident?*.....
- b. *Vidēs tu mala uitae? Ego*
- c. *Vident pueri mala uitae? Pueri*
- d. *Cuius rei mala non uident adolescentēs?*.....
- e. *Est uita rēs bona?*.....

F19. Vbi legēs ualent, ibi pōpūlus pōtest ualēre. [*onde as leis são fortes, ali o povo pode ser forte*]

- a. *Est pōpūlus ualīdus ubi legēs sunt ualīdae?*.....
- b. *Valet pōpūlus ubi legēs non ualent?*.....
- c. *Tu potes ualēre? Ego*
- d. *Sunt leges rēs bonae?*.....
- e. *Debēmus nos semper esse ualīdī? Vōs*
- f. *Quis potest ualēre?*.....
- g. *Quae rēs semper debent esse?*.....

F20. Mali sunt in nostrō numērō et dē exitiō bonōrum uirōrum cogītant. Bonōs adiuuāte; conseruāte pōpūlum Romānum. [*os maus estão em nosso meio e planejam [sobre] a destruição dos homens de bem. Ajudai os bons; preservai o povo romano*]

- a. *Qui dē exitiō bonōrum uirōrum cogītant?*.....
- b. *Quōrum de exitiō mali cogītant?*.....
- c. *Quōs debēmus adiuuāre? Vōs*
- d. *Quem conseruāre debēmus?* uōs
- e. *Tu adiuuās amīcum tuum? Ego*
- f. *Vōs adiuuātis amōcos uestros? Nōs*

Novas frases:

1. Homō locum ōrnat, non homīnem locus. [*o homem enfeita o lugar, não o lugar o homem*]

- a. *Quem locus non ōrnat?*.....
- b. *Quis locus ornat?*.....
- c. *Quam rem homo ornat?*.....

2. Sub omnī lapīdē scoriō dormit. [*sob toda pedra dorme um escorpião*]
 a. *Quo in loco scoriō dormit?*.....
 b. *Vbi scoriō dormit?*.....
3. Nobilitat stultum uestis honestā uirum. [*a roupa elegante enobrece o homem tolo*]
 a. *Quem uestis honesta nobilitat?*.....
 b. *Quae res stultum uirum nobilitat?*.....
4. Habet suum uenēnum blandā orātiō. [*tem seu veneno a fala macia*]
 a. *Quae res habet uenēnum?*.....
 b. *Quam rem blanda oratiō habet?*.....
 c. *Quo in locō est uenēnum? In*
- d. Mēns sanā in corpore sanō. [*uma mente sadia num corpo sadio*]
 a. *Quae rēs in corpore sanō est?*.....
 b. *Quo in locō est mēns sana?*.....
 c. *Habet corpus sanum mentem sanam?*.....
 d. *Quam rem habet corpus sanum?*.....
 e. *Est mēns sana rēs bona?*.....
5. Mors lupī agnīs uitā. [*a morte do lobo é vida para os cordeiros*]
 a. *Cuius mors est uita agnīs?*.....
 b. *Quibus mors lupi est uita?*.....
 c. *Est mors lupi rēs bona?*.....
 d. *Est mors agni res bona?*.....
6. Prudēns cum curā uiuit, stultus sine curā. [*o prudente vive com cuidado, o insensato sem cuidado*]
 a. *Quis sine curā uiuit?*.....
 b. *Quis cum curā uiuit?*.....
 c. *Quomōdo uiuit prudēns?*.....
 d. *Quomōdo uiuit stultus?*.....
 e. *Viuit stultus cum curā?*.....
 f. *Viuit prudēns sine curā?*.....

Trabalho

Na F11 *secrētē amīcōs admōnē* [adverte os amigos em particular], a forma verbal *admōnē* está no modo, na pessoa, do Seu plural é:

A marca da segunda pessoa do singular do modo imperativo é *zero (ø)* e a da segunda pessoa do plural é *–te*.

Observe que a formação do imperativo em português tem características semelhantes às do latim. Em português, à exceção do verbo ser, o imperativo se forma a partir da segunda pessoa do singular e do plural, respectivamente, com a supressão da letra *–s*. Examine-se, por exemplo o verbo ver: a segunda pessoa do singular do presente do indicativo é (tu) *vês* e a da segunda pessoa do plural é *vedes*; com a supressão do *–s*, obtêm-se as formas *vê* (tu) e *vede* (vós).

Numa frase como *manē nobiscum, Domīne* [fica conosco, Senhor], a forma manē está no modo, na pessoa, do

O plural do verbo *manēre* [ficar, permanecer] é: *Permanecei aqui*, diz-se, portanto, em latim hic.

Na F12 *sanam fōrmam uitae tenētē* [tende uma forma sadia de vida], tenete está no modo, na pessoa do

Tenēre é um verbo da conjugação.

Já *laudāre* [louvar], *cogitāre* [pensar], *adiuuāre* [ajudar], *conseruāre* [conservar], *dāre* [dar] são verbos da conjugação.

O imperativo singular e plural desses verbos é :

..... / [louva / louvai]
 / [pensa / pensai]
 / [ajuda / ajudai]
 / [conserva / conservai]
 / [dá / dai]

Na F16 *semper glōria et fāma tua manēbunt* [a tua glória e fama sempre permanecerão], a forma verbal *manebunt* está no futuro imperfeito do indicativo, pessoa do

O tema desse verbo é, *-bu-* é o e *-nt* a

Nas outras pessoas, sua conjugação é: egotu
 ille
 nos
 uos

Eu te ajudarei diz-se em latim *ego te adiuuābo* – tu me ajudarás: *tu me* —
 ele te ajudará: *ille te* nós te ajudaremos: *nos te*
 vós nos ajudareis: *uos nos* eles me ajudarão: *illi me*
 Eu te darei muitos beijos se diz em latim *ego tibi multa basia*
 tu me darás muitos beijos *tu mihi multa basia*

A frase de Juvenal *mens sana in corpore sano* [uma mente sadia num corpo sadio] contém dois substantivos de terceira declinação – *mēns* e *corpūs*. *Mens* está no caso
Corpōre está no caso

O adjetivo *sana*, feminino de *sanus*, indica que o gênero de *mēns* é feminino, já que entre o substantivo e o adjetivo tem de haver concordância de gênero, número e caso.

O acusativo singular de *mēns sana* é :

O substantivo *corpūs* é neutro de terceira declinação. Seu nominativo é *corpūs sanum*.

As terminações dos substantivos de terceira declinação dos nomes não-neutros (masculinos e femininos) são:

-s/ø no nominativo, *-is* no genitivo, *-īno* dativo, *-em* no acusativo, *-e* no ablativo; a desinência do vocativo é a mesma da do nominativo.

O plural dos nomes de terceira declinação tem as seguintes desinências:

-ēs, nom. pl.; *-ūm*, gen. pl.; *-ibus*, dat. pl.; *-ēs*, ac. pl.; *-ibus*, abl. pl.; o vocativo tem a mesma terminação do nominativo.

Essas desinências se acrescentam ao tema do nome, que nem sempre é o do nominativo. Para declinar, por exemplo, uma palavra como *homō*, há necessidade de se saber seu tema. O dicionário dá essa informação. No vocabulário, que aparece no corpo e no final de cada lição, essa informação também é fornecida, i.e., de cada substantivo dá-se a informação de seu nominativo e genitivo; o genitivo de *homō* é *homīnis*. Para se dar seqüência à sua declinação, basta acrescentar ao tema *homin-* as terminações casuais.

O dativo de *homō* será, pois,, o acusativo, o ablativo O nominativo plural será, o gen. pl., o dat. pl., o ac. pl., o abl. pl.

regiō, *-ōnis* (f), i.e., *regiō*, nom., *regiōnis*, gen., se declina nos outros casos:

dat.sg., ac. sg., abl. sg.nom. pl.
 gen. pl., dat. pl., ac. pl.
 ,abl. pl.

ciuitās, ciuitātis [cidade, estado] declina-se

no dat.sg., ac. sg., abl.sg.
 nom.pl., gen.pl....., dat.pl.
 ,ac. pl., abl. pl.

A terceira declinação tem, como já se viu, substantivos neutros, que têm as mesmas desinências no nominativo, acusativo e vocativo, no singular e no plural. Nos outros casos — genitivo, dativo e ablativo, tanto no singular quanto no plural —, as terminações são as mesmas dos substantivos não-neutros. Se, pois, *corpus* é o nominativo, também será assim escrito no acusativo e no vocativo. Termina em -a o plural dos neutros desses três casos. A declinação de *tempus, tempōris* (n) [tempo] nos casos abaixo será, pois, (dat.sg.); (ac.sg.);(abl.sg.). No plural: (nom.); (gen.); (dat.); (abl.).

Indique o caso e o número das terminações da terceira declinação:

-ēs.....; -ībus.....; -ā.....; -
 ūm.....; -ēm.....; -ī.....; -ē
; -īs.....

Decline no singular e plural os seguintes sintagmas: *magnum tempus* [*magnus, a, um* = grande/ *tempus, -ōris* (n) = tempo]; *magna uirtūs* [*magnus, a, um* (cf.)/ *uirtus, uirtūtis* (f) = coragem, virtude]; *magnus rex* [*magnus, a, um* (cf.) / *rex, regis* (m)]; *magnus amor* [*magnus, a, um* (cf.) / *amor, amōris* (m) = amor]

	sg.	pl.	sg.	pl.
nom.	magnum tempus		magna uirtus	
gen.				
dat.				
ac.				
abl.				
voc.				

	sg.	pl.	sg.	pl.
nom.	magnus rex		magnus amor	
gen.				
dat.				
ac.				
abl.				
voc.				

Diga o caso, o gênero e o número em que estão os sintagmas abaixo:

[labor, -ōris (m) trabalho, sofrimento; multus, a, um muito]

labōre *multo* *labōri*
multo *labōris* *multi*
 *labōres multi*

[pax, pacis (f) paz; perpetuus, a, um perpétuo]

pacis *perpetuae* *pace* *perpetua*

paci perpetuae

[ciuitas, -atis (f) cidade; paruus, a, um pequeno]

<i>ciuitātum paruārum</i>	<i>ciuitātem</i>
<i>paruam</i>	<i>ciuitātes</i>
<i>paruas</i>	<i>ciuitātes</i>
.....	<i>paruae</i>
.....	<i>ciuitāte parua</i>

[tempus, -ōris (n) tempo; malus, a, um mau]

<i>tempōra mala</i>	<i>tempus malum</i>
.....	<i>tempōri malo</i>
<i>malōrum</i>	<i>tempōris mali</i>
.....

[mōs, mōris (m) costume; tuus, a, um teu]

<i>mōri tuo</i>	<i>mōre tuo</i>
.....	<i>mōris tui</i>
<i>tui</i>	<i>mōres tuos</i>
<i>mōrum tuōrum</i>

Traduzir as frases; dizer o caso em que estão as palavras sublinhadas:

1. *Meum tempus ōtio est paruūm.*
[meus, a, um *meu*; tempus, -ōris (n) tempo; ōtium, -i (n) descanso; sum, es, esse ser; paruus, a, um pequeno]
2. *Virtūs tua est magna.*
[uirtūs, uirtūtis (f) coragem, virtude; tuus, a, um teu; sum, es, esse ser; magnus, a, um grande]
3. *Virtūtes hominūm multōrum sunt magnaē.*
[uirtūs, -ūtis (f) virtude, coragem; homō, homīnis (m) homem; multus, a, um muito; sum, es, esse ser; magnus, a, um grande]
4. *Homīnēs multōs in ciuitāte magnā uidēre possūmus.*
[homō, -īnis homem; multus, a, um muito; ciuitās, -ātis (f) cidade; magnus, a, um grande; uideō, -ēs, -ēre ver; pōssum, pōtes, pōsse poder]
5. *Magnum amōrem pecuniae in multis hominībūs uidēmus.*
[magnus, a, um grande; amor, -ōris (m) amor; pecunia, -ae (f) dinheiro; in (prep. + abl.) em; multus, a, um muito; homō, -īnis (m) homem; uideō, -ēs, -ēre ver]
6. *Ciuitās nostra pacem hominībūs multis dabit.*
[ciuitās, -ātis (f) cidade; noster, nostra, nostrum *nosso*; pax, pacis (f) paz; homō, -īnis (m) homem; multus, a, um muito; dō, dās, dāre (dar)]
7. *Pax potest esse perpetua.*
[pax, pacis (f) paz; possum, potes, posse poder; perpetuus, a, um *perpétuo*]
8. *Sine bonā pace ciuitātēs tempōrum nostrōrum non ualēbunt.*
[sine (prep. + abl.) sem; bonus, a, um bom; pax, pacis (f) paz; ciuitās, -ātis (f) cidade; tempus, -ōris (n) tempo; noster, nostra, nostrum *nosso*; non *não*; ualeō, -ēs, -ēre ser forte]
9. *Post multa bella tempōra sunt mala.*
[post (prep. + ac.) *depois de*; multus, a, um muito; bellum, -i (n) guerra; tempus, -ōris (n) (cf. supra); malus, a, um mau.]
10. *Sine magnō labōre homō nihil habēbit.* [sine (prep. + abl.) sem; magnus, a, um grande; labor, -ōris (m) esforço; homō, -īnis (m) homem; nihil *nada*; habēō, -ēs, -ēre ter]
11. *Amor patriae in ciuitāte nostrā ualet.*
[amor, -ōris (m) amor; patria, -ae (f) pátria; in (prep. + abl.) em; ciuitās, -ātis (f) cidade; noster, nostra, nostrum *nosso*; ualeō, -ēs, -ēre (2) ser forte].

Traduzir:

1. Astrā regunt homīnēs, sed regit astrā Dēus. (Anônimo).

- [astrum, -i (n) astro; regō, -is, -ēre (3) reger; homō, -īnis (m) homem; sed mas; Deus, dei Deus]
2. **Homō locum ōrnat, non homīnem locus. (Prov. Medieval)**
[homō, -īnis (m) homem; locus, -i (m) lugar; ōrnō, -ās, -āre (1) enfeitar; non não]
 3. **Sub omnī lapīdē scoriō dormit. (Anônimo)**
[sub (prep. + abl.) sob; omnis, -e todo; lapis, -īdis (m) pedra; scoriō, -ōnis (m) escorpião; dormiō, -īs, -īre (4) dormir]
 4. **Religiō deōs colit, superstitiō uiōlat. (Anônimo)**
[religiō, -ōnis (f) religião; deus, dei (m) deus; colō, -is, -ēre (3) venerar; superstitiō, -ōnis (f) superstição; uiolō, -ās, -āre (1) ultrajar]
 5. **Nobilītāt stultum uestis honestā uirum. (Prov. Medieval)**
[nobilītō, -ās, -āre (1) enobrecer; stultus, a, um tolo; uestis, -is (f) roupa; honestus, a, um elegante; uir, uiri (m) homem]
 6. **Habet suum uenēnum blandā orātiō. (Publílio Siro)**
[habeō, -ēs, -ēre (2) ter; uenēnum, -ī (n) veneno; blandus, a, um macio; oratiō, -ōnis (f) fala]
 7. **Non semper aurem faciēlem habet felicītās. (Publílio Siro)**
[non nem; semper sempre; auris, -is (f) ouvido; faciēlis, -e atento, fácil; habeō, -ēs, -ēre (2) ter; felicītās, -ātis (f) prosperidade; felicidade]
 8. **Mēns sanā in corpōrē sanō. (Juvenal)**
[mēns, mēntis (f) mente; sanus, a, um sadio; in (prep. + abl.) em; corpus, -ōris (n) corpo]
 9. **Nemō sine uitiō est. (Plínio, o Velho)**
[nemō ninguém; sine (prep. + abl.) sem; uitium, -ī (n) defeito; sum, es, esse ser]
 10. **Necessītās non habet lēgem. (São Bernardo)**
[necessītās, -ātis (f) necessidade; non não; habeō, -ēs, -ēre (2) ter; lex, legis (f) lei]
 11. **Mors lupī agnīs uita. (Anônimo)**
[mors, mortis (f) morte; lupus, -i (m) lobo; agnus, -i (m) cordeiro; uita, -ae (f) vida]
 12. **Vitā breuis est. (Salústio)**
[uita, -ae (f) vida; breuis, -e breve; sum, es, esse ser]
 13. **Omnis ars natūrae imitatiō est. (Sêneca)**
[omnis, -e todo; ars, artis (f) arte; natūra, -ae (f) natureza; imitatiō, -ōnis (f) imitação; sum, es, esse ser]
 14. **Lupus lupum cognōscit. (Anônimo)**
[lupus, -i (m) lobo; cognōscō, -is, -ēre (3) conhecer]
 15. **Prudēns cum curā uiuit, stultus sine curā. (Prov. Medieval)**
[prudēns, -ntis prudente; cum (prep. + abl.) com; cura, -ae (f) cuidado; uiuō, -is, -ēre (3) viver; stultus, a, um insensato; sine (prep. + abl.) sem]
 16. **Verītās numquam perit. (Sêneca)**
[ueritās, -ātis (f) verdade; numquam (adv.) nunca; pereō, -īs, -īre (4) perecer]

Desinências casuais dos substantivos e dos adjetivos

1. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da primeira declinação, bem como dos adjetivos femininos:

	sg.	pl.	Observe:	-a	nom.sg.	-is	dat.pl.
nom.	-ā	-ae			voc. sg.		abl. pl.
gen.	-ae	-ārum					
dat.	-ae	-īs		-ae:	dat.sg.;	gen.sg.;	nom.pl.;
ac.	-am	-ās			voc. pl.		
abl.	-ā	-īs					
voc.	-ā	-ae					

2. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da segunda declinação, bem como dos adjetivos masculinos:

	sg.	pl.	Observe:	-ō	dat.sg.	-īs	dat.pl.
nom.	-ūs	-ī			abl. sg.		abl. pl.
gen.	-ī	-ōrum					
dat.	-ō	-īs		-ī	gen. sg.		
ac.	-ūm	-ōs			nom. pl.		
abl.	-ō	-īs			voc. pl.		
voc.	-ē	-ī					

3. Desinências dos substantivos neutros da segunda declinação, bem como dos adjetivos neutros:

	sg.	pl.	Observe	-ūm	nom. sg.	-īs	dat. pl.
nom.	-ūm	-ā			ac. sg.		abl. pl.
gen.	-ī	-ōrum			voc. sg.		
dat.	-ō	īs					
ac.	-ūm	-ā					
abl.	-ō	-īs		-ō	dat. sg.	-ā	nom. pl.
voc.	-ūm	-ā			abl. sg.		ac. pl.
							voc. pl.

4. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da terceira declinação, bem como dos adjetivos masculinos e femininos:

	sg.	pl.	Observe:	-s/ø	nom. sg.	-ibus	dat. pl.
nom.	-s/ø	-ēs			voc. sg.		abl. pl.
gen.	-īs	-ūm					
dat.	-ī	-ibus		-ēs	nom. pl.		
ac.	-ēm	-ēs			ac. pl.		
abl.	-ē/ī	-ibus					
voc.	-s/ø	-ēs					

5. Desinências dos substantivos neutros da terceira declinação, bem como dos adjetivos neutros:

	sg.	pl.	Observe:	-ø	nom. sg.	-ibus	dat. pl.
nom.	-ø	-a			ac. sg.		abl. pl.
gen.	-īs	-ūm			voc. sg.		
dat.	-ī	-ibus					
ac.	-ø	-a					
abl.	-ē/ī	-ibus		-ā	nom. pl.		
voc.	-ø	-a			ac. pl.		
					voc. pl.		

6. Desinências dos substantivos masculinos e femininos da quarta declinação:

	sg.	pl.	Observe:	-us	nom. sg.	-ibus	dat. pl.
nom.	-ūs	-ūs			voc. sg.		abl. pl.
gen.	-ūs	-ūum					
dat.	-uī	-ibus					
ac.	-ūm	-ūs		-ūs	gen. sg.		
abl.	-ū	-ibus			nom. pl.		
voc.	-ūs	-ūs			ac. pl.		
					voc. pl.		

7. Desinências dos substantivos neutros da quarta declinação:

	sg.	pl.					
nom.	-ū	-ūā	Observe:	-ū	nom. sg.	-ībus	dat. pl.
gen.	-ūs	-ūum			ac. sg.		abl. pl.
dat.	-uī	-ībus			voc. sg.		
ac.	-ū	-ūa			abl. sg.		
abl.	-ū	-ībus					
voc.	-ū	-ūā		-ūā	nom. pl.		
					ac. pl.		
					voc. pl.		

8 Desinências dos substantivos masculinos e femininos da quinta declinação:

	sg.	pl.	Observe	-ēs	nom. sg.	-ēbus	dat. pl.
nom.	-ēs	-ēs			voc. sg.		abl. pl.
gen.	-eī	-ērum			nom. pl.		
dat.	-eī	-ēbus			ac. pl.		
ac.	-ēs	-ēs			voc. pl.		
abl.	-ē	-ēbus					
voc.	-ēs	-ēs					

Terceira Lição

A terceira e quarta conjugações: o infinitivo presente ativo; o presente do indicativo ativo; o futuro imperfeito do indicativo ativo; o imperativo presente ativo; a quinta declinação; pronomes pessoais. O verbo irregular uelle

- F21 *Dulcē est desīpēre in locō.* (Horácio)
É agradável perder o juízo no momento certo.
[*dulcis*, e agradável; *desīpīō*, -is, -ēre (3) perder o juízo; *locus*, -i (m) momento certo]
- F22 *Homīnēs, dum docēt, discūnt.* (Sêneca)
Os homens, enquanto ensinam, aprendem.
[*homō*, -inīs homem; *dum* (conj.) enquanto; *docēō*, -ēs, -ēre (2) ensinar; *discō*, -is, -ēre (3) aprender]
- F23 *Obsequiūm amīcōs, uerītās ōdium pārīt.* (Terêncio)
O favor gera amigos, a verdade, ódio.
[*obsequium*, -i (n) favor; *amīcus*, -ī amigo; *uerītās-ātis* verdade; *ōdium*, -ī (n) ódio; *pariō*, -is, -ēre (3) gerar]
- F24 *Carpē diēm.* (Horácio)
Aproveita o momento.
[*carpō*, -is, -ēre (3) colher; aproveitar; *diēs*, -ei dia]
- F25 *Nunc uinō pellīte curās.* (Horácio)
Afastai, agora, com o vinho, vossas preocupações.
[*nunc* (adv.) agora; *uinum*, -i (n) vinho; *pello*, -is, -ēre (3) afastar; *cura*, -ae (f) preocupação]
- F26 *Carpēt tuā pomā nepōtēs.* (Vergílio)
Os descendentes colherão os teus frutos.
[*pomum*, -i (n) fruto; *tuus*, a, um teu; *nepos*, -otīs descendente]
- F27 *Difficīlē est longūm subītō depōnēre amōrem.* (Catulo)
É difícil abandonar de repente um longo amor.
[*difficīlis*, e difícil; *longus*, a, um longo; *subītō* de repente; *depōnō*, -is, -ēre (3) abandonar; *amor*, -is amor.]
- F28 *Si uīs pacēm, parā bellum.* (Provérbio)
Se queres a paz, prepara a guerra.
[*si* (conj.) se; *uōlō*, uīs, uēlle querer; *pax*, *pacis* (f) paz; *parō*, -ās, -āre (1) preparar; *bellum-i* (n) guerra]
- F29 *Numquam pericūlūm sine pericūlō uincēmus.* (Publílio Siro)
Nunca venceremos o perigo sem perigo.
[*numquam* (adv.) nunca; *pericūlum*, -ī (n) perigo; *sine* (prep. + abl.) sem; *uincō*, -īs, -ēre (3) vencer]
- F30 *Officiūm meum faciām.* (Terêncio)
Cumprirei o meu dever.
[*officiūm*, -i (n) dever; *meus*, a, um meu; *fāciō*, -īs, -ēre (3) fazer; cumprir.]

Informações gramaticais:

- A. O sufixo formador do infinitivo presente da terceira e quarta conjugações é o mesmo do da primeira e segunda, -rē, na verdade -sē, como se pode ver em *ēssē* (ēs-sē): é que houve a mudança do -s- intervocálico para -r-, fenômeno conhecido como *rotacismo* em latim, como já se verificou na Segunda Lição. Essa regra pode ser formalizada como se segue:

$$s \Rightarrow r / V-V$$

que se lê: o *s* muda para *r* no contexto intervocálico.

lĕgĕre (=ler), *cāpĕre* (=pegar) e *audĭre* (=ouvir) servirão de paradigmas dessas duas conjugações:

presente do indicativo					
legō	legimus	capiō	capimus	audiō	audimus
legīs	legītis	capīs	capītis	audiīs	audiītis
legīt	legūnt	capit	capiunt	audit	audiunt
<i>eu leio</i>		<i>eu pego</i>		<i>eu ouço</i>	

futuro imperfeito					
legām	legēmus	capiām	capiēmus	audiām	audiēmus
legēs	legētis	capiēs	capiētis	audiēs	audiētis
legēt	legēt	capiēt	capiēt	audiēt	audient
<i>eu lerei</i>		<i>pegarei</i>		<i>ouvirei</i>	

Para a primeira pessoa do singular o sufixo do futuro imperfeito do indicativo é *-ā-* e para as demais pessoas, *-ē-*. [*-ā-* / *-ē-*]

imperativo presente		
legēø	capēø	audiø
lê	pega	ouve
legīte	capīte	audiīte
lede	pegai	ouvi

Verbo *uolle*:

presente do indicativo	
uolō	uolūmus
uīs	uultis
uult (uolt)	uolunt
<i>eu quero</i>	

futuro imperfeito	
uolām	uolēmus
uolēs	uolētis
uolēt	uolēt
<i>quererei</i>	

O presente do indicativo é irregular, mas o futuro imperfeito se apresenta sem nenhuma irregularidade.

Quinta declinação: *rēs*, *rei* [coisa]

	singular	plural
nom	<i>rēs</i>	<i>rēs</i>
gen	<i>reī</i>	<i>rērum</i>
dat	<i>reī</i>	<i>rēbus</i>
ac	<i>rem</i>	<i>rēs</i>
abl	<i>rē</i>	<i>rēbus</i>
voc	<i>rēs</i>	<i>rēs</i>

Pronomes pessoais:

	primeira pessoa		segunda pessoa	
	singular	plural	singular	plural
nom	ēgō	nōs	tū	uōs
gen	mei	nostrī/nostrum	tui	uestri/uestrum
dat	mihi/mi	nōbis	tibi	uōbis
ac	mē	nōs	tē	uōs
abl	mē	nōbis	tē	uōbis
uoc	—	—	tū	uōs

Não há pronome pessoal de terceira pessoa como tal; usam-se, para tanto, os demonstrativos. Há, no entanto, o reflexivo de terceira pessoa:

	singular/plural
nom	—
gen	sui
dat	sibi
ac	sē
abl	sē
voc	—

Os pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa do singular, respectivamente *egō* e *tū*, com pequenas modificações mantiveram-se em português — eu e tu. Eles mantêm uma nítida oposição formal com o acusativo *mē* e *tē*, o mesmo não ocorrendo com a primeira e segunda pessoa do plural *nos* e *uos*, que também assim se escrevem no acusativo, a saber, *nōs* e *uōs*.

Para se dizer em latim comigo, contigo, consigo, conosco, convosco, coloca-se a preposição *cum* [*cum* (prep. + abl.) com] depois dos pronomes, no caso ablativo, ou seja, *mē + cum* ⇒ *mēcum*, *tē + cum* ⇒ *tēcum*, *sē + cum* ⇒ *sēcum*, *nōbis + cum* ⇒ *nōbiscum*, *uōbis + cum* ⇒ *uōbiscum*.

O português arcaico mantinha o valor dessa preposição, na verdade posposição, nas formas dos pronomes mego/migo, tego/tigo, sego/sigo, nosco, vosco. Sob o ponto de vista histórico, portanto, as formas do português moderno co-mi-go, con-ti-go, con-si-go, co-nos-co, con-vos-co, são redundantes, contendo duas preposições.

Notas sintáticas:

1. *Nostrum* e *uestrum* são usados como genitivos partitivos:
Multi nostrum/uestrum *Muitos de nós/de vós*
2. *Nostrī* e *uestri* são usados como genitivos objetivos:
ōdium nostrī/uestri est magnum
O ódio para conosco/convosco é grande.
3. O predicativo do sujeito fica no *gênero neutro* quando o sujeito da oração é um verbo no *infinitivo* (cf. F8, F21, F27):
F8 *Errāre est humānum* errar é humano
F21 *Dulcē est desīpēre in locō* é agradável perder o juízo na hora certa
F27 *Difficilē est longum subitō depōnēre amōrem.*
é difícil abandonar de súbito um longo amor
4. Ablativo de meio:
Indica o meio com que a ação é feita, e ele se aplica, o mais das vezes, a objetos ou coisas:
F25 *Nunc uinō pellite curās* *Afastai, agora, com o vinho, vossas preocupações.*

Informações etimológicas:

Os pronomes pessoais em latim e em algumas línguas românicas:

Latim	Italiano	Espanhol	Português	Francês
ego	io	yo	eu	je
tu	tu	tu	tu	tu
mihi/mi	mi	—	mim	—
tibi	ti	—	ti	—
me	me	me	me	me/moi
te	te	te	te	te/toi
nos(nom.)	noi	nosotros	nós	nous
uos(nom.)	voi	vosotros	vós	vous
nos(ac.)	—	nos	nos	nous
uos(ac.)	—	os	vos	vous

Texto

51

Ille mi par esse deō uidētur,
 ille, si fās est, superāre diuōs,
 qui sedēns aduersus identīdem te
 spectat et audit
 dulce ridentem, misēro quod omnis
 erīpit sensus mihi; nam simul te,
 Lesbia, aspēxi, nihil est super mi
 uōcis in ōre,
 lingua sed torpet, tenuis sub artus
 flamma demānat, sonītu suopte
 tintīnant aurēs, gemīna teguntur
 lumīna nocte.
 ōtium, Catulle, tibi molestum est;
 ōtio exultas nimiumque gestis.
 ōtium et regēs prius et beātas
 perdīdit urbēs.
 (Catulo)

Ele parece-me ser par de um deus,
 ele, se é fās dizer, supera os deuses,
 esse que todo atento o tempo todo
 contempla e ouve-te
 doce rir, o que pobre de mim todo
 sentido rouba-me, pois uma vez
 que te vi, Lésbia, nada em mim sobrou
 de voz na boca
 mas torpece-me a língua e leve os membros
 uma chama percorre e de seu som
 os ouvidos tintinam, gêmea noite
 cega-me os olhos.
 O ócio, Catulo, te faz tanto mal.
 No ócio tu exultas, tu vibras demais.
 O ócio já reis e já ricas cidades
 antes perdeu.
 (Trad. de João Ângelo Oliva Neto)

Safo (c. 600 a.C):

Semelhante aos deuses me parece
 o homem que diante de ti se senta
 e, tão doce, a tua voz escuta,
 ou amoroso riso — que tanto agita
 meu coração de súbito, pois basta ver-te
 para que não atine com o que digo,
 ou a língua se me torne inerte.
 Um subtil fogo me arrepia a pele,
 deixam de ver meus olhos, zunem-me os ouvidos,
 o suor inunda-me o corpo de frio,
 e tremendo toda, mais verde que as ervas,
 julgo que a morte não pode já tardar.
 (Tradução de Eugénio de Andrade)

Novas formas de interrogar:

–ne?

Partícula enclítica cuja resposta pode ser negativa ou positiva. Trad.: Por acaso?

<i>Nonne?</i>	Partícula cuja resposta só pode ser afirmativa. Trad.: Por acaso?
<i>Num?</i>	Partícula cuja resposta só pode ser negativa. Trad.: Por acaso?
<i>Quid?</i>	= Quae res?
<i>Quid?</i>	= Quam rem?
<i>Quālis, e?</i>	De que espécie? Declina-se como fortis, e.
<i>Quō auxiliō?</i>	Por meio de quê? Resposta no ablativo.

Responder, em latim, às perguntas:

F21 Dulce est desipere in locō. [*É agradável perder o juízo no momento certo*]

- Nonne* est dulce desipere in locō?.....
- Estne dulce desipere in locō?.....
- Quid* est dulce?.....
- Quandō* est dulce desipere?.....

F22 Homīnēs, dum docent, discunt. [*Os homens, enquanto ensinam, aprendem*]

- Quando* homines discunt?.....
- Discuntne doctōrēs?.....
- Qui* docent?.....
- Qui* discunt?.....
- Suntne doctōres discipuli?.....

F23 Obsequium amīcōs, uerītās ōdium parit. [*O favor gera amigos, a verdade, o ódio*]

- Quae rēs* amīcos parit?.....
- Quōs* obsequium parit?.....
- Quam rem* uerītās parit?.....
- Quid* uerītās parit?.....
- Quid* ōdium parit?.....

F24 Carpe diem. [*Aproveita o momento*]

- Quam rem* sapiens carpere debet?.....
- Carpisne tu diem? Ego diem.....
- Carpitisne uos diem? Nos diem.....
- Quid debeō carpere? Tu.....

F25 Nunc uinō pellite curas. [*Afastai, agora, vossas preocupações com o vinho*]

- Quō auxiliō* debeō curas pellere?.....
- Quās rēs* uinō debemus pellere?.....
- Estne uinum rēs bona?.....

F26 Carpent tua poma nepōtes. [*Os descendentes colherão os teus frutos*]

- Qui* carpent tua poma?.....
- Quās rēs* carpent nepōtes?.....

c. *Carpentne* tua poma
nepōtes?.....

F27 *Difficile est longum subitō depōnere amōrem. [É difícil abandonar repentinamente um longo amor]*

a. *Quid est*
difficile?.....

b. *Quālem* amōrem *difficile est*
deponere?.....

c. *Quō mōdō* est *difficile longum deponere*
amōrem?.....

d. *Deponisne* longum amōrem? Ego
.....

e. *Deponēsne* longum amōrem? Ego
.....

F28 *Si uīs pacem, para bellum. [Se queres a paz, prepara a guerra]*

a. *Quam rem* debētis uelle? Nos
.....

b. *Visne* pacem? Ego
.....

c. *Quam rem* non debēmus
uelle?.....

d. *Estne* bellum rēs
bona?.....

d. *Num* est bellum rēs
bona?.....

F29 *Numquam pericūlum sine pericūlo uincēmus. [Nunca venceremos o perigo sem perigo]*

a. *Quō mōdō* pericūlum uincēmus? Vos
.....

b. *Vinentne* homīnēs pericūlum sine
pericūlō?.....

c. *Vincēsne* pericūlum sine pericūlo? Ego
.....

d. *Vincamne* ego pericūlum cum pericūlō? Tu
.....

F30 *Officium meum faciam. [Cumprerei o meu dever]*

a. *Faciēsne* officium tuum? Ego
.....

b. *Quid* faciam? Tu
.....

Na F21 *dulce est desipere in locō*, o verbo *desipere* [perder o juízo] está no modo,
desempenha a função sintática de Eu perco o juízo se diz, em latim, *ego*
desipiō. *Desipere* conjuga-se como o verbo *capere*, que é um verbo da conjugação. Seu
futuro imperfeito é, pois, como o de *capere*: *ego desip* *tu* *ille*
..... *nos* *uos* *illi*
.....

Dulce [*dulcis*, *e*] é um adjetivo que está no gênero neutro, uma vez que o sujeito da frase é um verbo no
infinitivo — *desipere*. Ele declina-se como *fortis*, *-e*, sendo, portanto, um adjetivo de terceira declinação
ou de segunda classe, biforme.

A vida é agradável, em latim, se diz *uita* [*uita*, *-ae*
(f)vida].

Para se dizer *a fonte é agradável*, *fons*..... [*fons, fontis* (m) fonte].

Observe-se, pois, que a forma do adjetivo foi alterada para *dulcis* (m&f), já que o sujeito da frase é feminino — *uita* — ou masculino — *fons*.

Se o sujeito for um substantivo neutro — ou um verbo no infinitivo, como na F12 — a forma do adjetivo terá de ficar no neutro. *O vinho é agradável* se diz em latim, portanto, *uinum*..... [*uinum, -i* (n) vinho].

Decline no singular e no plural *uinum dulce*:

	sg	pl
nom.	uinum dulce	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

Já *fons dulcis* se declina como segue:

	sg	pl
nom.	fons dulcis	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

	sg	pl
nom.	uita dulcis	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

Na F22 *Homīnēs, dum docent, discunt*, a forma verbal *discunt* está na pessoa do É um verbo que se conjuga como *legere*. Seu infinitivo, portanto, é

Nas outras pessoas, sua conjugação é:

ego.....*tu*.....*ille*.....

nos.....*uos*.....*illi*.....

Já eu aprenderei se diz:

ego.....tu aprenderás.....ele aprenderá
 nós aprenderemos vós aprendereis
eles aprenderão

Observe que *docent* também na F22 foi traduzido por *ensinam*, presente do indicativo. É que *docere*, infinitivo presente de *docent*, é um verbo de segunda conjugação. Conjuga-se, portanto, como *monēre* (cf. Segunda Lição). Há necessidade, pois, de se conhecer a conjugação a que um verbo pertence, para se poder identificar-lhe o tempo. Essa informação aparece no vocabulário. Numera-se a conjugação a que o verbo pertence —(1), (2), (3), (4).

Na F23 *Obsequium amīcōs, ueritās ōdium parit*, há duas orações *obsequium amīcōs parit* [o favor gera amigos] e *ueritās ōdium parit* [a verdade gera ódio]. *Obsequium* é o sujeito da primeira oração, estando, pois, no casoO sujeito da segunda oração é.....

Eu amo a verdade se diz *ego* [*amō, -ās, -āre* (1) amar; *ueritās, ueritātis* (f) verdade] Repare que *ueri/tā/s, ueri/tāt/is* é um substantivo derivado do adjetivo *uerus, a, um* [verbo, verdadeiro]. De fato, o sufixo *-tat-* (que não se percebe plenamente no nominativo, uma vez que, ao se acrescentar a desinência do caso, o *-s*, este fez com que houvesse uma assimilação do *t* ao *s*, a saber, *ueritātis* → *ueritāss* → *ueritās*) serve para a formação de nomes abstratos em latim que indicam qualidade ou condição. Esse sufixo é bastante produtivo em latim. Forme, pois, derivados dos seguintes adjetivos mediante esse sufixo: *bonus, a, um* ‘bom’ bonitas, bonitatis ‘bondade’ / *felix, -icis* ‘feliz’ ‘felicidade’ / *ciuis, -is* ‘cidadão’ ‘cidade’, ‘estado’ / *fidelis, -e* ‘fiel’ ‘fidelidade’ / *cupīdus, a, um* ‘cúpido’ ‘cobiça’, ‘ambição’ / *imbecillus, a, um* ‘fraco’ ‘fraqueza’ / *docilis, -e* ‘dócil’ ‘docilidade’ / *nobilis, -e* ‘nobre’ ‘nobreza’ / *fragilis, -e* ‘frágil’ ‘fragilidade’ / *pius, a, um* pio, ‘piedoso’ *pietās, pietātis* ‘piedade’ / *uicīnus, a, um* ‘vizinho’ *uicinitās, uicinitātis* ‘vizinhança’.

Na conhecida exortação do poeta Horácio para se aproveitar o momento presente —*carpe diem*— F24, encontra-se o verbo *carpēre* no modo É um verbo que se conjuga como *legēre* — *carpō, carpīs, carpīt, carpīmus, carpītis, carpūnt* — pres. do ind.; *carpām, carpēs, carpēt, carpēmus, carpētis, carpēnt*, fut. imperfeito. Seu imperativo será, pois:

Diem é um substantivo da quinta declinação. Essa declinação tem um número reduzido de substantivos. Ela não possui substantivos neutros. Para se saber que um substantivo pertence à quinta declinação, basta examinar-lhe a terminação do genitivo singular, ou seu tema, que se obtém a partir do genitivo plural.

Decline *dies* no singular e no plural:

	sg	pl
nom.	<i>dies</i>	
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

É muito conhecida a expressão *sine die* sem dia [*sine* (prep, + abl.) sem], quando se quer dizer que algo, uma reunião, por exemplo, foi adiada *sine die*, i.e., sem data marcada, sem dia.

Na F25 *Nunc uinō pellīte curās*, a forma verbal *pellīte* afastai, do verbo *pellēre* (3) afastar, está no modo.....,pessoa do.....
 Esse verbo se conjuga como *legēre*. Seu presente do indicativo será, pois, *ego pell.....tu.....ille.....*
nos.....uos.....il
 li.....

Curas [*cura*, -ae (f) cuidado, preocupação] está no caso..... *Com cuidado* se diz em latim *cum cura* [*cum* (prep. + abl. com)], *sem cuidado*, *sine cura* [*sine* (prep. + abl.) sem].

A versão para o latim da oração vivo *com cuidado* será [*uiuō*, -īs, -ēre (3) viver].

Para se dizer *os insensatos vivem sem cuidado*

[*stultus*, a, um insensato]

Nunc é um advérbio que significa agora. Lembre-se de que ele aparece na invocação da Ave Maria: *nunc et in hora mortis nostrae*.

A oração por inteiro é:

Ave, Maria, gratia plena, Dominus tecum, benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus uentris tui, Iesus.

Sancta Maria, mater Dei, ora pro nobis, peccatoribus nunc et in hora mortis nostrae.

Amen.

Na F26 *Carpent tua poma nepōtes, tua poma* [*tuus*, a, um teu; *pomum*, -i (n) fruto] está no caso..... Já *nepōtes* [*nepōs*, *nepōtis* (m) descendente] está no caso.....

Para se dizer em latim *eu colherei os frutos*, dir-se-á *ego*

A F27 *Difficile est longum subitō depōnēre amōrem* obedece à mesma estruturação sintática da F21 *Dulce est desipēre in locō*, i.e., Predicativo do Sujeito + Verbo de Ligação + Sujeito no Infinitivo. Daí *difficile* [*difficilis*, e difícil] estar no gênero....., uma vez que seu sujeito é um.....

Observe ainda na F27 que o adjetivo *longum* [*longus*, a, um longo] está em concordância com *amorem* [*amor*, *amōris* (m) amor]. Esse distanciamento sintático existente em latim não é possível em português, já que a língua portuguesa

Diz-se que o infinitivo é uma forma nominal do verbo. Nominal, porque pode desempenhar a função de nome, como na F27, em que ele é o sujeito da oração. Não deixa, contudo, de ser verbo, já que seu comportamento sintático é também o de um verbo: *longum amōrem*, na F27, é seu objeto direto.

Na F28 *Si uis pacem, para bellum*, tanto *pacem* [*pax*, *pacis* (f) paz] quanto *bellum* [*bellum*, -i (n) guerra] estão no caso.....

Para, do verbo *parare*, [*parō*, -ās, -āre (1) preparar] está no modo, pessoa.

Observe que *uis* é a segunda pessoa do singular do verbo *uolle* [*uolo*, *uis*, *uelle* querer]. É um verbo irregular. Conjugue-o no presente do indicativo: *ego*.....*tu*.....*ille*.....
.....*nos*.....*uos*.....*illi*.....

Bellum, -i significa guerra; *bellicus*, a, um, referente à guerra; *bellicosus*, a, um, guerreiro. Observa-se, pois, que *bellicus* e *bellicosus* são palavras derivadas de.....; uma, *bellicus*, mediante o sufixo -icus formador de adjetivos que significam *pertencente a, ligado a, derivado de*; outra, *bellicosus*, mediante o sufixo -ōsus formador de adjetivos que indicam completude. Os elementos formadores do adjetivo *bellicosus* são: *bell-* radical; *ic*, primeiro sufixo, -ōsus, segundo sufixo, ou seja, *bellicōsus* é um adjetivo derivado de *bellicus*, que, por sua vez, se deriva de.....

A língua portuguesa possui os adjetivos bélico (material bélico) e belicoso (um homem belicoso), mas abandonou o termo *bellum*. Não é um fato incomum esse. A palavra viril é derivada do latim *uirilis*, e, que é um adjetivo derivado de *uir* [*uir*, *uiri* homem] mediante o sufixo -ilis, formador de adjetivos que significam *pertencente a, ligado a, derivado de*. Civil é outro exemplo: deriva-se do adjetivo latino *ciuīis*

[*ciuīlis*, e civil] que se origina de *ciuis* [*ciuis*, -*is* cidadão] mediante também o sufixo -*ilis*, o mesmo que forma *uirīlis*. Veja que a palavra latina *ciuilitās* [*ciuilitās*, *ciuilitātis* (f) qualidade do cidadão] tem o radical e os sufixos..... e.....

Na F29 Numquam periculum sine periculō uincēmus, a forma verbal uincemus está no.....[uincō, -īs, -ēre (3) vencer]. Observe que de periculum [periculūm, -ī (n) perigo] se forma o adjetivo periculosus, a, um, mediante o sufixo.....

Na F30 *Officium meum faciam*, a forma verbal *faciam* [*faciō*, -*īs*, -*ēre* (3) fazer, cumprir] está no.....

A esse verbo está ligado o adjetivo....., formado mediante o sufixo -*ilis*. Já o substantivo....., que significa facilidade em fazer qualquer coisa se deriva do adjetivo....., mediante o sufixo.....

Verter para o Latim

1. O vinho é doce. [vinho: uinum, -i (n); ser: esse; doce: dulcis, -e]
2. A vida é breve. [vida: uita, -ae (f); breve: breuis, -e]
3. A cobiça é uma coisa ruim. [cobiça: cupiditās, -ātis (f); coisa: res, rei (f); ruim: malus, a, um]
4. Os atos mortais não enganam os deuses. [ato: actum, -i (n); mortal: mortālis, -e; não: non; enganar: fallere (3); deus: deus, -i (m)]
5. O guia adverte os jovens sobre os perigos da guerra. [guia: dux, ducis (m); advertir: admonere (2); jovem: puer, pueri (m); sobre : de (prep. + abl.); perigo: periculūm, -i (n); guerra: bellum, -i (n)]
6. O homem insensato não ama a sabedoria. [homem: uir, uiri (m); insensato: stultus, a, um; não: non; amar: amare (1); sabedoria: sapientia, -ae (f)]
7. A boa mulher dá dinheiro ao pobre. [bom: bonus, a, um; mulher: femīna, -ae (f); dar: dare (1); dinheiro: pecunia, -ae (f); pobre: pauper, -is]
8. Não amais a vida sem dinheiro. [não: non; amar: amare (1); vida: uita, -ae (f); sem: sine (prep. + abl.); dinheiro: pecunia, -ae (f)]
9. A verdade sempre vencerá. [verdade: ueritās, -ātis (f); sempre: semper; vencer: uincere (3)]
10. O sábio ama a verdade.[sábio: sapiens, -ntis; amar: amare; verdade: ueritās, -ātis (f)]
11. A verdade é filha do tempo. [verdade: ueritās, -ātis (f); filha: filia, -ae (f); tempo: tempus, -ōris (n)]
12. O escorpião dorme sob a pedra. [escorpião: scorpiō, -ōnis (m); dormir: dormire (4); sob: sub (prep. + abl.); **pedra**: lapis, -idis (m)]
13. Os astros regem os homens. [astro: astrum, -i (n); reger: regere (3); homem: homō, -īnis]
14. Ela tem um corpo sadio. [ela: illa; ter: habere (2); corpo: corpus, -ōris (n); sadio: sanus, a, um]
15. Ela tem uma mente sadia.[ela: illa; ter: habere (2); mente: mens, -ntis (f); sadio: sanus, a, um]
16. Os homens buscam a felicidade. [homem: homō, -īnis; buscar: quaerere (3); felicidade: felicitās, -ātis (f)]
17. O lobo procura o cordeiro. [lobo: lupus, -i (m); procurar: quaerere (3); cordeiro: agnus, -i (m)]
18. Os cordeiros evitam os lobos. [cordeiro: agnus, -i (m); evitar: fugere (3); lobo: lupus, -i (m)]
19. A morte do lobo é vida para os cordeiros. [morte: mors, mortis (f); lobo: lupus, -i (m); vida: uita, -ae (f); **cordeiro**: agnus, -i (m)]
20. A necessidade não tem lei. [necessidade: necessitās, -ātis (f); não: non; ter: habere (2); lei: lex, legis (f)]
21. Todo homem é mortal. [todo: omnis, -e; homem: homō, -īnis ; mortal: mortālis, -e]
22. A vida sem dinheiro é difícil. [vida: uita, -ae (f); sem: sine (prep. + abl.); dinheiro: pecunia, -ae (f); difícil: difficilis, -e]
23. Dar-te-ei muitos beijos, amada minha. [dar: dare (1); te: tibi (dat.); muito: multus, a, um; beijo: basium, -i (n); amada: puella, -ae (f); meu: meus, a, um]
24. As crianças não vêem os males da vida. [criança: puer, pueri (m); não: non; ver: uidere (2); mal: mālum, -i (n); vida: uita, -ae (f)]
25. Seremos fortes e felizes. [forte: fortis, e; feliz: felix, -īcis]
26. Os astros brilham no céu. [astro: sidus, -eris (n); brilhar: lucere (2); em: in (prep. + abl.); céu: caelum, -i (n)]
27. Os cidadãos aprenderão as leis da nação. [cidadão: ciuis, -is (m); aprender: discere (3); lei: lex, legis (f); nação: natiō, -ōnis (f)]
28. Afastarei com o vinho minhas preocupações; [afastar: pellere (3); vinho: uinum, -i (n); preocupação: cura, -ae (f); meu: meus, a, um]
29. Guardo em mim um longo amor. [guardar: seruare (1); em: in (prep. + abl.); mim: me; longo: longus, a, um; amor: amor, -ōris (m)]
30. Todos desejam a paz. [todo: omnis, -e; desejar: uelle; paz: pax, pacis]

31. Sem paz não podemos viver. [sem: sine (prep. + abl.); paz: pax, pacis (f); não: non; poder: posse; viver: uiuere (3)]
32. A guerra destrói muitos homens e mulheres. [guerra: bellum, -i (n); destruir: delere (2); homem: uir, uiri (m); mulher: femina, -ae (f)]
33. Devemos aproveitar o momento. [dever: debere (2); aproveitar: carpere (3); momento: dies, diei]
34. Quero perder o juízo na hora certa. [querer: uelle, perder o juízo: desipere (3); em: in (prep.+abl.); hora certa: locus, -i (m)]

Quarta Lição

O pretérito perfeito do indicativo latino; o pronome relativo; o participio em latim; o supino.

- F31 *Vēnī, uīdī, uīcī.* (César, apud Suetônio)
Vim, vi, venci.
[uēniō, -īs, -īre, uēnī, uentum vir, chegar; uīdēō, -ēs, -ēre, uīdī, uisum ver; uīncō, -īs, ēre, uīci, uictum vencer]
- F32 *Vbi libertās cecīdīt, nemō libērē dicēre audēt.* (Publílio Siro)
Quando a liberdade cai (em latim, caiu), ninguém ousa falar livremente.
[ubi quando; libertās, -ātis (f) liberdade; cādō, -īs, -ēre, cecīdīt, casum (3) cair; nemō ninguém; libērē livremente; dicō, -īs, -ēre, dixī, dictum (3) falar; audēō, -ēs, -ēre (2) ousar]
- F33 *Diuīnā natūrā dēdīt agrōs, ars humānā aedificāuīt urbēs.* (Varrão)
A natureza divina produziu os campos, a arte humana construiu as cidades.
[diuīnus, a, um divino; natūra, -ae (f) natureza; dō, dās, dāre, dēdīt, dātum (1) produzir; ager, agrī (m) campo; ars, artis (f) arte; humānus, a, um humano; aedificō, -ās, -āre, -āuī, -ātum (1) construir; urbs, urbis (f) cidade]
- F34 *Nec quae praeteriit hōrā redīre pōtest.* (Ovídio)
A hora que passou não pode voltar.
[nec nem; quī, quae, quod que; praetereō, -īs, -īre, praeterī, praeterītum (4) passar; hōra, -ae (f) hora; redeō, -īs, -īre, redī, redītum (4) voltar; possum, potes, posse, potui (irr.) poder]
- F35 *Non quī parum habet, sed qui plus cupit, pauper est.* (Sêneca)
Não aquele que tem pouco, mas o que cobiça mais, é pobre.
[non não; parum (adv.) pouco; habeō, -ēs, -ēre, habuī, habītum (2) ter; sed mas; plus (adv.) mais; cupiō, -īs, -ēre, cupiū, cupītum (3) cobiçar; pauper, -ēris pobre; sum, es, esse, fui (irr.) ser]
- F36 *Nullus agentī diēs longūs est.* (Sêneca)
Nenhum dia é longo para aquele que age.
[nullus, a, um nenhum; diēs, -ei dia; āgō, -īs, -ēre, ēgī, āctum (3) fazer; agir; longus, a, um longo]
- F37 *Nil difficīle est amanti.* (Cícero)
Nada é difícil para aquele que ama.
[nil (n) nada; difficīlis, e difícil; amō, -ās, -āre, -āuī, -ātum (1) amar]
- F38 *Saepe tacēns uōcem uerbāque uultus habet.* (Ovídio)
Freqüentemente o rosto que se cala tem voz e palavras.
[saepe freqüentemente; taceō, -ēs, -ēre, tacui, tacītum (2) calar-se; uōx, uōcis (f) voz; uerbum, -i (n) palavra; uultus, -ūs (m) rosto]
- F39 *Vōx audīta perit, littēra scrīpta mānet.* (Anônimo)
A voz, que é ouvida, perece, a letra, que é escrita, permanece.
[vōx, uōcis (cf. supra 38); audiō, -īs, -īre, audīuī, audītum (4) ouvir; pereō, -īs, -īre, perī, perītum (4) perecer; littēra, -ae (f) letra; scrībō, -īs, -ēre, scrīpsī, scrīptum (3) escrever; maneō, -ēs, -ēre, mansi, mansum (2) permanecer]
- F40 *Inter peritūra uiuīmus.* (Sêneca)
Vivemos entre coisas que hão-de perecer.
[inter (prep. + ac.) entre; perīre (cf. pereō F39 supra); uiuō, -īs, -ēre, uixī, uictum (3) viver]

Informações gramaticais

1. O pretérito perfeito do indicativo. O *perfectum* e seus tempos.

Observe: puseste, viste, vieste, tiveste, coubeste, quiseste, fizeste.

Fazendo-se a separação dos elementos constitutivos dessas formas verbais, obtêm-se os temas puse-, vi-, vie-, tive-, coube-, quise-, fize- e a desinência número-pessoal -ste. Desses temas do pretérito perfeito do indicativo formam-se outros tempos, a saber,

o mais-que-perfeito do indicativo: puse-ra, vi-ra, vie-ra, tive-ra, coube-ra, quise-ra, fize-ra;

o imperfeito do subjuntivo: puse-sse, vi-sse, vie-sse, tive-sse, coube-sse, quise-sse, fize-sse;

o futuro do subjuntivo: puse-r, vi-r, vie-r, tive-r, coube-r, quise-r, fize-r.

Diz-se, então, que o pretérito perfeito do indicativo é um tempo *primitivo*, i.e., a partir de seu tema formam-se outros tempos:

“Tempos primitivos e derivados. – No estudo dos verbos, principalmente dos irregulares, torna-se vantajoso o conhecimento das formas verbais que se derivam de outras chamadas *primitivas*.” (E. Bechara in: *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. 24ª ed., p. 115)

Examine-se agora o perfeito do indicativo dos verbos em latim:

amāre	scribēre	uīdēre	lĕgēre	cāpēre	Cādēre	esse	desinências
amaū	scripsī	uīdī	lĕgī	cĕpī	cecīdī	fuī	-ī
amauīsti	scripsīsti	uīdīsti	lĕgīsti	cĕpīsti	cecīdīsti	fuīsti	-īstī
amauīt	scripsīt	uīdīt	lĕgīt	cĕpīt	cecīdīt	fuīt	-īt
amauīmus	scripsīmus	uīdīmus	lĕgīmus	cĕpīmus	cecīdīmus	fuīmus	-īmus
amauīstis	scripsīstis	uīdīstis	lĕgīstis	cĕpīstis	cecīdīstis	fuīstis	-īstis
amauerunt	scripserunt	uīderunt	lēgerunt	ceperunt	ceciderunt	fuerunt	-erunt/ēre

Pelas formas acima apresentadas, verifica-se que há quatro formações regulares de *perfectum* em latim:

- com -u- : amā-u (amō, -ās, -āre ‘amar’)
- com -s- (chamada formação sigmática): scrip-s- (scribō, -īs, -ēre ‘escrever’)
- com o alongamento da vogal e, por vezes, alternância vocálica: lĕg-/lĕg (lĕgō, -īs, -ēre ‘ler’); uīd-/uīd- (uīdēō, -ēs, -ēre ‘ver’); cāp-/cĕp- (cāpiō, -īs, -ēre ‘capturar’)
- com redobro (que consiste na repetição da consoante da raiz acrescida da vogal e): cād-/cecīd- (cādō, -īs, -ēre ‘cair’)

Como em português, também em latim o pretérito perfeito do indicativo é um tempo *primitivo*. Dele, suprimindo-se a desinência número-pessoal -i, obtêm-se o tema do *perfectum*, com que se formam os seguintes tempos:

— mais-que-perfeito do indicativo, com o sufixo modo-temporal -era- e as desinências número-pessoais -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt

amāu- + -ērā- + -m:

amāuērām, amāuērās, amāuērāt, amāuērāmus, amāuērātis, amāuērānt [eu amara, tu amaras etc.];

scrips- + -ērā- + -m:

scripsērām, scripsērās, scripsērāt, scripsērāmus, scripsērātis, scripsērānt [eu escrevera, tu escreveras etc.];

uīd- + -ērā- + -m:

uīdērām, uīdērās, uīdērāt, uīdērāmus, uīdērātis, uīdērānt [eu vira, tu viras etc.];

lĕg- + -ērā- + -m:

lĕgērām, lĕgērās, lĕgērāt, lĕgērāmus, lĕgērātis, lĕgērānt [eu lera, tu leras etc.];

cĕp- + -ērā- + -m:

cepĕrĕm, cepĕrĕs, cepĕrĕt, cepĕrĕmus, cepĕrĕtis, cepĕrĕnt [*eu pegara, tu pegaras etc.*]

cecid- + **-ĕrĕ-** + **-m-**:

cecidĕrĕm, cecidĕrĕs, cecidĕrĕt, cecidĕrĕmus, cecidĕrĕtis, cecidĕrĕnt [*eu caĭra, tu caĭras etc.*]

fu- + **-ĕrĕ-** + **-m-**:

fuĕrĕm, fuĕrĕs, fuĕrĕt, fuĕrĕmus, fuĕrĕtis, fuĕrĕnt [*eu fora, tu foras etc.*]

— *futuro perfeito, em português chamado futuro composto, com o sufixo modo-temporal –er– (1ª p.sg.) e –eri– (as demais pessoas), mais as desinências número-pessoais –o, –s, –t, –mus, –nt.*

amĕu- + **-ĕr-** + **-o**, **amĕu-** + **-eri-** + **-s** :

amĕuĕrĕo, amĕuĕris, amĕuĕrit, amĕuĕrĕmus, amĕuĕrĕtis, amĕuĕrĕnt [*eu terei amado, tu terás amado etc.*]

scrips- + **-ĕr-** + **-o**, **scrips-** + **-eri-** + **-s**:

scripsĕrĕo, scripsĕris, scripsĕrit, scripsĕrĕmus, scripsĕrĕtis, scripsĕrĕnt [*tu terei escrito, tu terás escrito etc.*]

uid- + **-ĕr-** + **-o**, **uid-** + **-eri-** + **-s**:

uidĕrĕo, uidĕris, uidĕrit, uidĕrĕmus, uidĕrĕtis, uidĕrĕnt [*eu terei visto, tu terás visto etc.*]

leg- + **-ĕr-** + **-o**, **leg-** + **-eri-** + **-s**:

legĕrĕo, legĕris, legĕrit, legĕrĕmus, legĕrĕtis, legĕrĕnt [*eu terei lido, tu terás lido etc.*]

cep- + **-ĕr-** + **-o**, **cep-** + **-eri-** + **-s**:

cepĕrĕo, cepĕris, cepĕrit, cepĕrĕmus, cepĕrĕtis, cepĕrĕnt [*eu terei pegado, tu terás pegado etc.*]

cecid- + **-ĕr-** + **-o**, **cecid-** + **-eri-** + **-s**:

cecidĕrĕo, cecidĕris, cecidĕrit, cecidĕrĕmus, cecidĕrĕtis, cecidĕrĕnt [*eu terei caído, tu terás caído etc.*]

fu- + **-ĕr-** + **-o**, **fu-** + **-eri-** + **-s**:

fuĕrĕo, fuĕris, fuĕrit, fuĕrĕmus, fuĕrĕtis, fuĕrĕnt [*eu terei sido, tu terás sido etc.*]

— *infinitivo perfeito, em português chamado infinitivo composto, com o sufixo –isse:*

amĕuĭsse [*ter amado*]; scripsĭsse [*ter escrito*]; uidĭsse [*ter visto*]; legĭsse [*ter lido*]; cepĭsse [*ter pegado*]; cecidĭsse [*ter caído*]; fuĭsse [*ter sido*]

— *perfeito do subjuntivo, com o sufixo modo-temporal –eri– e as desinências número-pessoais –m, –s, –t, –mus, –tis, –nt:*

amĕuĕrim, amĕuĕris, amĕuĕrit, amĕuĕrĕmus, amĕuĕrĕtis, amĕuĕrĕnt [*eu tenha amado, tu tenha amado etc.*]

scripsĕrim, scripsĕris, scripsĕrit, scripsĕrĕmus, scripsĕrĕtis, scripsĕrĕnt [*eu tenha escrito, tu tenha escrito etc.*]

uidĕrim, uidĕris, uidĕrit, uidĕrĕmus, uidĕrĕtis, uidĕrĕnt [*eu tenha visto, tu tenha visto etc.*]

legĕrim, legĕris, legĕrit, legĕrĕmus, legĕrĕtis, legĕrĕnt [*eu tenha lido, tu tenha lido etc.*]

cepĕrim, cepĕris, cepĕrit, cepĕrĕmus, cepĕrĕtis, cepĕrĕnt [*eu tenha pegado, tu tenha pegado etc.*]

cecidĕrim, cecidĕris, cecidĕrit, cecidĕrĕmus, cecidĕrĕtis, cecidĕrĕnt [*eu tenha caído, tu tenha caído etc.*]

fuĕrim, fuĕris, fuĕrit, fuĕrĕmus, fuĕrĕtis, fuĕrĕnt [*eu tenha sido, tu tenha sido etc.*]

— *mais-que-perfeito do subjuntivo, com o sufixo modo-temporal –isse– e as desinências número-pessoais –m, –s, –t, –mus, –tis, –nt:*

amĕuĭssem, amĕuĭsses, amĕuĭsset, amĕuĭssĕmus, amĕuĭssĕtis, amĕuĭssent [*eu tivesse amado, tu tivesses amado etc.*]

scripsĭssem, scripsĭssĕs, scripsĭsset, scripsĭssĕmus, scripsĭssĕtis, scripsĭssent [*eu tivesse escrito, tu tivesses escrito etc.*]

uidĭssem, uidĭssĕs, uidĭsset, uidĭssĕmus, uidĭssetis, uidĭssent [*eu tivesse visto, tu tivesses visto etc.*]

legĭssem, legĭssēs, legĭsset, legĭssēmus, legĭssētis, legĭssent [*eu tivesse lido, tu tivesses lido etc.*]

cepĭssem, cepĭssēs, cepĭsset, cepĭssēmus, cepĭssētis, cepĭssent [*eu tivesse pegado, tu tivesses pegado etc.*]

cecidĭssem, cecidĭssēs, cecidĭsset, cecidĭssēmus, cecidĭssētis, cecidĭssent [*eu tivesse caído, tu tivesses caído etc.*]

fuĭssem, fuĭssēs, fuĭsset, fuĭssēmus, fuĭssētis, fuĭssent [*eu tivesse sido, tu tivesses sido etc.*]

2. Pronome relativo

		singular			plural		
	masc.	fem.	neutro	mas.	fem.	neutro	
nom	quī	quae	quōd	quī	quae	quae	
gen		cuius		quōrum	quārum	quōrum	
dat		cui			quibus		
ac	quem	quam	quod	quōs	quās	quae	
abl	quō	quā	quō		quibus		

Observe:

1. *Hominēs qui in uīā clamant ōdimus.* Odiamos os homens que gritam na rua.
2. *Poeta cuius amīcus erat caecus puĕrum audiēbat.* O poeta cujo amigo era cego ouvia a criança.
3. *Arma uirumque canō, Troiae qui primus ab ōris uēnit.* (Verg.) Canto as armas e o herói, que, primeiro, veio das margens de Tróia.
4. *Illa Lesbia quam Catullus unam plus quam se amāuit.* (Cat.) Aquela Lésbia, que, única, Catulo amou mais do que (plus quam) a si mesmo.
5. *Quod est ante pedēs nemō spectat.* Ninguém vê o que está diante de seus pés.
6. *Casta est quam nemō rogāuit.* (Ov.) É casta aquela que ninguém solicitou.

O pronome relativo introduz uma oração subordinada. Como o nome diz, ele estabelece uma *relação* com um termo de outra oração que, em latim, diferentemente do português, por exemplo, pode ou não vir antes do pronome — seu antecedente.

Esse antecedente pode não aparecer, como nos exemplos n^o 5 e 6. O antecedente, então, natural, é o pronome *is, ea, id* (cf. sua declinação na Quinta Lição).

3. Supino

É uma das formas *primitivas* do verbo, i.e., a partir do radical do supino – que se forma mediante o sufixo *-tum (-sum)* – criam-se outras formas, como o particípio passado e o particípio futuro.

4. Particípio passado

Para a formação do particípio passado, acrescentam-se ao tema do supino as terminações *-us, -a, -um*. O supino de *amāre*, p. ex., é *amātum*. Para obter-se o particípio passado, substitui-se a terminação *-um* do supino por *-us, -a, -um*:

amātum (supino) ⇒ *amātus, -a, -um* (particípio passado).

Do verbo *ponĕre* o supino é *positum*. Com a supressão de *-um*, obtém-se o radical *posit-*, que, acrescido das terminações *-us, -a, -um*, forma o particípio passado *positus, -a, -um*.

A declinação do particípio passado é a mesma da de *magnus, -a, -um*, conforme se pode verificar abaixo:

singular			
	m	f	n
nom.	amatūs	amatā	amatūm
gen.	amatī	amatae	amatī
dat.	amatō	amatae	amatō
ac.	amatūm	amatāam	amatūm
abl.	amatō	amatā	amatō
voc.	amatē	amatā	amatūm

plural			
	m	f	n
nom.	amatī	amatae	amatā
gen.	amatōrum	amatārum	amatōrum
dat.	amatīs	amatīs	amatīs
ac.	amatōs	amatās	amatā
abl.	amatīs	amatīs	amatīs
voc.	amatī	amatae	amatā

5. Participípio futuro

Para a formação do participípio futuro, acrescentam-se as terminações *-ūrus, -ūra, -ūrum* ao radical do supino, obtendo-se, portanto, as formas *amatūrus, amatūra, amatūrum* e *positūrus, positūra, positūrum*, que se declinam pelo modelo de *magnus, a, um*:

Singular			
	m	f	n
nom	amatūrūs	amatūrā	amatūrūm
gen	amatūrī	amatūrae	amatūrī
dat	amatūrō	amatūrae	amatūrō
ac	amatūrūm	amatūrām	amatūrūm
abl	amatūrō	amatūrā	amatūrō
voc	amatūrē	amatūrā	amatūrūm

plural			
nom	amatūrī	amatūrae	amatūrā
gen	amatūrōrum	amatūrārum	amatūrōrum
dat	amatūrīs	amatūrīs	amatūrīs
ac	amatūrōs	amatūrās	amatūrā
abl	amatūrīs	amatūrīs	amatūrīs
voc	amatūrī	amatūrae	amatūrā

6. O participípio presente

Forma-se, acrescentando-se ao tema do *infectum* o sufixo *-nt-*. De *amāre*, portanto, o participípio presente é *amāns*, gen. *amāntis* e sua declinação é a mesma da de *prudēns, prudēntis*:

singular		
	m&f	n
nom	amāns	amāns
gen	amāntis	amāntis
dat	amānti	amānti

ac	amāntem	amāns
abl	amānte	amānte
voc	amāns	amāns
plural		
	m&f	n
nom	amāntēs	amāntia
gen	amāntium	amāntium
dat	amāntibus	amāntibus
ac	amāntēs	amāntia
abl	amāntibus	amāntibus
voc	amāntēs	amāntia

Empregos dos participios:

Participio presente:

Feminā *clamāns* discessit

A mulher partiu gritando
Enquanto estava gritando, a mulher partiu
A mulher que estava gritando partiu

[clamō, -ās, -āre, -āui, -ātum gritar]

Participio passado:

Feminā *terrīta* clamāuit

A mulher, tendo sido aterrorizada, gritou
A mulher aterrorizada gritou
Embora estivesse aterrorizada, a mulher gritou

[terreō, -ēs, -ēre, terruī, terrītum aterrorizar]

Participio futuro:

Feminā *discessūra* uirum uīdit

A mulher que estava por partir viu o marido
Quando estava por partir, a mulher viu o marido

[**discedō**, -is, -ēre, discessī, *discessum* partir]

Latim	Italiano	Espanhol	Português	Francês
oculus (oculum)	occhio	ojo	olho	oeil
otium	ozio	ocio	ócio	oisiveté
periculum	pericolo	peligro	perigo	péril
officium	officio	oficio	ofício	office
bonus (bonum)	buono	bueno	bom	bon
uerus (uerum)	vero	—	vero	vrai
magister (magistrum)	maestro	maestro	mestre	maître
bellus (bellum)	bello	bello	belo	belle
humanus (humanum)	umano	humano	humano	humain
beatus (beatum)	beato	beato	beato	béat
basium	bacio	beso	beijo	baiser
rarus (rarum)	raro	raro	raro	rare

Exercício: traduzir

1. Simulātiō delet ueritātem sine quā nōmen amicitiae ualēre non pōtest. (Cícero)
[*simulātiō*, -ōnis (f) simulação, fingimento; *deleō*, -ēs, -ēre, -ēui, -ētum (2) destruir; *ueritās*, -ātis (f) verdade; *sine* (prep. + abl.) sem; *nomen*, -inis (n) palavra, nome; *amicittia*, -ae (f) amizade; *ualeō*, -ēs, -ēre, *ualui* (2) ser forte; *non* não; *possum*, *potes*, *posse*, *potui* poder]
2. Bis dat quī citō dat. (Publílio Siro)
[*bis* duas vezes; *dō*, *dās*, *dāre*, *dēdi*, *dātum* (1) dar; *cito* rapidamente]
3. Non caret is quī non desidērat. (Cícero)
[*non* não; *careō*, -ēs, -ēre, *carui* (2) carecer; *desidērō*, -ās, -āre, -ātum (1) desejar]
4. Leuis est fortūna: id citō reposit quōd dēdit. (Publílio Siro)
[*leuis*, -e inconstante; *fortūna*, -ae (f) destino; *citō* rapidamente; *reposito*, -is, -ēre (3) exigir de volta; *dō*, *dās*, *dāre*, *dēdi*, *dātum* (1) dar]
5. Sum quōd ēris, fui quōd ēs. (Epitáfio)
6. Quī coepit, dimidium factī habet. Incīpē! (Horácio)
[*coepi*, *coepisse* começar; *dimidium*, -i (n) metade; *factum*, -i (n) feito; *habeō*, -ēs, -ēre, *habui*, *habitum* (2) ter; *incipiō*, -īs, -ēre, *incēpi*, *incēptum* (3) começar]
7. Liber quem recitās meus est; sed cum male eum recitās, incīpit ēsse tuus. (Marcial)
[*liber*, *libri* livro; *recitō*, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) declamar; *sed* mas; *cum* quando; *eum* ac.sg. de *is* o; *male* (adv.) mal; *incipēre* (cf. incipio supra 6)]
8. Timēō Danāōs et donā ferentēs. (Vergílio)
[*timeō*, -ēs, -ēre, *timui* (2) temer; *Danaus*, -i grego; *et* até mesmo; *donum*, -i (n) presente; *fero*, *fers*, *ferre*, *tuli*, *latum* (3 irr.) trazer]
9. Tantālus sitiēns flumīna ā labrīs fugientia tangēre cupiēbat. (Horácio)
[*Tantālus*, -i (m) Tântalo; *sitiō*, -īs, -īre, -īui, -ītum ter sede; *flumen*, -inis (n) água; *a* (prep. + abl.) a partir de; *labrum*, -i (n) lábio; *fūgiō*, -īs, -ēre, *fūgi*, *fugitum* fugir; *tangō*, -īs, -ēre, *tetigi*, *tactum* tocar; *cupiō*, -īs, -ēre, *cupiui*, *cupitum* desejar]
10. Graeciā captā fērum uictōrem cēpit. (Horácio)
[*Graecia*, ae (f) Grécia; *cāpiō*, -īs, -ēre, *cēpi*, *cāptum* (3) conquistar; *fērus*, a, um feroz; *uictor*, -ōris vencedor]
11. Atticus Cicerōnī ex patriā fugientī multam pecūniam dēdit. (Nepos)
[*Atticus*, -i (m) Ático (amigo de Cícero); *Cicerō*, -ōnis (m) Cícero; *ex* (prep. + abl.) de; *patria*, -ae (f) pátria; *fugēre* (cf. fugio supra 9); *multus*, a, um muito; *pecunia*, -ae (f) dinheiro; *dō*, *dās*, *dāre*, *dēdi*, *dātum* (1) dar]
12. Verbum semel emissum uōlat irreuocābile. (Horácio)
[*uerbum*, -i (n) palavra; *semel* uma vez; *emittō*, -īs, -ēre, *emisi*, *emissum* (3) enviar; *uolō*, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) voar; *irreuocabilis*, e irrevogável]
13. Mortī Socrātis semper illacrīmō legēns Platōnem. (Cícero)

[*mors, mortis* (f) morte; *Socrates, -is* Sócrates; *semper* sempre; *illacrīmo, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) chorar; *legō, -īs, -ēre; lēgi, lectum* (3) ler; *Platō, -ōnis* (m) Platão]

15. Parātae lacrimae insidiās, non flētum, indicant. (Publílio Siro)

[*parō, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) preparar; *lacrima, -ae* (f) lágrima; *insidiae, -ārum* (f) emboscada; *non* não; *fletus, -us* (m) lamento, choro; *indicō, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) revelar]

16. Caelum, non anīmum, mutant, quī trans mare currunt. (Horácio)

[*caelum, -i* (n) céu; *anīmus, -i* (m) espírito; *mutō, -ās, -āre, -āui, -ātum* (1) mudar; *trans* (prep. + ac.) além de; *mare, -is* (n) mar; *curro, -is, -ere; cucurri, cursum* (3) correr]

Formas de interrogar:

<i>Quis?</i> (nom. sg.)	[Quem?]	Resposta no nom. sg.
<i>Cui?</i> (dat. Sg.)	[Para quem?]	Resposta no dat. sg.
<i>Quae res?</i> (nom. Sg.)	[Que coisa?]	Resposta no nom. sg.
<i>Quam rem?</i> (ac. Sg.)	[Que coisa?]	Resposta no ac. sg.
<i>Quo modo?</i> (abl.)	[Como?]	Resposta no abl. ou com adv. de modo.
<i>Quid?</i> (ac. / nom.)	[Quê?]	Resposta no ac. ou no abl.
<i>-ne?</i>	[Por acaso?]	Resposta afirmativa ou negativa.
<i>Num?</i>	[Por acaso?]	Resposta negativa.

Responder, em latim, às perguntas:

F31 Vēni, uīdi, uīci. [Vim, vi, venci]

a *Quis* uenit, uidit, uicit?.....

F32 Vbi libertās cecīdit, nemō libērē dicēre audet. [Quando a liberdade cai, ninguém ousa falar livremente]

a *Quae rēs* cecīdit?.....

b Amāsne tu libertātem? Ego.....

c *Quō mōdō* nemō dicēre audet?.....

F33 Diuīna natūra dedit agrōs, ars humāna aedificāuit urbēs.[A natureza divina produziu os campos, a arte humana construiu as cidades]

a *Quās rēs* diuīna natūra dēdit?.....

b *Quae rēs* dēdit agrōs?.....

c Aedificāuitne homō urbēs?.....

d *Quis* aedificāuit urbēs?.....

e *Quae rēs* aedificāuit urbēs?.....

F34 Nec quae praeteriit hōra redīre pōtest. [A hora que passou não pode voltar]

a *Quae rēs* praeteriit?.....

- b Reditne
hōra?.....
- c Amāsne hōram quae
praeterit?.....

F35 Non qui parum habet, sed qui plus cupit, pauper est. [É pobre não aquele que tem pouco, mas aquele que mais deseja]

- a Quis pauper
est?.....
- b Estne pauper is qui parum
habet?.....

F36 Nullus agenti diēs longus est. [Para aquele que age nenhum dia é longo]

- a Cui nullus diēs longus
est?.....
- b Quae res agenti longa non
est?.....
- c Agisne tu?
Ego.....
- d Quid
agis?.....

F37 Nil difficīle est amanti. [Nada é difícil para o que ama]

- a Cui nil difficīle
est?.....
- b Quid amanti difficīle
est?.....

F38 Saepe tacēns uōcem uerbaque uultus habet. [Muitas vezes, o rosto que se cala tem voz e palavras]

- a Quae rēs saepe
tacet?.....
- b Quam rem saepe habet tacēns
uultus?.....
- c Quae res uōcem uerbaque
habet?.....

F39 Vox audīta perit, littēra scripta manet. [A voz, que é ouvida perece, a letra, que é escrita, permanece]

- a Quae rēs
perit?.....
- b. Quae rēs
manet?.....
- c Manetne littēra
scripta?.....
- d Num manet uōx
audīta?.....

F40 Inter peritūra uiuīmus. [Vivemos entre coisas que hão-de perecer]

- a Inter quās rēs
uiuīmus?.....

b *Quis* inter peritūra uiuit?

.....

Formas de interrogar:

<i>Quālis, -e ?</i> adjetivo.	[De que espécie?]	Resposta com um
<i>Quae rēs?</i> (nom.pl.)	[Que coisas?]	Resposta no nom. pl.
<i>Quās rēs?</i> (ac. pl.)	[Que coisas?]	Resposta no ac. pl.
<i>Cuius?</i> (gen. sg.)	[De quem?]	Resposta no gen. sg.
<i>Cui rei?</i> (dat. sg.)	[Para que coisa?]	Resposta no dat. sg.
<i>Nonne?</i>	[Por acaso?]	Resposta afirmativa.

Responder, em latim, às perguntas:

1. Simulātiō delet ueritātem sine quā nomen amicitiae ualēre non potest. (Cícero) [O fingimento destrói a verdade, sem a qual a palavra amizade não pode manter-se].

- a Potestne ualēre amicitia sine ueritāte?.....
- b Num potest ualēre amicitia sine ueritāte?.....
- c Quam delet?..... simulatiō
- d Estne simulatiō rēs bona?.....
- e Estne ueritās rēs bona?.....

2. Bis dat quī citō dat. (P.Siro) [duas vezes dá aquele que dá rapidamente]

- a Quotiens dat quī cito dat? [quotiens : quantas vezes?]......

3. Non caret is quī non desidērat. (Cícero) [Não carece aquele que não deseja]

- a Quis caret?..... non
- b Estne pauper is quī non desidērat?.....

4. Leuis est fortūna: id cito reposcit quod dēdit. (P.Siro) [A sorte é inconstante: exige de volta rapidamente aquilo que deu]

- a Quālis est fortūna?.....
- b Quid fortūna reposcit?.....

5. Sum quod eris, fui quod es. (Epitáfio) [Sou o que serás, fui o que és]

- a Erisne quod sum? Ego
- b Esne quod fui? Ego

6. Qui coepit, dimidium facti habet. Incipē! (Horácio) [Aquele que começou tem a metade do feito. Começa!]

- a. Quis dimidium facti habet?.....
- b Habetne dimidium facti is quī coepit?.....

- c* Quid debes facere? Ego
.....
7. Liber quem recitās meus est, sed, cum male eum recitās, incipit esse tuus. (Marcial) [O livro que declamas é meu, mas, quando o declamas mal, começa a ser teu.]
a Quam rem amicus Martialis recitat?.....
8. Timeō Danaōs et dona ferentēs. (Vergílio) [Temo os gregos até mesmo quando trazem presentes]
a Timetne Vergilius Danaōs?.....
b Quās rēs ferunt Danaī?.....
9. Tantālus sitiēns flumīna ā labris fugientia tangere cupiēbat. (Horácio) [Tântalo sedento desejava atingir as águas que lhe fugiam dos lábios]
a Quis sitit?.....
b Quās rēs Tantālus cupiēbat tangere?.....
c Quae res ā labris Tantāli fugiēbant?.....
d Cupiēbatne Tantālus flumīna tangere?.....
10. Graecia capta fērum uictōrem cēpit. (Horácio) [A Grécia conquistada conquistou o feroz vencedor]
a Quālem uictōrem Graecia capta cēpit?.....
b Nonne Graecia capta fērum uictōrem cēpit?.....
11. Atticus Cicerōni ex patriā fugienti multam pecūniam dedit. (Nepos) [Ático deu muito dinheiro a Cícero que fugia de sua pátria]
a Cui Atticus multam pecuniam dedit?.....
b Quis Cicerōni multam pecuniam dedit?.....
c Quis ex patriā fugiēbat?.....
...
12. Qui timēns uiuet, liber non erit umquam. (Horácio) [Quem viver receoso não será livre nunca]
[timeō, -ēs, -ēre, timui, temer; uiuō, -īs, -ēre, uixi, uictum (3) viver; liber, libera, liberum livre]
a Num erit liber qui timet?.....
13. Verbum semel emissum uolat irreuocābile. (Horácio) [A palavra, uma vez enviada, voa irrevogável]
a Quae rēs uolat irreuocābilis?.....
b Quid uolat?.....
.....
14. Morti Socrātis semper illacrīmo legēns Platōnem. (Cícero) [Lendo Platão, sempre choro a morte de Sócrates]
a Cuius mortī illacrīmat Cicērō?.....

b *Quis* legēbat
 Platōnem?.....

...
c *Cui* *rei* *illacrīmat* Ciccēro
 semper?.....

15. *Parātae lacrīmae insidiās, non fletum indīcant.* (P. Siro) [Lágrimas preparadas revelam emboscada, não lamento]

a *Quae* *rēs* insidiās
 indīcant?.....

b *Quās* *rēs* *parātae* lacrīmae
 indīcant?.....

16. *Caelum, non anīmum, mutant, qui trans mare currunt.* (Horácio) [Mudam de céu, não de espírito, aqueles que cruzam o mar]

a *Mutantne* *anīmum* *qui* *trans* *mare*
 currunt?.....

b *Mutantne* *caelum* *qui* *trans* *mare*
 currunt?.....

Quinta Lição

O imperfeito do indicativo ativo das quatro conjugações; a quarta declinação; os pronomes demonstrativos; a voz passiva dos tempos do modo indicativo do infectum;

- F41 Dicēbat ille miser: “Cuius Romānus sum.” (Cícero)
Dizia aquele infeliz: “Sou cidadão romano.”
 [dicō, -is, -ēre, dixi, dictum dizer; ille, illa, illud aquele; miser, misera, miserum infeliz; cuius, -is cidadão; Romānus, a, um romano; sum, es, esse, fui ser]
- F42 Mea puella passērem suum amābat et passer ad eam sōlam semper pipiābat. (Catulo)
Minha menina amava seu pardal e ele sempre pipiava para ela apenas.
 [meus, a, um meu; passer, -is (m) pardal; suus, a, um seu; amō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) amar; et e; ad (prep. + ac.) para; a; is, ea, id aquele/ele; sōlus, a, um só, sozinho; semper sempre; pipiō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) pipiar]
- F43 Filii mei fratrem meum diligēbant, mē fugiēbant; meam mortem exspectābant. Nunc autem mōrēs meōs mutāui et filiōs ad mē traham. (Terêncio)
Meus filhos amavam meu irmão, evitavam-me; aguardavam minha morte. Agora, porém, mudei meus hábitos e os atraírei para junto de mim.
 [filius, -i (m) filho; meus, a, um meu; frater, fratris (m) irmão; diligō, -is, -ēre, dilexi, dilectum (3) amar; mē (pron. pess.) me; mors, mortis (f) morte; exspectō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) aguardar; nunc (adv.) agora; autem (conj.) porém; ad (prep. + ac.) a, para; trahō, -is, -ēre, traxi, tractum (3) atrair]
- F44 Italia illīs tempōrībus erat plena Graecārum artium et multī Romānī ipsī hās artēs colēbant. (Cícero)
A Itália, naqueles tempos, estava cheia das artes gregas e muitos romanos cultivavam estas artes.
 [Italia, -ae (f) Itália; tempus, -ōris (n) tempo; sum, es, ess, fui estar; plenus, a, um (+ gen) cheio; ars, artis (f) arte; Graecus, a, um grego; multus, a, um muito; ipse, a, um o próprio; hic, haec, hoc este, esta, isto; colō, -is, -ēre, colui, cultum (3) cultivar]
- F45 Cornua ceruum ā pericūlīs defendunt. (Marcial)
Os chifres defendem o cervo dos perigos.
 [cornu, -ūs (n) chifre; ceruus, -i (m) cervo, veado; a (prep. + abl.) de; pericūlum, -i (n) perigo; defendō, -is, -ēre, defendi, defensum (3) defender]
- F46 Numquam pericūlum sine pericūlō uincitur. (Publílio Siro)
O perigo nunca é vencido sem perigo.
 [numquam (adv.) nunca; pericūlum, -i (n) perigo; sine (prep. + abl.) sem; uincō, -is, -ēre, uici, uictum (3) vencer]
- F47 Futūrā scīri non pōssunt. (Cícero)
As coisas futuras não podem ser conhecidas.
 [futūrus, a, um futuro; sciō, -is, -īre, scīui, scītum (4) conhecer; non (adv.) não; pōssum, pōtes, pōtui poder]
- F48 Trahīmur omnēs studiō laudis et multī glōriā ducuntur. (Cícero)
Somos todos arrastados pelo desejo do louvor e muitos são conduzidos pela glória.
 [trahō, -is, -ēre, traxi, tractum (3) arrastar; omnis, -e todo; studium, -i (n) desejo; laus, laudis (f) louvor; multus, a, um muito; glōria, -ae (f) glória; ducō, -is, -ēre, duxi, ductum (3) conduzir]

Informações gramaticais

- A. Para a formação do imperfeito do indicativo, acrescenta-se ao tema do *infectum* o sufixo *-bā-*, para a primeira e segunda conjugações e *-ēbā-*, para a terceira e quarta. As desinências número-pessoais são *-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt*.

Tema do infectum + SMT + DNP

Imperfeito do Indicativo:

1	2	3 _a	3 _b	4	<i>esse</i>
amābām	monēbām	legēbām	capiēbām	audiēbām	ērām
amābās	monēbās	legēbās	capiēbās	audiēbās	ērās
amābāt	monēbāt	legēbāt	capiēbāt	audiēbāt	ērāt
amābāmus	monēbāmus	legēbāmus	capiēbāmus	audiēbāmus	ērāmus
amābātis	monēbātis	legēbātis	capiēbātis	audiēbātis	ērātis
amābānt	monēbānt	legēbānt	capiēbānt	audiēbānt	ērānt
eu amava	eu aconselhava	eu lia	eu pegava	eu ouvia	eu era

B. A voz passiva dos tempos do infectum no indicativo

O verbo latino, na voz passiva, se serve de desinências próprias, a saber, *-r*, *-ris (re)*, *-tur*, *-mur*, *-mini*, *-ntur*. A frase *ego amō tē* [eu te amo], na voz passiva muda para *tū ā mē amāris* [tu és amado por mim]. O agente da passiva *por mim* fica, em latim, no ablativo. É o *ablativo de agente*, que se faz acompanhar da preposição *a/ab* se o agente for um nome animado; se o agente for inanimado, o nome fica no ablativo sem preposição, como na oração *manū manūs lauātur* [Uma mão é lavada pela outra], passiva de *manus manum lauat* [uma mão lava a outra].

NB Para a formação do infinitivo passivo, basta mudar o sufixo *-re* para *-ri/-i*:

1	2	3 _a	3 _b	4
amāre/amāri	monēre/monēri	legēre/legī	capēre/capī	audīre/audīri
amar/ser amado	aconselhar/ser aconselhado	ler/ser lido	capturar/ser capturado	ouvir/ser ouvido

C. Conjugação dos verbos nos tempos do infectum, na voz passiva

presente do indicativo:

1	2	3 _a	3 _b	4
amor	moneor	legor	capior	audior
amāris	monēris	legēris	capēris	audīris
amātur	monētur	legītur	capītur	audītur
amāmur	monēmur	legīmur	capīmur	audīmur
amāmīni	monēmīni	legīmīni	capīmīni	audīmīni
amāntur	monēntur	legūntur	capīūntur	audiūntur
sou amado	sou aconselhado	sou lido	sou capturado	sou ouvido

futuro imperfeito:

1	2	3 _a	3 _b	4
amābor	monēbor	legār	capiār	audiār
amābēris	monēbēris	legēris	capiēris	audiēris
amābītur	monēbītur	legētur	capiētur	audiētur
amābīmur	monēbīmur	legēmur	capiēmur	audiēmur
amābīmīni	monēbīmīni	legēmīni	capiēmīni	audiēmīni
amābūntur	monēbūntur	legēntur	capiēntur	audiēntur
Serei amado	serei aconselhado	serei lido	serei capturado	Serei ouvido

imperfecto do indicativo				
1	2	3 _a	3 _b	4
amābār	monēbār	legēbār	capiēbār	audiēbār
amābāris	monēbāris	legēbāris	capiēbāris	audiēbāris
amābātur	monēbātur	legēbātur	capiēbātur	audiēbātur
amābāmur	monēbāmur	legēbāmur	capiēbāmur	audiēbāmur
amābāmīni	monēbāmīni	legēbāmīni	capiēbāmīni	audiēbāmīni
amābāntur	monēbāntur	legēbāntur	capiēbāntur	audiēbāntur
era amado	era aconselhado	era lido	era capturado	era ouvido

D. Pronomes demonstrativos

<i>hic, haec, hoc</i>	este, esta, isto [perto do falante]
<i>iste, ista, istud</i>	esse, essa, isso [perto do ouvinte]
<i>ille, illa, illud</i>	aquele, aquela, aquilo [distante do falante e do ouvinte]

Declinação dos demonstrativos

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	hic	haec	hōc	hī	hae	haec
gen	—	huius	—	hōrum	hārum	hōrum
dat	—	huic	—	—	hīs	—
ac	hunc	hanc	hōc	hōs	hās	haec
abl	hōc	hāc	hōc	—	hīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	iste	ista	istud	istī	istae	istā
gen	—	istius	—	istōrum	istārum	istōrum
dat	—	istī	—	—	istīs	—
ac	istum	istam	istud	istōs	istās	istā
abl	istō	istā	istō	—	istīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	ille	illa	illud	illī	illae	illā
gen	—	illius	—	illōrum	illārum	illōrum
dat	—	illī	—	—	illīs	—
ac	illum	illam	illud	illōs	illās	illā
abl	illō	illā	illō	—	illīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	is	ea	id	eī/īī	eae	eā
gen	—	eius	—	eōrum	eārum	eōrum
dat	—	ei	—	—	eīs/iīs	—
ac	eum	eam	id	eōs	eās	eā
abl	eō	eā	eō	—	eīs/iīs	—

	singular			plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	īdem	eadem	īdem	eīdem	eaedem	eādem
gen	—	<i>eiusdem</i>	—	eōrundem	eārundem	eōrundem
dat	—	<i>eidem</i>	—	—	eīsdem	—
ac	eundem	eandem	idem	eōsdem	eāsdem	eādem
abl	eōdem	eādem	eōdem	—	eīsdem	-

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
nom	ipsē	ipsa	ipsum	ipsī	ipsae	ipsā
gen	—	<i>ipsius</i>	—	ipsōrum	ipsārum	ipsōrum
dat	—	<i>ipsi</i>	—	—	ipsīs	—
ac	ipsum	ipsam	ipsum	ipsōs	ipsās	ipsā
abl	ipsō	ipsā	ipsō	—	ipsīs	—

Há nove adjetivos que seguem o modelo dos demonstrativos no genitivo e no dativo [genitivo *-ius* e dativo *-i*]. Nos outros casos do singular, e no plural, o modelo é o adjetivo de primeira classe *magnus*, *-a*, *-um*:

<i>alius, alia, aliud</i>	outro
<i>alter, altera, alterum</i>	o outro (de dois)
<i>ullus, ulla, ullum</i>	algum
<i>nullus, nulla, nullum</i>	nenhum
<i>tōtus, tōta, tōtum</i>	todo, inteiro
<i>uter, utra, utrum</i>	qual (de dois)
<i>neuter, neutra, neutrum</i>	nenhum dos dois
<i>sōlus, sōla, sōlum</i>	só, sozinho
<i>ūnus, ūna, ūnum</i>	um, único

E. A quarta declinação: *fructūs*, *-ūs* (m) [fruto]; *cornū*, *-ūs* (n) [chifre]

	singular	plural	singular	plural
nom	fructūs	fructūs	cornū	cornuā
gen	fructūs	fructuūm	cornūs	cornuūm
dat	fructuī	fructībus	cornuī	cornībus
ac	fructum	fructūs	cornū	cornuā
abl	fructū	fructībus	cornū	cornībus
voc	fructūs	fructūs	cornū	cornuā

Desinências:

	masculino & feminino		neutro	
	singular	plural	singular	plural
nom	<i>-ūs</i>	<i>-ūs</i>	<i>-ū</i>	<i>-uā</i>
gen	<i>-ūs</i>	<i>-uūm</i>	<i>-ūs</i>	<i>-uūm</i>
dat	<i>-uī</i>	<i>-ībus</i>	<i>-uī</i>	<i>-ībus</i>
ac	<i>-ūm</i>	<i>-ūs</i>	<i>-ū</i>	<i>-uā</i>
abl	<i>-ū</i>	<i>-ībus</i>	<i>-ū</i>	<i>-ībus</i>
voc	<i>-ūs</i>	<i>-ūs</i>	<i>-ū</i>	<i>-uā</i>

Traduzir

- 1 Ex uitio alterius sapiens emendat suum. (Publício Siro)
[ex (prep. + abl.) a partir de, de; uitium, -i (n) defeito; alter, a, um outro, outrem; sapiens, -ntis sábio; emendō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) corrigir; suus, a, um seu]
- 2 Et Deus aquas maria appellauit. (Gênesis)
[et (conj.) e; Deus, -i Deus; aqua, -ae (f) água; mare, -is (n) mar; appellō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) chamar]
- 3 Parua formica onera magna ore trahit. (Horácio)
[paruus, a, um pequeno; formica, -ae (f) formiga; onus, -eris (n) peso; magnus, a, um grande; os, oris (n) boca; trahō, -īs, -ēre, traxi, tractum (3) carregar]
- 4 Thais habet nigrōs, niueos Laecania dentēs.
Quae ratio est? Emptos haec habet, illa suos. (Marcial)
[Thais, -idis (f) Taís; habeo, -ēs, -ēre, habui, habitum (2) ter; niger, nigra, nigrum negro; niueus, a, um branco; Laecania, -ae (f) Lecânia; emō, -īs, -ēre, emi, emptum (3) comprar; hic, haec, hoc este, esta, isto, ratio, -onis (f) razão, motivo; ille, illa, illud aquele, aquela, aquilo]
- 5 Dionysius tyrannus, quoniam tonsori collum committere timebat, filias suas barbam et capillum tondere docuit. Itaque uirginēs tondēbant barbam et capillum patris. (Cícero)
[Dionysius, -i (m) Dionísio; tyrannus, -i (m) tirano; quoniam (conj.) porque; tonsor, -oris (m) barbeiro; collus, -i (m) pescoço; committō, -īs, -ēre, commisi, commissum (3) entregar; timeō, -ēs, -ēre, timui (2) temer; filia, -ae (f) filha; suus, a, um seu; barba, -ae (f) barba; et (conj.) e; capillus, -i (m) cabelo; pater, patris (m) pai]; itaque por isso; tondeo, -ēs, -ēre, totondi, tonsurum 'cortar']
- 6 Amicus certus in re incerta cernitur. (Ênio)
[amicus, -i (m) amigo; certus, a, um certo; in (prep. + abl.) em; res, rei momento, hora; incertus, a, um incerto; cerno, -īs, -ēre, creui, cretum (3) discernir, distinguir]
- 7 Felix est qui potest causas rerum intellegere; et fortunatus ille qui deos antiquos diligit. (Vergílio)
[felix, -icis feliz; sum, es, esse, fui ser; possum, potes, posse, potui poder; causa, -ae (f) causa; res, rei (f) coisa; intelligo, -is, -ere, intellexi, intellectum (3) compreender; fortunatus, a, um afortunado; deus, -i (m) deus; antiquus, a, um antigo; diligo, -īs, -ēre, dilexi, dilectum (3) honrar]
- 8 Omnia mutantur; omnia fluunt; quod fuimus aut sumus, cras non erimus. (Ovídio)
[omnis, -e todo; mutō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) mudar; fluō, -īs, -ēre, fluxi, fluxum (3) fluir, correr; cras (adv.) amanhã]
- 9 Diligemus eum qui pecunia non mouetur. (Cícero)
[diligo, -īs, -ēre, dilexi, dilectum (3) honrar; pecunia, -ae (f) dinheiro; moueo, -ēs, -ēre, moui, motum (2) mover]

Texto

(Hor. Ode III, 30)

	Exēgi monumentum aere perennius regalīque situ pyramīdum altius, quod non imber edax, non Aquīlō		Mais perene que o bronze um monumento ergui, mais alto e régio que as pirâmides, nem o roer da chuva nem a fúria de Áquilo o tocarão, tampouco o tempo
		[inpōtens	ou a série dos anos. Imortal
5	possit diruēre aut innumerābilis annōrum series et fuga tempōrum. Non omnis moriar multāque pars mei uitābit Libitīnam: usque ego postērā crescam laude recens, dum Capitolium scandet cum tacīta uirgīne pontīfex:		em grande parte, a morte só de um pouco de mim se apossará. Que eu semprenovo, acrescido em louvor, hei de crescer enquanto ao Capitólio suba o Sumo Sacerdote e a calada vestal. Aonde
10	dicar, quā uiōlens obstrēpit Aufīdus et quā pauper aquae Daunus agrestium regnāuit populōrum, ex humīli potens princeps Aeolium carmen ad Itālos deduxisse mōdōs. Sume superbiam		violento o Áfido espadana, aonde depauperado de água o Dauno agrestes povos regeu, de humilde a poderoso dirão que eu passei: príncipe, o primeiro em dar o eólio canto ao modo itálico.
15	quaesītam merītis et mihi Delphīca lauro cinge uolens, Melpomēne, comam.		Assume os altos méritos, Melpômene: cinge-me a frente do laurel de Apolo. (Trad. de Haroldo de Campos)

Latim	Italiano	Esp.	Port.	Francês
artem /ars	arte	arte	arte	art
mortem /mors	morte	muerte	morte	mort
partem /pars	parte	parte	parte	parti
pedem /pes	pie	pie	pé	pied
dentem /dens	dente	diente	dente	dent
nauem /nauis	nave	nave	nau	net
noctem /nox	notte	noche	noite	nuit
gentem /gens	gente	gente	gente	gent
finem /finis	fine	fin	fim	fin
mundum /mundus	mondo	mundo	mundo	monde
continere	continere	contener	conter	contenir
causam/causa	cosa	cosa	cousa	chose
dolorem /dolor	dolore	dolor	dor	douleur
consumere	consumare	consumir	consumir	consumer
defendere	defendere	defender	defender	défendre
dubitare	dubitare	dudar	duvidar	douter

Sexta Lição

O gerúndio; o gerundivo; o gerundivo em lugar do gerúndio; os verbos depoentes; os verbos semi-depoentes.

F51 Sapientia ars uiuendī putanda est. (Cícero)

A filosofia deve ser considerada a arte de viver.

[sapientia, -ae (f) sabedoria; filosofia; ars, artis (f) arte; uiuō, -īs, -ēre, uixī, uictum (3) viver; put{o}, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) considerar]

F52 Homīnīs mēns discendō alītur et cogitandō. (Cícero)

A mente do homem é alimentada pela aprendizagem (pelo aprender) e pela reflexão (pelo pensar).

[homō, -īnis homem; mēns, mentis (f) mente; discō, -īs, -ēre, didicī (3) aprender; alō, -īs, -ēre, aluī, altum (3) alimentar; cogītō, -ās, -āre, -ātum (1) pensar]

F53 Non sōlum ad dicendum propensī sumus, uērum etiam ad docendum. (Cícero)

Não somente somos inclinados a falar, como também a ensinar.

[non sōlum ... uērum etiam não só ... mas também; ad (prep. + ac.) a, para; dicō, -īs, -ēre, dixī, dictum (3) falar; propensus, a, um inclinado, propenso; doceō, -ēs, -ēre, docuī, doctum (2) ensinar]

F54 Labuntur annī; dum loquīmur, fugērit inuīda aetās. (Horácio)

Os anos passam; enquanto falamos, o tempo invejoso terá fugido.

[labor, -eris, labi, lapsus sum (3) passar; dum (conj.) enquanto; loquor, -ēris, loquī, locutus sum (3) falar; inuīdus, a, um invejoso; aetās, aetātis (f) tempo; fūgiō, -īs, -ēre, fūgī, fugitum (3) fugir]

F55 Cura pecūniam crescentem sequitur. (Horácio)

A preocupação acompanha o dinheiro que aumenta.

[cura, -ae (f) preocupação; pecūnia, -ae (f) dinheiro; crescō, -īs, -ēre, crēui, crētum (3) aumentar; sequor, -ēris, sequi, secutus sum (3) acompanhar]

F56 Nisi laus nōua oritur, etiam uetus laus amititur. (Publílio Siro)

Se não surge um novo louvor, também o antigo louvor se perde.

[nisi (conj.) se não; laus, laudis (f) louvor; nōuus, a, um novo; orior, orēris, orīri, ortus sum surgir; etiam também; uetus, ēris antigo; amittō, -īs, -ēre, amisī, amissum (3) perder]

F57 Multī propter glōriae cupiditātem sunt cupīdī bellōrum gerendōrum. (Cícero)

Muitos, por causa da ambição da glória, são desejosos de empreender guerras.

[multus, a, um muito; propter (prep. + ac.) por causa de; glōria, -ae (f) glória; cupiditās, -ātis (f) ambição; cupīdus, a, um desejoso; bellum, -i (n) guerra; gerō, -īs, -ēre, gessi, gestum (3) empreender; bellum gerēre guerrear]

F58 Nascentēs morīmur, finisque ab origīne pendet. (Manílio)

Ao nascer começamos a morrer, e o fim está pendente desde o nascimento.

[nascor, -ēris, nascī, natus sum (3) nascer; morior, -ēris, morī, mortuus sum (3) morrer; fīnis, -is (m) fim; ab (prep. + abl.) desde; orīgō, -īnis (f) nascimento; origem; pendeo, -ēs, -ēre, pependi, pensum (2) estar pendente]

F59 Rem tenē, uerba sequentur. (Catão)

Domina o assunto, as palavras surgirão.

[rēs, rei (f) assunto; teneō, -ēs, -ēre, tenui, tentum (2) dominar; ter; uerbum, -i(n) palavra; sequor, -ēris, sequī, secutus sum (3) seguir; surgir]

F60 Quōusque tandem abutēre, Catilīna, patientiā nostrā? (Cícero)

Até que ponto, finalmente, abusarás, Catilina, de nossa paciência?

[quōusque até que ponto?; tandem finalmente; abūtōr, -ēris, abutī, abusus sum (+ abl.) abusar; patientia, -ae (f) paciência; noster, nostra, nostrum (poss.) nosso.

Informações gramaticais

Na frase *ducem deligēre difficīle est* [é difícil escolher um chefe], o infinitivo *deligēre* é o sujeito de *est*; em *cupiō ambulāre* [desejo caminhar], *ambulāre* é objeto de *cupiō*. Já a idéia expressa na frase *para falar* se diz em latim no gerúndio *ad dicendum*, em que *dicendum* está no acusativo; para traduzir a idéia contida na frase *modo de fazer*, emprega-se o genitivo do gerúndio, a saber, *mōdus faciendī*; na frase *cogitandō cogitāre discimus* [aprendemos a pensar pensando], *cogitandō* está no ablativo. O gerúndio, portanto, declina-se — as desinências casuais são as da segunda declinação —, ficando no genitivo, dativo, acusativo ou ablativo, de acordo com a relação sintática estabelecida:

tempus legendī (genitivo) [momento de ler]
cupīdus legendī (genitivo) [desejoso de ler]
aptus legendō (dativo) [apto para ler]
pronus ad legendum (acusativo) [inclinado a ler]
legendō discēs (ablativo) [lendo aprenderás]
ex legendō uoluptātem capiēs (ablativo) [tirarás prazer da leitura]

Sua tradução se dá ora por um infinitivo presente, ora por um gerúndio, ora por um nome abstrato.

Emprego do gerundivo em lugar do gerúndio.

Quando o gerúndio vem acompanhado de um objeto no acusativo, ele cede freqüentemente seu lugar e seu caso ao gerundivo, que concorda com o nome, tomando este o caso do gerúndio. Veja-se a frase *tempus legendi historiam* [momento de ler a história] em que *historiam* está no acusativo singular, e é um substantivo feminino. De acordo com as regras mencionadas há pouco, *historiam* vai para o caso do gerúndio — aqui no genitivo — e o gerúndio muda para o gerundivo, que concorda com *historiam* em gênero e número, e o resultado dessa operação é a estrutura \Rightarrow *tempus legendae historiae*.

Para efeito de melhor visualização, eis as regras acima mencionadas:

- o nome vai para o caso do gerúndio;
- o gerúndio se transforma em gerundivo;
- o gerundivo concorda com o nome em gênero e número.

Exemplos:

Cupīdus legendī librōs [desejoso de ler os livros]:

- *librōs* muda para o genitivo (caso do gerúndio na frase) \Rightarrow *librōrum*
- *legendī* (gerúndio no genitivo) muda para o gerundivo \Rightarrow *legendus, -a, -um*
- o gerundivo fica no gênero e no número de *librōs* (masculino, plural) \Rightarrow *legendōrum*

Cupīdus legendī librōs \Rightarrow *Cupīdus legendōrum librōrum*

Cupīdus uidendī urbem \Rightarrow *Cupīdus uidendae urbis* [desejoso de ver a cidade]

Librōs legendō legēre discimus \Rightarrow *Librīs legendīs legere discimus* [aprendemos a ler lendo livros]

Notas

O uso da preposição *ad* [para] com o gerúndio ou com o gerundivo é uma das formas de expressar a finalidade em latim:

Ad legendum uēnit [ele veio para ler]

Ad librōs legendōs uēnit [ele veio para ler livros]

O genitivo do gerúndio ou do gerundivo seguido de *causā* [para] serve também para expressar a finalidade:

Legendī causā uēnit [ele veio para ler]

Librōs legendī causā uēnit / Librorum legendorum causa uenit [ele veio para ler os livros]

Verbos depoentes

Muitos verbos em latim têm formas passivas, mas significados ativos — são os depoentes [depōnere = abandonar]: hortāri (1) [aconselhar], fatēri (2) [confessar], sequi (3_a) [seguir], pati (3_b) [suportar], experīri (4) [experimentar]

Notas:

Os depoentes têm todas as formas participiais que todo verbo tem; note, porém, os seguintes pontos:

participio presente e futuro: formas ativas com significados ativos;

participio passado: forma passiva com significado ativo.

Os depoentes têm um infinitivo para cada tempo; note, porém, os seguintes pontos:

infinitivos presente e perfeito: formas passivas com significados ativos;

infinitivo futuro: forma ativa com significado ativo.

Note-se, ainda:

gerúndio: forma ativa com significado ativo;

supino: forma ativa com significado ativo;

gerundivo: forma passiva com significado passivo.

Verbos semi-depoentes

São os verbos (quatro) cujo sistema do *perfectum* é passivo na forma mas ativo no significado:

audeō, -ēs, -ēre, ausus sum [ousar]

gaudeō, -ēs, -ēre, gausus sum [alegrar-se]

soleō, -ēs, -ēre, solitus sum [costumar]

fido, -is, -ēre, fisis sum [confiar]

Traduzir

1. Romam uēnit ad auxiliū ā militibus regis quaerendum.
2. Cottidie currendō salūtem corpōris sustineō; numquam ab hoc mōdō uiuendi lapsus sum.
3. Carminibus canendis poeta pecuniam accēpit.
4. Ciuēs fortēs rei publicae hostiū superandōrum causa oppugnāre inceperunt.
5. Quamquam studiōsus erat bene regendi, amor pōpuli ei deērat.
6. Bene regendō dux amōrem comitum capit.
7. Aenēas ē deā natus est, ut aiunt, et multa proficiscēns Troiā ad Italiam expertus est.
8. Patientēs multās poenās quam primum Rōmam progrēdi uoluimus.
9. Nemō sine uitiiis nascitur; optimus ille est qui minīma habet.
10. Eādem nocte in exsilium profecti sumus.
11. Ex urbe egressus ferro suo mori conātus est.

Exercício

O gerúndio

O gerúndio é que de acordo com a que desempenha na frase.

As terminações do gerúndio são:

no genitivo: *no dativo:*

no acusativo: *no ablativo:*

As terminações do gerúndio são, pois, as mesmas da declinação no singular. O gerúndio só se declina no singular.

No acusativo vem geralmente acompanhado da preposição, que é uma preposição que se faz acompanhar do caso

Complete as frases:

Studium cum amīcis magnum est (uiuēre).

[O desejo de viver com os amigos é grande]

Discimus legerelibrōs (legere).
[*Aprendemos a ler lendo livros*]

Felices sumus bene (uiuere).
[*Tornamo-nos felizes vivendo bem*]

Podemos dizer que o gerúndio é um substantivo verbal, com significado ativo, ao passo que o gerundivo é um adjetivo verbal, com significado passivo.

O gerundivo

O gerundivo de amare, monere, legere, capere, audire, é,,, que se declina como um adjetivo de classe.

Complete a frase:

Nihil sine ratione (facere)
[Nada deve ser feito sem planejamento] (Sêneca)

Omnia (agere)
[Todas as coisas devem ser feitas]

Carthago(delere)
[Cartago deve ser destruída] (Catão)

Verbos depoentes

São depoentes os verbos que, mas

Numa frase como *Lupus puerum petit* [O lobo ataca o jovem], o verbo petit (petere) está na voz; já na frase *Puer a lupo petitur* [O jovem é atacado pelo lobo], petitur está na voz

Na frase *Puer lupum sequitur* (sequi) [O jovem segue o lobo], *sequitur* é um verbo..... Observe que *lupum* está no caso....., já que desempenha a função sintática de Na estrutura passiva não pode haver

Complete:

Tempus (aetās, -ātis vida) (breuis, e curto) [o tempo da vida é curto]

Tempus é um substantivo dadeclinação, do gêneroA frase *não tenho tempo* se diz em latim non habeo.

Já a vida é breve se diz uita

Explique uma e outra construção no que diz respeito à concordância do predicativo.

Diga o caso em que estão:

tempore *felici*:

tempora
felicia.....

temporum *felicium*:

Coloque as formas acima no singular ou no plural.

Na frase *ōre plenō bibēre non honestum est*. [*Não é conveniente beber de boca cheia*], *ore* *pleno* está no caso, pois desempenha a função sintática de

O nominativo de *ōre* *plenō* é

Sétima Lição

O ablativo absoluto; outros empregos do ablativo.

- F61 Tarquiniō expulsō, nomen regis audīre non potērat pōpūlus Romānus. (Cícero)
Expulso Tarquínio, o povo romano não podia ouvir a palavra rei.
[Tarquinius, -i Tarquínio; expellō, -īs, -ēre, expūli, expulsū expulsar; nomen, -inis (n) palavra; rex, regis (m) rei; audio, -is, -ire, -iui, -itum (4) ouvir; possum, potes, posse, potui poder; pōpūlus, -i (m) povo; Romānus, a, um romano]
- F62 Pythagōras, Superbō regnante, in Italiam uēnit. (Cícero)
Pitágoras veio à Itália, enquanto Soberbo reinava.
[Pythagōras, -ae Pitágoras; Superbus, -i Soberbo; regnō, -ās, -āre, -āui, -ātum (1) reinar; in (prep. + ac.) para; Italia, -ae Itália; uēnio, -īs, -īre, uēni, uentum (4) vir]
- F63 Iuuēnēs ueste depositā corpōra oleō perunxerunt. (Cícero)
Tirada a roupa, os jovens untaram seus corpos com óleo.
[iuuēnis, -is (m&f) jovem; uestis, -is (f) roupa; deponō, -is, -ēre, deposui, depositum (3) tirar; corpus, -ōris (n) corpo; oleum, -i (n) óleo; perungo, -is, -ēre, perunxi, perunctum (3) untar]
- F64 Caesāre interfectō, Brutus Romā Athenās fūgit. (Cícero)
Morto César, Bruto fugiu de Roma para Atenas.
[Caesar, -is César; interficiō, -is, -ēre, -fēci, -fectum (3) matar; Brutus, -i Bruto; Roma, -ae Roma; Athenae, -ārum Atenas; fūgiō, -is, -ēre, fūgi]
- F65 Nec tumultum nec mortem uiolentam timēbō Augustō terrās tenente. (Horácio)
Enquanto Augusto governar as terras, não temerei tumulto nem morte violenta.
[Nec nem; tumultus, -us (m) tumulto; mors, mortis (f) morte; uiolentus, a, um violento; timeō, -ēs, -ēre, timuī (2) temer; Augustus, -i Augusto; terra, -ae (f) terra; teneō, -ēs, -ēre, tenuī, tentum (2) governar]
- F66 Aurō loquente, sermō omnis inānis est. (Provérbio grego)
Falando o ouro, toda palavra é inútil.
[aurum, -i (n) ouro; loquor, -ēris, loqui, locutus sum (3) falar; sermō, -ōnis (m) palavra; omnis, -e todo; inānis, -e inútil; sum, es, esse, fui ser]
- F67 Deō uolente, omnia fiunt. (Provérbio)
Deus querendo, tudo acontece.
[Deus, -i Deus; uōlō, uīs, uēlle, uōlūi querer; omnis, -e todo; fīō, fis, fiēri, factus sum acontecer]

Informações gramaticais

1. Ablativo absoluto.
Refere-se à parte da oração que não tem vínculo sintático com a oração principal.

a. Com o participio presente:

Fonte fluente, flumen crēscit. = Fluindo a fonte, o rio aumenta.
(Cum, quia, si, dum etc. fons fluit, flumen crescit – Quando, porque, se, enquanto etc. a fonte flui, o rio aumenta)

Fontibus fluentibus, flumen crescit = Fluindo as fontes, o rio aumenta.
(Cum, quia, si, dum etc. fontes fluunt, flumen crescit – Quando, porque, se, enquanto etc. as fontes fluem, o rio aumenta)

Custōde amīcum uocānte, nautae fūgerunt. = Quando o guarda chamava o amigo, os marinheiros fugiram.

O sujeito do ablativo absoluto — *fonte, fontibus, custōde* — é diferente do da oração principal, *flumen e nautae*, respectivamente.

b. Com o participio passado:

Opere confectō, uirī domum missī sunt = Realizado o trabalho, os homens foram enviados para casa.

(Postquam opus confectum est, uirī domum missī sunt—depois que o trabalho foi realizado, os homens foram enviados para casa)

- c. Uma vez que o verbo *esse* não tem participio, dois nomes podem ser usados na construção de ablativo absoluto com um participio implícito unindo-os. Isto se dá com substantivos que exprimem:

a idade: puer [jovem], senex [velho]

encargo: rex [rei], consul [cônsul], imperator [imperador]

um ato, um papel: dux [chefê], iudex [juiz], testis [testemunha]

alguns adjetivos: uiuus [vivo], inuitus [contra a vontade]

Illa femīnā regīnā, incolae felīces erant [Sendo rainha aquela mulher, os habitantes eram felizes].

Cicerōne consūle, Catilīna interfēctus est [Sendo cônsul Cícero, Catilina foi morto].

2. Ablativo de causa.

Sem preposição, geralmente o ablativo é usado para a expressão da causa:

Clamāre gaudiō coepit

Começou a gritar de alegria (por causa da alegria)

Formā laudabantur

Elas eram elogiadas por sua beleza.

A causa pode vir expressa por *ob* ou *propter* (por causa de), seguidos do caso acusativo:

Propter mētum hostēs interfēcit Por medo, matou os inimigos.

3. Ablativo e genitivo de qualidade.

Um nome no caso ablativo ou genitivo, quando modificado por um adjetivo, pode ser usado para descrever ou expressar uma qualidade de outro nome:

Vir magnā sapientiā

⇒ Um homem de grande sabedoria.

Vir magnae sapientiae

4. Ablativo de meio

cf. F25 (*Terceira Lição*).

5. Ablativo de modo.

Designa o modo de verificar-se a ação verbal:

Arte

Com arte

Ratione

Com método

Verba misera *cum uenia* audiui

Ouviste minha infelizes palavras com indulgência.

Verba misera *magna (cum) uenia* audiui

Ouviste minhas infelizes palavras com grande indulgência.

Exercícios

1. Mudar para o ablativo absoluto:

a. *Cum canis latrat*, fur fugit.

Quando o cão late, o ladrão foge.

b. *Dum Fortūna adiūuat*, omnia uincam.

Enquanto a Sorte ajudar, vencerei todas as coisas.

c. *Quia fontēs fluunt*, flumen crescit.

Porque as fontes fluem, o rio aumenta.

d. *Quod fons fluit*, flumen crescit.

Porque a fonte flui, o rio aumenta.

- e. *Postquam lupus uisus est*, agnus fugit. Depois que o lobo foi visto, o cordeiro fugiu.
 f. *Postquam urbs capta est*, dux progressus est. Depois que a cidade foi conquistada, o general partiu.
 g. *Postquam oppidum arsum est*, milites discesserunt. Depois que a cidade foi queimada, os soldados partiram.
 h. *Si Marcus erit magister*, superābimus. Se Marco for o mestre, venceremos.

2. Traduzir

- a. *Magistrō* fabulam legente, discipuli silentio audiunt.
 b. *Librō captō*, Caius exiit.
 c. *Romōlo rege*, urbs Roma condita est.
 d. *Caesāre duce*, Romani Gallōs uicerunt.
 e. *Gallis uictis*, Caesar Romam rediit.
 f. *Omnibus hostibus ab urbe remōtis*, incolae gaudiō clamābant.
 g. *His rēbus gestis*, omnēs discesserunt.

3. Exercício de fixação da sétima lição

O ablativo absoluto é uma oração reduzida de e de

No período *cane latrante, fur fugit*, a oração cane latrante é uma oração, que recebe em latim o nome de, sendo *fur fugit* a oração

Sua tradução para o português pode ser pela oração reduzida de gerúndio *latindo o cão, o ladrão foge*, ou, de acordo com o contexto, por uma oração subordinada adverbial temporal, causal, condicional, proporcional etc.: *quando o cão late, o ladrão foge / porque o cão late, o ladrão foge / se o cão late, o ladrão foge / à medida que o cão late, o ladrão foge*.

Nota-se na oração cane latrante que os dois termos estão no caso, no número No plural, o resultado será can..... latr.....

No período *Gallis uictis, Caesar Romam rediit* [vencidos os gauleses, César voltou para Roma], a oração reduzida é, que se pode traduzir para o português por uma oração reduzida de particípio, a saber, *vencidos os gauleses*.

Complete:

Fortun..... adiu....., omnia uincam. [A Sorte ajudando, vencerei todas as coisas]

Font..... flu....., flumen crescit. [Fluindo as fontes, o rio aumenta]

Font..... flu....., flumen crescit. [Fluindo a fonte, o rio aumenta]

Lup uis....., agnus fugit. [Visto o lobo, o cordeiro fugiu]

Vrb..... capt....., dux progressus est. [Conquistada a cidade, o general partiu]

Oppid..... ars....., milites discesserunt. [Queimada a cidade, os soldados partiram]

Marc..... magistr....., superabimus. [Sendo Marco o mestre, nós venceremos.]

Recordando:

O particípio presente é uma forma nominal do verbo que se declina como um adjetivo de

O particípio presente, pois, de *natāre* é (nom.),(gen.). Para decliná-lo, basta verificar a declinação do adjetivo *prudens, prudentis*, na segunda lição. Decline, pois, o particípio presente do verbo *natāre*, nos seis casos, no singular e plural:

	sg.	m&f	pl.	sg.	n	pl.
nom.						
gen.						
dat.						
ac.						
abl.						
voc.						

O substantivo *fons, fontis* (m) é um substantivo da declinação, o que se reconhece pela terminação do Decline o sintagma *fons purus* no singular e no plural:

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

O substantivo *urbs, urbis* (f) pertence à declinação, visto que Decline o sintagma *urbs capta* [cidade conquistada] no singular e no plural:

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

Verifica-se, pois, pela declinação acima, que a forma *captus, a, um*, i.e., o particípio passado do verbo *capere* [*capio, -is, -ere, cepi, captum*], é formada a partir do O particípio passado declina-se, portanto, pelo modelo dos adjetivos de

Oppidum, oppidi é um substantivo neutro dadeclinação. Decline-o.

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		
voc.		

Magister, magistri (m) é um substantivo dadeclinação. Decline-o:

	sg.	pl.
nom.		
gen.		
dat.		
ac.		
abl.		

voc.

Complete:

Dum magist..... fabulam leg....., discipuli silentio audiunt [Enquanto o professor lê uma história, os alunos ouvem em silêncio]

Postquam lib..... capt....., Caius exiit. [Depois que o livro foi apanhado, Caio saiu]

Cum Romul..... rex erat, urbs Roma condita est. [Quando Rômulo era rei, a cidade de Roma foi fundada]

Cum Caes..... dux erat, Romani Gallos uicerunt. [Quando César era o comandante, os romanos venceram os gauleses.

Postquam Gall..... uict....., Caesar Romam rediit. [Depois que os gauleses foram vencidos, César voltou a Roma]

Postquam omn.....host.....ab urbe remot....., incolae gaudio clamabant. [Depois que todos os inimigos foram afastados da cidade, os habitantes gritavam de alegria]

Postquam hae r..... gest....., omnes discesserunt. [Depois que estas coisas foram feitas, todos partiram]

Recordando:

Na oração *magistro fabulam legente, fabulam* está no caso, pois é de, que, por sua vez, é umdo verbo *legere*.

Verifica-se que o pretérito perfeito latino na voz passiva se serve do participio passado do verbo que se conjuga mais o presente do indicativo do verbo *esse*.

A frase portuguesa *a mulher foi elogiada* diz-se em latim *femīna laudata est*, em que laudata é o participio passado do verbo *laudāre* [*laudō, -ās, -āre, -āui, -ātum*] e est, presente do indicativo do verbo *esse*. *As mulheres foram louvadas* se diz *femīnae laudatae sunt*.

Vejam-se as outras formas do perfeito do indicativo: *eu fui louvado* '*ego laudātus sum*' / *tu foste louvado* '*tu laudātus es*' / *nós fomos louvados* '*nos laudāti sumus*' / *vós fostes louvados* '*uos laudāti estis*'.

O gênero do participio passado está estreitamente relacionado com o gênero do sujeito do verbo. Assim é que para a oração *femīna laudata est* [*a mulher foi louvada*] tem-se o participio passado laudata no gênero feminino, já que o sujeito da oração é femīna, substantivo feminino. Se o sujeito for um substantivo do gênero masculino, o participio passado também ficará no gênero masculino, como na oração *o homem foi louvado*, que se diz em latim *uir laudatus est*. Além da concordância de gênero, há-de se fazer também a concordância de número: *femīnae laudatae sunt* '*as mulheres foram louvadas*' / *uiri laudati sunt* '*os homens foram louvados*'.

Cumpra ainda lembrar que o participio passado dos verbos em latim se forma a partir do tema do supino. O supino do verbo *uidēre* [*uidēō, -ēs, -ēre, uīdi, uisum*], por exemplo, é uisum. Seu participio passado, portanto, será uisus, a, um. *A mulher foi vista* se diz em latim, portanto, *femīna uisa est*; *o homem foi visto*, *uir uisus est*.

Oitava Lição

O Acusativo com o Infinitivo

Observe:

Scio *uitam* esse brēuem. ‘Sei que a vida é curta’. / Dicunt *Homērum* caecum fuisse. ‘Dizem que Homero era cego’. / Volo *puērum* exire. ‘Quero que a criança saia’. / Oportet *puērum* legēre. ‘Convém que a criança leia’. / Vtile est *homīnem* legēre. ‘É útil que o homem leia’.

Os verbos que exprimem

- declaração*, os declarativos (*uerba declarandi*): *dicēre* ‘dizer’; *negāre* ‘dizer que não, negar’; *narrāre* ‘narrar’; *nuntiāre* ‘anunciar’; *tradēre* ‘contar’; etc. etc. etc.
- percepção*, juízo, cognição, opinião, conhecimento, os perceptivos ou cognitivos (*uerba sentiendi*): *credēre* ‘crer’; *ducēre* ‘julgar’; *putāre* ‘pensar’; *sentīre* ‘perceber’; *scīre* ‘saber’; *nescīre* ‘não saber’; *ignorāre* ‘ignorar’ etc.
- manifestação de vontade*, os volitivos (*uerba uoluntatis*): *uelle* ‘querer’; *sinēre, pati* ‘permitir’; *cogēre* ‘obrigar’; *iubēre* ‘ordenar’ etc.
- sentimento* (*uerba affectuum*): *gaudēre* ‘alegrar-se’ etc.;
- certas locuções e verbos impessoais*: *constat* ‘é certo’; *licet* ‘é permitido’; *oportet* ‘convém’; *debet* ‘convém’; *necesse est* ‘é necessário’; *utile est* ‘é útil’,

fazem-se acompanhar da construção de acusativo com o infinitivo.

Há seis infinitivos em latim: infinitivo *presente* ativo/passivo; infinitivo *perfeito* ativo/passivo; infinitivo *futuro* ativo/passivo.

Infinitivo presente:

amāre-amāri ‘amar-ser amado’ / *delēre-delēri* ‘destruir-ser destruído’ / *legēre-legī* ‘ler-ser lido’ / *capēre-capī* ‘capturar-ser capturado’ / *audīre-audīri* ‘ouvir-ser ouvido.’

Infinitivo perfeito

amāuisse-amātum, am, um esse ‘ter amado-ter sido amado’ / *delēuisse-delētum, am, um esse* ‘ter destruído-ter sido destruído’ / *lēgisse-lectum, am, um esse* ‘ter lido/ ter sido lido’ / *cēpisse-captum, am, um esse* ‘ter capturado-ter sido capturado’ / *audīuisse-audītum, am, um esse* ‘ter ouvido-ter sido ouvido’.

(supino: *amātum; delētum; lectum; captum; audītum*)

Infinitivo futuro

amatūrum, am, um esse-amātum iri ‘haver de amar/ haver de ser amado’ / *deletūrum, am, um esse-delētum iri* ‘haver de destruir/ haver de ser destruído’ / *lectūrum, am, um esse-lectum iri* ‘haver de ler- haver de ser lido’ / *captūrum, am, um esse-captum iri* ‘haver de capturar-haver de ser capturado’ / *auditūrum, am, um esse-audītum iri* ‘haver de ouvir-haver de ser ouvido’.

Observe:

Aurōra terrās nōuō lumīne spargit ‘A aurora cobre as terras com uma nova luz’

[spargō, -īs, -ēre, sparsi, sparsum (3) ‘cobrir’]

Infinitivo presente

Dico *aurōram* terrās nōuō lumīne *spargēre*

‘Digo que a aurora *cobre* as terras com uma nova luz’.

Dixi *aurōram* terrās nōuō lumīne *spargēre*

‘Eu *disse* que a aurora *cobria* as terras com uma nova luz’.

Dicam *aurōram* terrās nōuō lumīne *spargēre*

‘Direi que a aurora *cobre* as terras com uma nova luz’

Infinitivo perfeito

Dicō *aurōram* nōuō lumīne *sparsisse*

‘Digo que a aurora *cobriu* as terras com uma nova luz’

Dixi *aurōram* nōuō lumīne *sparsisse*

‘Eu *disse* que a aurora *cobrirá/tinha coberto* as terras com uma nova luz’

Dicam *aurōram* nōuō lumīne *sparsisse*

‘Direi que a aurora *cobriu* as terras com uma nova luz’

Infinitivo futuro

Dico *aurōram* terrās nōuō lumīne *sparsūram esse*.

‘Digo que a aurora *cobrirá* as terras com uma nova luz’.

Dixi *aurōram* terrās nōuō lumīne *sparsūram esse*.

‘Eu *disse* que a aurora *cobriria* as terras com uma nova luz’.

Dicam *aurōram* terrās nōuō lumīne *sparsūram esse*.

‘Direi que a aurora *cobrirá* as terras com uma nova luz’.

Exercício:

A Usando o verbo *sentīre*—perceber—, passe as construções para o acusativo com o infinitivo:

1. *Puella incolās de pericūlō monet (monēbit, monuit)*. ‘A jovem adverte (advertirá, advertiu) os habitantes sobre o perigo’.

(moneō, -ēs, -ēre, monui, monitum, (2) advertir)

2. *Femīnae istae sententiās semper mutant (mutābunt, mutāuerunt)*. ‘Essas mulheres sempre mudam (mudarão, mudaram) de opinião’.

(mutō, -ās, -āre, -āui, -ātum, 1)

3. *Sociī ē terrā discedēre non pōssunt (potuerunt)*. ‘Os companheiros não podem (puderam) partir da terra’.

(pōssum, pōtes, pōsse, pōtui)

4. *Amīcus uitam sine culpā agit (aget, egit)*. ‘Meu amigo vive (viverá, viveu) sem culpa’.

(āgo, -īs, -ēre, ēgi, āctum, (3))

5. *Oppīdum ab inimīcīs tradītur (traditum est)*. ‘A fortaleza é entregue (foi entregue) pelos inimigos’.

(tradō, -īs, -ēre, tradīdi, traditum, (3))

6. *Amicō est (erat, erit) multa pecunia*. ‘Meu amigo tem (tinha, terá) muito dinheiro’.

(sum, es, esse, fui)

7. *Sine curā regīna uiuēre non pōtest (pōtuit)*. ‘A rainha não pode (pôde) viver sem preocupação’.

B. Traduzir

1. *Rumor est urbem ā militibus oppugnātam uī delētam esse*.

(*rumor est* há um boato; *urbs, is* cidade; *miles, itis* soldado; *oppugnātus, a, um* cercado; *uis, uim, ui* força; *deleō, -ēs, -ēre, -ēui, -ētum* destruir)

2. *Pōpūlus antiqūus dicēbat Iouem ēsse patrem deōrum atque homīnum regem et terram esse matrem homīnum animaliumque*.

(*pōpūlus, i* povo; *antiqūus, a, um* antigo; *dicō, -īs, -ēre, dixi, dictum(3)* dizer; *Iuppīter, Iouis* Júpiter; *pater, patris* pai; *deus, i* deus; *atque e;* *homō, inis* homem; *rex, regis* rei; *terra, ae* terra; *mater, matris* mãe; *animal, -ālis* animal)

3. *Vidēmus nōuam aurōram lumīne mare, terram et caelum spargēre.*

(uīdeō, –ēs, –ēre, uīdi, uisum (2) ver; nouus, a, um novo; aurōra, ae aurora; lumen, inis luz; mare, is mar; terra, ae terra; caelum, i céu; spargere (3) cobrir)

4. *Noctem mox tectūram esse terrās umbrīs intellegimus.*

(nox, noctis noite; mox em breve; tegō, –īs, –ēre, texi, tectum (3) cobrir; umbra, ae sombra; intelligō, –īs, –ēre, intellexi, intellectum (3) perceber)

5. *Rex pōpūlo dixit terram, montēs, mare animaliaque esse cara Iouī Iunōnīque.*

(mons, –ntis monte; carus, a, um + dat. caro; Iunō, Iunōnis Juno)

6. *Incōlae sentiunt regem mala ex urbe pellēre debēre.*

(incōla, ae habitante; sentiō, –īs, –īre, sensi, sensum (4) perceber; mālum, – i mal; pellō, –īs, –ēre, pepūli, pulsum (3) afastar; debeō, –ēs, –ēre, debui, debitum (2) dever)

7. *Crās tē uictūrum, cras dicis, Postūme, semper.*

Dic mihi, cras istud, Postūme, quando uenit?

Quam longest cras istud? ubi est? aut unde petendum?

.....

Cras uiuēs? Hodie iam uiuēre, Postūme, serum est.

Ille sapit quisquis, Postūme, uixit heri.

(Marcial)

(crās amanhã; uiuō, –īs, –ēre, uixi, uictum (3) viver; dicō, –īs, –ēre, dixi, dictum (3) dizer; Postūmus, i Póstumo; serum tarde; semper sempre; iste, ista, istud esse; quando quando?; uēniō, –īs, –īre, uēni, uentum (4) vir; longe distante; ubi onde?; petō, –īs, –ēre, petiui, petitum (3) buscar; hodie hoje; iam já; quisquis todo aquele que; heri ontem)

Exercício.

A frase *insānus omnis furēre crēdit cetērōs* (Anônimo)

[*insānus, a, um* louco; *omnis, e* todo *furēre* ser louco *credō, –īs, –ēre, credīdi, creditum* crer, acreditar; *cetēri, ae, a* outros]

[*todo louco crē* que os outros são loucos] tem a seguinte explicação: é um período composto por subordinação, em que a oração principal (em latim) é e a oração subordinada

O sujeito da oração principal (em latim) é e o da oração subordinada Essa oração subordinada em latim é chamada de

Em que situação ocorre essa construção? Ela depende de certos verbos; *credere* é um verbo que expressa; ele exige, portanto, que o verbo da oração subordinada em latim esteja no Se se quiser dizer em português a oração subordinada usando-se o infinitivo, dir-se-á todo louco crē

Observe:

Dicebam : *uestis uirum reddit*

[*dicō, –īs, –ēre, dixi, dictum* dizer; *uestis, –is* (f) roupa; *uir, uiri* homem; *reddō, –īs, –ēre, reddīdi, reddītum* revelar]

se traduz por eu dizia: *a roupa revela o homem.*

Se se quiser dizer esse mesmo conteúdo em português mediante o discurso indireto, dir-se-á: eu dizia que a roupa revela o homem.

Posso, portanto, expressar meu pensamento em português, valendo-me do discurso direto ou do indireto. Em latim, esse discurso indireto só pode ser expresso mediante a construção reduzida de infinitivo. Devo,

pois, colocar o verbo reddīt no infinitivo, reddēre e seu sujeito no acusativo, uestem, e o resultado será: dicēbam uestem uirum reddēre ‘eu dizia que a roupa revela o homem.’

De fato, o verbo dicēre é um verbo que exprime

As orações de verbos que expressam

- (a).....
 (b).....
 (c).....
 (d).....

fazem-se acompanhar da construção de

Outros exemplos:

Dico: uerītās uincit ‘digo: a verdade vence’ ⇒ Dico ueritātem uincēre ‘digo que a verdade vence’
 [dico (cf. supra); uerītās, -ātis (f) verdade; uincō, -is, -ere, uici, uictum vencer]

Dico: uerītās uicit ‘digo: a verdade venceu’ ⇒ Dico ueritātem uicisse ‘digo que a verdade venceu.’

Uicisse nessa última oração está no infinitivo perfeito. Essa forma verbal se obtém a partir do tema do *perfectum*, fornecido pela primeira pessoa do singular do perfeito do indicativo, suprimindo-se a desinência -i.

O perfeito do verbo uincēre é uici venci; para a obtenção do tema do *perfectum*, suprime-se o -i de uici → uic. Esse tema, chamado tema do *perfectum*, serve para a formação dos tempos do *perfectum* [mais-que-perfeito do indicativo, futuro II, perfeito do subjuntivo, mais-que-perfeito do subjuntivo, infinitivo perfeito]. Uma vez fornecida a primeira pessoa do perfeito do indicativo, basta, para a formação do infinitivo perfeito, acrescentar ao tema o sufixo -isse. Daí a forma de infinitivo perfeito uicisse [ter vencido], em português chamado infinitivo composto.

Observe, agora, o seguinte período:

Dixi: uerītās uicit ‘eu disse: a verdade venceu’ ⇒

Dixi ueritātem uicisse [eu disse que a verdade vencera]

Além do infinitivo presente e do infinitivo perfeito, o latim possui ainda o infinitivo futuro, que se forma a partir do radical do supino, com o acréscimo das terminações -ūrum, -ūram, -ūrum (sg.) -ūros, -ūras, -ūra (pl.) + esse. O infinitivo futuro de uincēre será, pois, uictūrum, uictūram, uictūrum / uictūros, uictūras, uictūra esse.

Dico: uerītās uincet ‘eu digo: a verdade vencerá’ ⇒ Dico ueritātem uictūram esse ‘digo que a verdade vencerá’.

Uma frase como eu digo que o menino lerá o livro se diz em latim: dico[puer, pueri (m) menino ; legō, -is, -ēre, lectum ler; liber, libri (m) livro]

Se se quiser dizer eu digo que os meninos lerão o livro, a frase em latim será: dico

Digo que o menino leu o livro se dirá em latim: dico

.....
.....
Digo que o menino lê o livro se dirá:
dico.....
.....
.....

Nona Lição

Graus dos Adjetivos e dos advérbios.

1. Nihil est uirtūte amābilis. (Cícero)
Nada é mais louvável do que a virtude.
[nihil ‘nada’; uirtūs –tis (f) ‘virtude’; amābilis, e ‘louvável’]
2. Ignorātiō futurōrum malōrum utilior est quam scientia. (Cícero)
O desconhecimento dos males futuros é mais útil do que o seu conhecimento.
[ignorātiō, –ōnis (f) ‘desconhecimento’; futurūs, a, um ‘futuro’; malum –i (n) ‘mal’; utilis, e ‘útil’; quam ‘do que’; scientia, –ae (f) ‘conhecimento’]
3. Non faciunt meliōrem equum aurei frēnī. (Sêneca)
Freios de ouro não tornam o cavalo melhor.
[fācio, –is, –ēre, fēci, factum(3) ‘tornar, fazer’; equus, –i (m) ‘cavalo’; aureus, a, um ‘de ouro’; freni, –ōrum ‘freios’]
4. Nulla seruītūs turpior est quam uoluntāria. (Sêneca)
Nenhuma escravidão é mais vergonhosa do que a voluntária.
[nullus, a, um ‘nenhum’; seruītūs, –ūtis (f) ‘escravidão’]
5. Homō leuior quam pluma. (Plauto)
O homem é mais inconstante do que uma pluma.
[homō, –inis ‘homem’; leuis, e ‘inconstante’; pluma, ae (f) ‘pluma’]
6. Exēgī monumentum aere perennius. (Horácio)
Construí um monumento mais duradouro do que o bronze.
[exēgō, is, ēre, exēgi, exactum (3) ‘construir’; monumentum, –i (n) ‘monumento’; aes, aeris (m) ‘bronze’; perennis, e ‘duradouro’]
7. Vilius argentum est aurō, uirtutibus aurum. (Horácio)
A prata é mais barata do que o ouro, o ouro, do que as virtudes.
[uilis, e ‘vil, barato’; argentum, –i (n) ‘prata’; aurum, –i (n) ‘ouro’; uirtūs, –ūtis (f) ‘virtude’]
8. Nemō repente fuit turpissīmus. (Juvenal)
Não existiu ninguém muito infame de repente.
[nemō ‘ninguém’; repente ‘de repente’; turpis, e ‘infame, torpe’]
9. Qui multum habet plus cupit. (Sêneca)
Quem muito tem mais cobiça.
[multum ‘muito’; habeo, –ēs, –ēre, habuī, habītum (2) ‘ter’; plus ‘mais’; cupiō, –is, –ēre, cupiū, cupītum (3) ‘cobiçar’]
10. Senectūs est natūrā loquācior. (Cícero)
A velhice é por natureza bastante faladora.
[senectūs, –ūtis (f) ‘velhice’; natūra, ae (f) ‘natureza’; loquāx, –cis ‘loquaz’, ‘falador’]

Informações gramaticais.

O comparativo de superioridade; o superlativo.

Quando se diz, em latim, *beātus uir* ‘um homem feliz’, está-se dizendo o adjetivo no grau normal. Pode-se colocá-lo no grau comparativo de superioridade — *beātior uir* ‘um homem mais/bastante feliz — e também no superlativo — *beātissīmus uir* ‘um homem muito feliz/ o homem mais feliz’.

A declinação do comparativo de superioridade é a mesma da dos adjetivos de segunda classe. Observe-se, no entanto, que seu ablativo singular termina em *-e*.

	singular	plural	singular	plural
<i>nom</i>	purior	puriorēs	purius	puriora
<i>gen</i>	purioris	puriorum	purioris	puriorum
<i>dat</i>	puriorī	purioribus	puriorī	purioribus
<i>ac</i>	puriorē	puriorēs	purius	puriora
<i>abl</i>	puriorē	purioribus	puriorē	purioribus
<i>voc</i>	purior	puriorēs	purius	puriora

O sufixo formador do comparativo é, pois, *-ior* para o masculino e o feminino e *-ius* para o neutro. Já a declinação do superlativo é a mesma da dos adjetivos de primeira classe:

	singular	plural	singular	plural	singular	plural
<i>nom</i>	purissimus	purissimi	purissima	purissimae	purissimum	purissima
<i>gen</i>	purissimi	purissimorum	purissimae	purissimarum	purissimi	purissimorum
<i>dat</i>	purissimo	purissimis	purissimae	purissimis	purissimo	purissimis
<i>ac</i>	purissimum	purissimos	purissimam	purissimas	purissimum	purissima
<i>abl</i>	purissimo	purissimis	purissima	purissimis	purissimo	purissimis
<i>voc</i>	purissime	purissimi	purissima	purissimae	purissimum	purissima

O sufixo formador do superlativo é *-issimus, a, um*.

Alguns adjetivos no grau normal, comparativo de superioridade e superlativo:

normal	radical	Comparativo	Superlativo
carus, a, um	<i>car-</i>	carior	carissimus
longus, a, um	<i>long-</i>	longior	longissimus
fortis, e	<i>fort-</i>	fortior	fortissimus
felix, <i>-icis</i>	<i>felic-</i>	felicior	felicissimus
potens, <i>-ntis</i>	<i>potent-</i>	potentior	potentissimus
sapiens, <i>-ntis</i>	<i>sapient-</i>	sapientior	sapientissimus

Sintaxe do comparativo de superioridade:

Compare:

Fons purior quam flumen est. / Fons purior flumīne est.

‘A fonte é mais pura (do) que o rio.’

Flumen purius quam fons est. / Flumen purius fonte est.

‘O rio é mais puro (do) que a fonte.’

Se se usar a partícula de comparação —*quam*— o termo comparado fica no mesmo caso do outro termo que se está comparando. Nos períodos acima, portanto, *flumen* está no mesmo caso de *fons*. A ausência da partícula, no entanto, fez com que o termo comparado ficasse no caso ablativo, que se denomina *ablativo de comparação*.

Formações irregulares de comparativos e superlativos:

1. bonus, a, um – melior (&f), melius (n) – optĭmus, a, um / malus, a, um – peior (m&f), peius (n) – pessĭmus, a, um / magnus, a, um – maior (m&f), maius (n) – maxĭmus, a, um / paruus, a, um – minor (m&f), minus (n) – minĭmus, a, um / multus, a, um – plus – plurĭmus, a, um / inferus, a, um – inferior (m&f), inferius (n) – infĭmus, a, um – imus, a, um / superus, a, um – superior (m&f), superius (n) – supremus, a, um – summus, a, um.
2. Os adjetivos cujo nominativo termina em *-er* tĕm o superlativo em *-rimus, a, um*: miser ‘infeliz’ – miserrĭmus, a, um / pulcher ‘belo’ – pulcherrĭmus, a, um / acer ‘agudo’ – acerrĭmus, a, um.
3. Os adjetivos *facĭlis* ‘fácil’, *difficĭlis* ‘difícil’, *simĭlis* ‘semelhante’, *dissimĭlis* ‘diferente’, *humĭlis* ‘humilde’, *gracĭlis* ‘esbelto’, formam seu superlativo em *-limus*: facilis — facil+limus ⇒ *facillĭmus, a, um*.
4. Os adjetivos em *-dĭcus, -fĭcus, -uŏlus*, formam seus graus a partir de um tema em *ent-*: magnĭfĭcus ‘magnífico’ – magnĭfĭcentior, magnĭfĭcentissĭmus. / beneuŏlus ‘benevolente’ – beneuolentior, beneuolentissĭmus.

Advérbios — formação e graus.

Observe: durus ‘duro’ – durĕ ‘duramente’ / fortis ‘forte’ – fortĭter ‘fortemente’.

Se se quiser dizer ‘mais duramente’, dir-se-á *durius*, sendo *-ius* o mesmo sufixo formador do neutro dos adjetivos; para o superlativo do advérbio acrescenta-se o sufixo *-ĕ* ao tema do superlativo do adjetivo *durissĭmĕ* ‘mui duramente’.

Traduzir:

1. Viuĭte fortĭter fortiaque pectŏra rĕbus aduersĭs opponĭte. (Horácio)
[uiuŏ, is, ĕre, uixi, uictum (3) ‘viver’; fortĭter corajosamente; pectus, *-ŏris* (n) coração; rĕs aduersa situação adversa; opponŏ, is, ĕre, opposui, opposĭtum (3) apresentar]
2. Saepius uentĭs agitĭtur ingĕns pinus et celsae grauiŏre casu decĭdunt turrĕs feriuntque summŏs fulgŭra montĕs. (Horácio)
[saepe freqüentemente; uentus, *-i* (m) ‘vento’; agitŏ, ĩs, ĩre, ĩui, ĩtum (1) ‘agitar’; ingĕns, *-ntis* ‘enorme’; pinus, *-i* (f) ‘pinheiro’; celsus, a, um ‘elevado’; grauis, e ‘pesado’; casus, *-us* (m) ‘queda’; decĭdo, is, ĕre, decĭdi (3) ‘cair’; turris, *-is* (f) ‘torre’; feriŏ, *-is, -ĭre* (4) ‘atingir’; fulgur, *-ŭris* (n) ‘raio’; mons, *-ntis* (m) ‘monte’]

Décima Lição

A interrogação indireta; a expressão da condição; a formação do subjuntivo.

Observe:

A. *Euclio: Vbi est aulūla mea? Quis furem uidet?* Euclião: ‘Onde está minha panela? Quem vê o ladrão?’

Transformação da interrogação direta em interrogação indireta:

B. *Euclio quaerit ubi aulūla sit, quis furem uideat.* ‘Euclião pergunta onde está a panela, quem vê o ladrão.’

A transformação da interrogação direta em interrogação indireta acarretou uma mudança no modo do verbo.

	<i>Latim</i>	<i>Português</i>
<i>Interrogação direta</i>	Indicativo	Indicativo
<i>Interrogação indireta</i>	Subjuntivo	Indicativo

Em latim, a subordinada interrogativa indireta aparece:

· como complemento de verbos tais como *quaerēre, rogāre, interrogāre, sciscitāri* ‘perguntar’; *dicēre, scīre, intelligēre* ‘dizer, saber, compreender’; *mirāri* ‘admirar-se’; *dubitāre* ‘duvidar’; *experīri, tentāre* ‘experimental’, etc.;

- é introduzida pelas mesmas palavras da interrogação direta: pronomes: *qui, quae, quod*; advérbios: *ubi, cur, quomōdo*: ‘onde?’ ‘por quê?’ ‘como?’; partículas: *–ne, num, nonne*;
- tem seu verbo no subjuntivo;
- segue as regras gerais da *consecutiō temporum* ‘concordância dos tempos’.

Compare:

A. *Quaerō quis uēniat* (ação simultânea) [*quaerō*: pres. ind. – *uēniat*: pres. subj.]
‘Pergunto quem vem’.

B. *Quaero quis uēnērit*. (ação anterior) [*quaerō*: pres. ind. – *uēnērit*: perf. subj.]
‘Pergunto quem veio’.

C. *Quaesui quis uēnīret* (ação simultânea)[*quaesūi*: perf. ind.–*uēnīret*:impf. subj.]
‘Perguntei quem vinha’.

D. *Quaesui quis uēnisset* (ação anterior) [*quaesūi*:perf. ind.–*uēnisset*:m.q.perf.subj.]
‘Perguntei quem tinha vindo’.

Formação do subjuntivo:

O indicativo tem seis tempos: o presente, o imperfeito, o futuro imperfeito, o perfeito, o mais-que-perfeito, o futuro perfeito;o subjuntivo, apenas quatro: presente, imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito. Não há equivalência completa entre o subjuntivo latino e o português.

1. Infectum

1.1 *Presente do subjuntivo:*

da primeira conjugação, o sufixo modo-temporal é *-ē-*,

da segunda, terceira e quarta conjugações, o sufixo é *-ā-*;

ambos são acrescidos das desinências *-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt*, para a voz ativa; *-r, -ris, -tur, -mur, -mīni, -ntur*, para a voz passiva.

amēm/amēr; amēs/amēris; amēt/amētur; amēmus/amēmur; amētis/amēmīni; amēnt/amēntur. (1) ‘eu ame/ eu seja amado etc.’

deleām/deleār; deleās/deleāris; deleāt/deleātur; deleāmus/deleāmur; deleātis/deleāmīni; deleānt/deleāntur. (2) ‘eu destrua / eu seja destruído etc.’

legām/legār; legās/legāris; legāt/legātur; legāmus/legāmur; legātis/legāmīni; legānt/legāntur. (3) ‘eu leia / eu seja lido’ etc.

capiām/capiār; capiās/capiāris; capiāt/capiātur; capiāmus/capiāmur; capiātis/capiāmīni; capiānt/capiāntur (3) ‘eu apanhe / eu seja apanhado’ etc.

audiām/audiār; audiās/audiāris; audiāt/audiātur; audiāmus/audiāmur; audiātis/audiāmīni; audiānt/audiāntur (4) ‘eu ouça’, ‘eu seja ouvido’ etc.

1.2 *Imperfeito do subjuntivo:* de todas as conjugações o sufixo é *-rē-*, acrescido das desinências

-m, -s, -t, -mus, -tis, nt, para a voz ativa;

-r, -ris, tur, -mur, -mīni, -ntur, para a voz passiva.

amārēm/amārēr; amārēs/amārēris; amārēt/amārētur; amārēmus/amārēmur; amārētis/amārēmīni; amārēnt/amārēntur. (1) ‘eu amasse’, ‘eu fosse amado’ etc.

delērēm/delērēr; delērēs/delērēris; delērēt/delērētur; delērēmus/delērēmur; delērētis/delērēmīni; delērēnt/delērēntur. (2) ‘eu destruísse’, ‘eu fosse destruído’ etc.

legērēm/legērēr; legērēs/legērēris; legērēt/legērētur; legērēmus/legērēmur; legērētis/legērēmīni; legērēnt/legērēntur (3) ‘eu lesse’, ‘eu fosse lido’ etc.

capērēm/capērēr; capērēs/capērēris; capērēt/capērētur; capērēmus/capērēmur;

capērētis/capērēmīni; capērēnt/capērēntur (3) ‘eu apanhasse’, ‘eu fosse apanhado’ etc.

audīrēm/audīrēr; audīrēs/audīrēris; audīrēt/audīrētur; audīrēmus/audīrēmur; audīrētis/audīrēmīni;

audīrēnt/audīrēntur (4) ‘eu ouvisse’, ‘eu fosse ouvido’ etc.

2. Perfectum

2.1 *Perfeito do subjuntivo* de todas as conjugações: acrescentam-se ao tema do perfectum o sufixo *-eri-* e as desinências

-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt, para a voz ativa;

para a formação da passiva, usa-se o participio passado do verbo que se quer conjugar, combinado com o presente do subjuntivo do verbo *esse* :

sim, sis, sit, simus, sitis, sint.

amāuērim, amāuēris, amāuērit, amāuērimus, amāuēritis, amāuērint. ‘eu tenha amado’

delēuērim, delēuēris, delēuērit, delēuērimus, delēuēritis, delēuērint. ‘eu tenha destruído’

legērim, legēris, legērit, legērimus, legēritis, legērint. ‘eu tenha lido’

cepērim, cepēris, cepērit, cepērimus, cepēritis, cepērint. ‘eu tenha apanhado’

audiūērim, audiūēris, audiūērit, audiūērimus, audiūēritis, audiūērint. ‘eu tenha ouvido’

amātus, a, um + sim, sis, sit; amāti, ae, a + simus, sitis, sint ‘eu tenha sido amado’

delētus, a, um + sim, sis, sit; delēti, ae, a + simus, sitis, sint ‘eu tenha sido destruído’

lectus, a, um + sim, sis, sit; deleti, ae, a + simus, sitis, sint ‘eu tenha sido lido’

captus, a, um + sim, sis, sit; capti, ae, a + simus, sitis, sint. ‘eu tenha sido apanhado’

audītus, a, um + sim, sis, sit; audīti, ae, a + simus, sitis, sint. ‘eu tenha sido ouvido’

- 2.2 *Mais-que-perfeito do subjuntivo* de todas as conjugações: acrescentam-se ao tema do perfectum o sufixo *-isse-* e as desinências *-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt*, para a voz ativa; para a formação da passiva, usa-se o particípio passado do verbo que se quer conjugar, combinado com o imperfeito do subjuntivo do verbo *esse*: *essēm, essēs, essēt, essēmus, essētis, essēt*.
amāuīssēm, amāuīssēs, amāuīssēt, amāuīssēmus, amāuīssētis, amāuīssēt. ‘eu tivesse amado’
delēuīssēm, delēuīssēs, delēuīssēt, delēuīssēmus, delēuīssētis, delēuīssēt. ‘eu tivesse destruído’
legīssēm, legīssēs, legīssēt, legīssēmus, legīssētis, legīssēt. ‘eu tivesse lido’
cepīssēm, cepīssēs, cepīssēt, cepīssēmus, cepīssētis, cepīssēt. ‘eu tivesse apanhado’
audīuīssēm, audīuīssēs, audīuīssēt, audīuīssēmus, audīuīssētis, audīuīssēt. ‘eu tivesse ouvido’
amātus, a, um essem, esses, esset; *amāti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido amado’
delētus, a, um essem, esses, esset; *delēti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido destruído’
lectus, a, um essem, esses, esset; *lecti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido lido’
captus, a, um essem, esses, esset; *capti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido apanhado’
audītus, a, um essem, esses, esset; *audīti, ae, a* essemus, essetis, essent. ‘eu tivesse sido ouvido’

Orações condicionais

- a. Condições simples (gerais): a oração condicional supõe um fato que se considera verdadeiro.

Si laborat, fēlix est. ‘Se trabalha, é feliz’

Si laborabat, fēlix erat. ‘Se trabalhava, era feliz.’

Si hoc dicis, errās. ‘Se dizes isto, estás em erro.’

Si hoc dicēbas, errābās. ‘Se dizias isto, estavas em erro.’

Si hoc dixisti, errāuisti. ‘Se disseste isto, estiveste em erro.’

Indicativo nas duas orações.

- b. Condições futuras:

a) mais fortes: *Si laborābit, fēlix erit.* ‘Se trabalhar, será feliz.’

Futuro imperfeito do indicativo nas duas orações.

Nota: Ocasionalmente, quando o falante deseja que as implicações de sua condição sejam excepcionalmente enfáticas, é usado o futuro perfeito na prótase ao invés do futuro imperfeito:

Si laborāuērit, feēix erit ‘Se trabalhar [tiver trabalhado], (estou certo de que) será feliz.’

Nestes casos enfatiza-se que a ação na prótase deve estar terminada para que a ação ocorra na apódose.

b) menos fortes: *Si laborāret, fēlix sit.* ‘Se trabalhasse, seria feliz.’

Presente do subjuntivo nas duas orações. Trata-se de mera suposição concernente ao porvir. É um futuro abrandado.

Quando a pessoa que fala quer dar a entender que a suposição feita é contrária (agora) à realidade, põe-se no imperfeito do subjuntivo o verbo da oração principal e o da subordinada. É o irreal do presente:

Si laborāret, fēlix esset ‘Se trabalhasse, seria feliz.’

Si uōcem habēres, nulla prior ales foret. (Fedro) ‘Se tivesses voz (infelizmente não tens), nenhum pássaro te seria superior’.

Si hoc dicēres, errāres. ‘Se disseses isto (agora), errarias (agora)’.

Quando se trata de uma suposição contrária (então) à realidade, usa-se o mais-que-perfeito do subjuntivo nas duas orações. É o irreal do passado:

Si laborāuisset, fēlix fuisset. ‘Se tivesse trabalhado, teria sido feliz.’

Si hoc dixisses, errāuisses. ‘Se tivesses dito isso, terias errado.’

Além das estruturas acima, encontra-se uma condição mista em que a prótase e a apódose pertencem a diferentes categorias:

Si laborāuisset (se ele tivesse trabalhado [no passado] mas não o fez) *fēlix esset* (seria [agora] feliz).

Décima Primeira Lição

O subjuntivo na oração independente

O subjuntivo se desenvolveu principalmente na oração dependente como modo da subordinação, o que lhe valeu o nome mesmo de subjuntivo. Antes de desempenhar este papel, no entanto, ele tinha seu próprio valor modal, com que podia empregar-se também nas frases independentes, uso de que ainda restam numerosos traços.

Subjuntivo de volição (exortativo)

Indica uma exortação, uma ordem, uma proibição.

I. Na primeira pessoa do plural, o presente do subjuntivo indica uma exortação endereçada a si mesmo: *Eāmus*. ‘Vamos’. / *Amēmus patriam*. (C. Sest. 68, 113) ‘Amemos nossa pátria’. / *Ne difficilīa optēmus*. (Cic. Ver. 4, 15) ‘Não desejemos as coisas difíceis’.

II. Na 2ª pessoa, o imperativo é usado em concorrência com o subjuntivo:

a. ordem positiva ⇒ imperativo presente: *fac / facite* ou futuro *facitō / facitōte* ‘Faz, fazei’.

N.B. O presente do subjuntivo *faciās*, com matiz de advertência ou de conselho, era igualmente usado fora da prosa estritamente clássica. No latim arcaico, ele não é raro: *Taceās*. (Pl. Mo. 388) ‘Cala-te’.

Parece que os prosadores clássicos julgaram que, sendo o imperativo a expressão corrente da ordem na segunda pessoa, devia evitar-se o subjuntivo nesta função. Cícero deixou traços do mesmo na segunda pessoa: *Si est spes nostri reditus, eam confirmēs et rem adiūuēs*. (Cic. Fa. 14, 4, 3) ‘Se existe esperança de nossa volta, confirma-a e ajuda a situação’. / Horácio, mais tarde: *Sapiās, uina liquēs et spatiō brevī spem longam resēces*. (Hor. Od. I, 11, 6-7) ‘Sê sábia, filtra os vinhos e, por causa do curto tempo de vida, não concebas longas esperanças’.

b. ordem negativa:

1. Ne + perfeito do subjuntivo: *nē fēcēris*. Nesta função, o perfeito do subjuntivo exprime apenas a idéia verbal, sem noção de tempo ou de acabamento: ‘não faças’. Este emprego do perfeito tende a desaparecer.

2. *Cau{el}* + presente do subjuntivo: *cauē faciās*, propriamente ‘toma cuidado de o fazer’, donde ‘não faças’. O imperativo *cau{el}*, neste contexto, desempenha o papel de uma partícula de negação.

3. *Nōlī facēre* ‘não faças’, propriamente ‘não queiras fazer’. É na origem uma expressão polida da proibição, embora, com o uso, esse carácter tenha desaparecido. Utilizado já por Plauto, *nōlī facēre* é em Cícero a expressão proibitiva mais freqüente. Sobre o mesmo modelo, desenvolveu-se, sobretudo em poesia, o imperativo *parcē facēre*.

III. É na 3a. pessoa do presente do subjuntivo que recaiu a expressão da ordem e da proibição: *faciat* ‘que ele/a faça’; *faciant* ‘que eles/as façam’; *ne faciat* ‘que ele/a não faça’; *ne faciant* ‘que eles/as não façam’.

Subjuntivo de possibilidade. Apresenta a ação como possível (potencial). Indica uma afirmação mitigada. Esses matizes se exprimem pelo presente ou pelo perfeito do subjuntivo sem diferença de sentido: *Quis credat?* ‘Quem acreditaria?’ / *Dicat, dixērit aliquis*. ‘Alguém dirá, pode ser que diga’. / *Velim*. ‘Eu quereria’. / *Dixērim*. ‘Eu diria, eu gostaria de dizer’.

Se se trata do passado, emprega-se o imperfeito: *Quis credēret?* ‘Quem podia crer, quem teria acreditado?’ / *Dicērēs*. ‘Ter-se-ia dito’. / *Mallem*. ‘Eu teria preferido’.

Subjuntivo desiderativo (optativo). Acrescenta-se ordinariamente o termo *utīnam* [oxalá].

Desejo realizável no futuro: presente do subjuntivo ou perfeito do subjuntivo. (*Vīnam*) *diues sim!* ‘Oxalá eu seja rico!’ / *Vīnam intellexēris!* ‘Oxalá tenhas compreendido!’

Desejo irrealizável, pesar: *Vt̄nam* + imperfeito do subjuntivo; mais-que-perfeito do subjuntivo. *Vt̄nam diues essem!* ‘Oxalá eu fosse rico!’ / *Vt̄nam diues fuisset!* ‘Oxalá eu tivesse sido rico!’

Subjuntivo deliberativo ou dubitativo. O subjuntivo deliberativo indica uma questão que se põe sobre uma decisão a tomar. Indica a incerteza sobre o que deve fazer-se: *Quid igitur faciam? Non eam ...?* (Ter. Eu., 46) ‘Que fazer, pois? Não ir?’ / *Vtrum superbiam prius commemorem an crudelitatem?* (Cic., Ver. I, 122) ‘Devo antes lembrar a tua soberba ou crueldade?’ / *Elōquar an sileam?* (Verg. En. 3, 39) ‘Devo falar ou silenciar?’

Nota: É raro nas outras pessoas, porque o sentido se presta menos nas mesmas.

Subjuntivo exclamativo ou de protesto. Caracteriza uma eventualidade que se repele: *Tibi ego rationem reddam?* (Pl. Au., 45) ‘Eu, prestar-te contas?’ / *Nōs... non poetarum uoce moueamur?* (Cic. Arch., 19) ‘Nós não nos comoveríamos com a voz dos poetas?’

Décima Segunda Lição

Orações subordinadas adverbiais

1. *Causais*: expressam a causa.

Quoniam id cupis, maneō. ‘Porque o desejas, permaneço’.

2. *Finais*: expressam a intenção do sujeito da oração principal.

Audī, ut discās. ‘Ouve para aprenderes’. / Hoc facit, ne poenās det. ‘(Ele) faz isto para não ser punido’. / Tacē, quō melius discās. ‘Fica em silêncio para aprenderes melhor’. (Aqui usou-se o *quō* em lugar de *ut*, porque a subordinada contém um comparativo.)

N.B. Toda conjunção que marca o fim se constrói com o subjuntivo.

Note as diferentes formas de expressar o fim em latim:

Vt legat uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (conjunção *ut* – final) / *Ad legendum* uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (gerúndio com a preposição *ad*) / *Ad legendam historiam* uēnit. ‘(Ele) vem para ler uma história’ (gerúndio) / *Legendi causā* uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (gerúndio com a preposição *causa*) / *Legendae historiae causā* uēnit. ‘(Ele) vem para ler uma história’ (gerúndio). / *Lectum* uēnit. ‘(Ele) vem para ler’ (supino)

Em certas frases o fim se exprime:

- com o gerúndio empregado como predicativo: Tibi librōs *legendōs* dō. ‘Dou-te livros para leres’
- com uma subordinada relativa no subjuntivo: Tibi librōs dō *quōs* legās. ‘Dou-te livros para leres (que leias).’

3. *Consecutivas*. Elas indicam que um fato é simplesmente a conseqüência de um outro fato indicado na oração principal: *Tam prudens est hic homo ut* decipi non possit. ‘Este homem é tão prudente que não pode ser enganado’.

Em geral há na oração principal uma palavra que anuncia *ut*: *Est tam disertus ut* cetēros supēret. ‘É tão eloqüente que supera os outros’.

ita, sic		de tal forma ... que
adeo		a tal ponto ... que
tam		tão ... que
tantum	ut + subj.	tanto ... que
tantus, a, um		tão grande ... que
talis, e; is, ea, id		tal ... que
tot; tam multī, ae, a		tantos ... que

4. *Comparativas*. Expressam uma comparação. *Ita* labōrat ut ludit. ‘Ele trabalha do mesmo modo que brinca’. / *Tantum gaudium mihi est quantus dolor antea fuit*. ‘Minha alegria é tão grande quanto foi minha dor outrora.’ / *Tot sententiae sunt quot homīnes*. ‘Tantas são as sentenças quantos os homens’.

Não se exprime o verbo quando apenas repete o verbo principal: *Talis est filius qualis pater (est)*. ‘O filho é tal qual o pai’

A inversão se alia à elipse dos verbos: *Quot homīnēs, tot sententiae*. ‘Tantas cabeças, tantas sentenças.’ / *Qualis pater, talis filius*. ‘Tal pai, tal filho.’

A subordinada muitas vezes precede a principal: *Vt sementem faciēs (fēcēris), ita metēs*. ‘Assim como semeares (tiveres semeado), assim colherás’.

5. *Concessivas*. A oração principal se realiza apesar do obstáculo: *Quamquam abest ā culpā, (tamen) accusātur*. ‘Ainda que ele esteja isento de culpa, é acusado’. (indicativo) / *Cum absit ā culpā, accusātur*. ‘Ainda que esteja isento de culpa, é acusado’. (subjuntivo)

6. Temporais

a) Com indicativo. Exprime um fato que realmente acontece: *Haec ubi dixit, abiit*. ‘Depois que disse isto, partiu’. / *Donec eris fēlix, multōs numerābis amīcōs*. ‘Enquanto fores próspero, enumerarás muitos amigos’. / *Rēs ita se habēbant, antequam in Siciliam uēni*. ‘A situação era assim, antes de eu chegar à Sicília’.

Numa narração do passado, *dum* é seguido do presente do indicativo e traduz-se por *enquanto* e o imperfeito: *Dum quaerit escam, margaritam repperit gallus*. ‘Enquanto procurava seu alimento, o galo encontrou uma pérola’.

b) Com subjuntivo. Exprime uma previsão, uma intenção, um fato que não se realiza ou se realiza muito tarde: *Antequam agātis, cogitāte*. ‘Antes de agir, refleti’. / *Maneo dum ueniat*. ‘Fico até que ele venha’.

Quando *cum* significa no momento em que, depois do momento em que, ele é seguido do indicativo: *Cum Caesar in Galliam uēnit, factiōnēs erant*. ‘Quando César chegou à Gália, havia partidos’.

À idéia pura e simples de tempo, acrescenta-se muitas vezes um matiz de causa ou de oposição: *Cum Athenae florērent, nimia libertās ciuitātem miscuit*. ‘Como Atenas florescesse, uma excessiva licença perturbou a cidade’.

Subordinadas com pronome relativo

A oração com o pronome relativo tem por vezes seu verbo no subjuntivo, quando, então, exprime a idéia de fim, conseqüência, causa, concessão.

Fim: *Misit legātōs quī pacem petērent*. ‘Enviou embaixadores que pedissem a paz (para que pedissem)’.

Conseqüência: *Is est quem omnēs admirantur*. ‘Ele é um homem tal que todos o admiram’.

Expressões muito freqüentes: *Non is sum qui dicam*. ‘Não sou homem para dizer’ (is qui). / *Dignus est quī impēret*. ‘Ele é digno de comandar’ (dignus qui). / *Dignus est cui omnēs pareant*. ‘Ele merece que todos lhe obedeam’. (idem) / *Sunt quī sciant*. ‘Há pessoas que sabem’. / *Nemō est qui illud non uideat*. ‘Ninguém há que não o veja’. / *Inueniuntur qui*. ‘Encontram-se homens que’. / *Nemō est qui*. ‘Ninguém há que’. / *Quis est quī?* ‘Quem há que?’

Causa: *Fortunātus quī tam pulchra uidērit*. ‘Feliz dele que viu tão belas coisas’ (qui, então, muitas vezes é reforçado por *quippe qui* ‘sem dúvida ele que.’)

Concessão: *Aristides, quī ditissīmus esse posset, pauper mortuus est*. ‘Aristides, que poderia ter sido riquíssimo, morreu pobre.’

Condição: *Errat quī putat*. ‘Engana-se quem crê (se crê, fato real).’ / *Haec quī uideat, nonne cogātur confitēri?* ‘Quem visse isto, não seria obrigado a confessar?’

Comparação: *Iisdem librīs utor quibus tu (utēris)*. ‘Sirvo-me dos mesmos livros que tu (no lugar de *ac* pode-se colocar após *idem* um relativo seguido de indicativo).’

Dupla subordinação: *Sunt artēs quās quī tenent eruditī appellantur*. ‘Há ciências que aqueles que possuem são chamados sábios.’

Décima Terceira Lição

Orações subordinadas substantivas introduzidas ou não por conectivo.

Com *ut/ne*: *Suadeō tibi ut (ne) legās.* ‘Eu te aconselho a ler (a não ler)’ / *Optō ut uēniat.* ‘Desejo que ele venha’. / *Te orō ut ignōscās.* ‘Eu te peço que perdoes’. / *Imperāuit suis ut idem facērent.* ‘Ordenou aos seus fazer o mesmo’. / *Sol efficit ut omnia floreat.* ‘O sol faz tudo florescer’. / *Homīnēs nituntur ne uitam silentiō transeant.* ‘Os homens se esforçam por não passar a vida na obscuridade.’ / *Cauē ne cadās.* ‘Toma cuidado para não caíres.’

Há locuções e verbos impessoais que exprimem uma eventualidade ou um resultado. A subordinada é sujeito do verbo principal: *Saepe fit ut errēmus.* ‘Acontece muitas vezes que erramos.’ / *Fit ut non legās.* ‘Acontece que não lês.’

Os verbos que significam temer são sempre construídos com *ne*; os que significam impedir ou recusar ora exigem *ne*, ora, se são acompanhados de uma negação, exigem *quomīnus* ou *quin*: *Timeo ne uēniat.* ‘Temo que ele venha’. / *Timeo ne non (às vezes ut) uēniat.* ‘Temo que ele não venha.’ / *Impediō ne proficiscātur.* ‘Impeço-o de partir.’

Nas frases negativas ou interrogativas, depois dos verbos que significam impedir, recusar, não duvidar, a oração subordinada vem acompanhada das conjunções *quomīnus* ou *quin*: *Non impediō quomīnus uēniat.* ‘Não o impeço de vir.’ / *Quid obstat quomīnus sis beātus?* ‘Que impede que sejas feliz?’ / *Non dubitō quin sis beātus.* ‘Não duvido que sejas feliz.’

Subordinadas com quod:

Pode-se encontrar uma oração com *quod* significando ‘o fato que’ como sujeito ou objeto de um verbo.

Bene mihi euēnit quod mittor ad mortem. ‘É um bem para mim ser enviado à morte’ (o fato que eu sou enviado à morte acontece felizmente). / *Accedit quod* ‘A isto acrescenta-se que’. / *Adde quod* ‘Acrescenta-se a isto que’.

Verbos de construção variável:

- Os verbos *uelle, nolle, malle, licet, oportet, necesse est* podem ser acompanhados de um infinitivo só, ou de uma oração infinitiva, ou de um subjuntivo sem *ut*: *Oportet legere.* ‘É preciso ler.’ / *Oportet te legere* ou *legas.* ‘É preciso que leias.’
- Os verbos *niti, contendere* ‘eforçar-se’, *statuere, discernere, constituere* ‘decidir’, são completados pelo infinitivo só ou por *ut* + subjuntivo: *Statuit bellum facere.* ‘Ele decidiu fazer a guerra.’ / *Statuit ut poenās darēs.* ‘Ele decidiu que seria punido.’
- Verbos como *dicere, respondere, nuntiare* constroem-se diversamente segundo o sentido que têm na passagem: *Dic eum uenire.* ‘Dize que ele vem’ (expressão de um fato). / *Dic ei ut uēniat.* ‘Dize-lhe que venha’ (expressão de uma ordem).

N.B. Uma idéia subentendida pode introduzir uma oração subordinada: *Exspectatiō erat summa quidnam id esset.* ‘A curiosidade era grande (subentendido ‘de saber’) o que isto significava.’ / *Litterae redduntur Caesārem aduēnisse.* ‘São entregues cartas (anunciando) que César chegou.’

Um demonstrativo sujeito ou objeto do verbo principal anuncia freqüentemente uma oração subordinada. Ela desempenha, então, o papel de aposição junto ao demonstrativo que indica a insistência: *Illud te orō, ut diligentissimus sis.* ‘Eu te peço (a saber) que sejas aplicado.’ / *Homīnes hac re bestiis praestant, quod loqui possunt.* ‘Os homens são superiores aos animais (pelo fato que eles podem falar) porque podem falar.’

APÊNDICE

sintaxe dos casos; paradigmas do sistema verbal e do sistema nominal; pronúncia.

Sintaxe dos casos.

Em número de oito em indo-europeu (nominativo, genitivo, dativo, acusativo, ablativo, vocativo, locativo, instrumental), os casos em latim são seis (houve a perda do instrumental e do locativo, deste restando apenas vestígios).

O latim herdou uma sintaxe fundada na autonomia dos diferentes elementos do enunciado, autonomia tornada possível pela flexão: cada elemento traz uma desinência que basta para indicar sua função.

Nominativo.

É o caso que apresenta a pessoa, o objeto, a noção etc. de que se vai dizer alguma coisa. É o caso do sujeito na frase nominal e na frase verbal: *Amor omnibus idem.* (Verg. *G.* 3.244) ‘O amor é o mesmo para todos’; *consulēs magistrātū abeunt* (Liv.2.27.13) ‘Os cônsules saem da magistratura.’

É também o caso do predicativo do sujeito: *Omnēs hominēs sunt mortālēs.* ‘Todos os homens são mortais’.

Genitivo.

A função mais comum do genitivo é a de modificar outro nome.

1. Genitivo de posse

Pode expressar uma relação de posse: *Domus consūlis* ‘casa do cônsul’; *Petrī liber* ‘Livro de Pedro’.

Liga-se a ele o genitivo subjetivo: *Coniurātiō Catilinae* ‘A conspiração de Catilina’. / *Consiliō deōrum immortalium* (Cés. *B.G.* 1, 12, 6) ‘Pela vontade dos deuses imortais’. / *Faber est quisque suae fortunae* (Ap. Claud.) ‘Cada um é o artífice de sua sorte’. / *Aduentum senis* (Pl. *Amph.* 908) ‘A chegada do velho’.

Pode ser construído como atributo do sujeito: *Haec domus consūlis est.* ‘Esta casa é do cônsul’.

Essa construção aparece também em orações cujo sujeito é um verbo no infinitivo, e traduz-se o genitivo usando-se a expressão “é próprio de”: *Est ... adulescentis maiorēs natu uerēri.* (Cic. *Of.* 1.122) ‘É próprio de um jovem reverenciar seus antepassados’. / *Homīnis est errāre.* ‘É próprio do ser humano errar’ / *Est imperatōris superāre hostēs.* ‘É próprio de um general vencer os inimigos’.

Adjetivos que exprimem posse vêm acompanhados de genitivo: *Sacer dei* ‘Consagrado a deus’. / *Similis fratris* ‘Semelhante ao irmão’.

Note-se, porém, que esses adjetivos se constroem igualmente com o dativo.

2. Genitivo explicativo ou de definição. É o genitivo de um substantivo que desenvolve e precisa o conteúdo de um substantivo de significação mais ampla, do qual ele depende: *Virtūs iustitiae.* ‘A virtude que consiste na justiça’.

3. Genitivo de qualidade ou de descrição (Concorre com o ablativo de qualidade). Serve para caracterizar uma pessoa ou um objeto, indicando-lhe uma qualidade: *Puer egregiae indōlis.* ‘Uma criança de índole notável’.

4. Genitivo partitivo. Nos sintagmas que envolvem esta construção – que consiste de um nome, pronome, adjetivo ou advérbio usado como um nome seguido de um genitivo –, o genitivo expressa o todo e a outra palavra uma parte do todo: *Multi Gallōrum.* ‘Muitos dos gauleses’. / *Tres nostrum.* ‘Três de nós’.

Esse genitivo freqüentemente se faz acompanhar do neutro singular de um pronome ou adjetivo de quantidade: *Multum temporis.* ‘Muito tempo’. / *Quid nōui?* ‘Que de novo?’

Os pronomes e adjetivos mais comuns usados são: *aliquid* ‘algo’, *id* ‘isso’, *quid?* ‘quê?’, *quicquam* ‘alguma coisa’, *nihil* ‘nada’, *tantum* ‘tanto’, *quantum* ‘quanto’, *multum* ‘muito’.

Ocorre o genitivo também com alguns advérbios, particularmente: *satis* ‘bastante’, *nimis* ‘excessivamente’, *parum* ‘pouco’: *Multum auri* ‘Muito ouro’; *aliquid nōui* ‘algo novo’; *tantum spatii* ‘tamanha distância’; *satis eloquentiae* ‘bastante eloquência’; *sapientiae parum* ‘pouca sabedoria’; *plurimum spei* ‘muitíssima esperança’; *nihil uōcis* ‘nenhuma voz’.

O genitivo partitivo é usado também com certos advérbios para formar uma expressão adverbial: *Tum tempōris* ‘Naquele tempo’; *ubi gentium* ‘onde?’; *eo stultitiae uēnit ut...* ‘ele chegou a tal ponto de insensatez que ...’

Como complemento do superlativo e dos adjetivos ordinais: *fortissimus milītum* ‘O mais corajoso dos soldados’; *hārum trium urbium prima* ‘a primeira destas três cidades’.

Como complemento de nome, com substantivos de sentido apropriado: *pars milītum* ‘uma parte dos soldados’; *copia frumenti* (Cés. *B.G.* 1, 3, 1) ‘abundância de trigo’.

Com adjetivos que indicam a participação ou seu contrário, a abundância e a privação, a lembrança e o esquecimento: *eruditiōnis expers* (Cic. *De or.* 2.1) ‘desprovido de instrução’; *rērum omnium potens Iuppīter* (Tác. *Hist.* 4, 84) ‘Júpiter, senhor de todas as coisas’.

Com verbos de abundância e de privação, verbos de lembrança e esquecimento: *memīni amicōrum* ‘eu me lembro dos amigos’.

5. Genitivo de respeito ou de relação:

a. Aparece com verbos e adjetivos relacionados a estados de alma. Está bem atestado no latim arcaico: *ei non fīdem habui argenti* ‘eu não confiei nele, no que diz respeito ao dinheiro’; *discrucior anīmi* (Pl. *Aul.*, 105) ‘dilacera-me o coração’. Mais raro no latim clássico.

b. Com verbos que significam ‘advertir’, ‘fazer-se lembrar’: *admonēbat alium egestātis, alium cupiditātis suae.* (Sal. *C.* 21, 4) ‘e lembrava a um sua pobreza, a outro sua ambição’.

c. Com adjetivos que indicam: O desejo: *cupīdus glōriae* ‘ávido de glória’. / O saber e a ignorância: *hī... ignāri totius negoti* (Cic. *Verr.* 4.77) ‘estes ... que desconheciam todo o fato’.

N.B. O particípio presente, com o valor de um adjetivo, expressa uma qualidade permanente: *miles patiens frigōris* ‘um soldado capaz de suportar o frio’.

Com um substantivo, o genitivo de relação é bastante freqüente como genitivo “objetivo”: *cupīdō glōriae* (Sal. *C.* 7.3) ‘o desejo da glória’; *interfectōres Caesāris* ‘os assassinos de César’; *mētus mortis* ‘o medo da morte’.

6. Genitivo de preço. Usado para indicar que a avaliação é feita de um modo geral. Particularmente freqüente com o genitivo de adjetivos e pronomes indefinidos quantitativos como *tanti, quanti, minōris, pluris*. Também os genitivos *magni, maxīmi, parui, minīmi, nihili, tantūli* são usados como genitivo de preço quando acompanhados do verbo *esse*, que significa então ‘custar’, ‘valer’: *est mihi tanti, Quirītēs* (Cic. *Cat.* 2, 15) ‘vale a pena para mim, Quirites’; *uendo meum (frumentum) non pluris quam cetēri, fortasse etiam minōris* (Cic. *Off.* 3, 12, 51) ‘vendo o meu trigo não mais caro que os demais; talvez mesmo mais barato’; *malus et nequam homo qui nihili eri imperium sui seruos facit; nihili est autem suum qui officium facere inmēmor est nisi admonītus.* (Pl. *Pseud.* 1103-4) ‘é um mau e ruim escravo aquele que não dá importância às ordens de seu senhor; também não vale nada o que não se lembra de fazer o seu dever se não for advertido’; *deōs quidem quōs maxūme aequom est metuēre eōs minīmi facit.* (Pl. *Pseud.* 269) ‘até aos deuses que se devem temer acima de tudo, ele não lhes dá a mínima importância’.

7. Genitivo de crime. Usado especialmente com verbos que significam acusar, condenar, absolver etc.: *causā cognītā, capītis absolūtus, pecuniae multātus est.* (C. *Nep.* 1, 7, 6) ‘instruído o processo, foi absolvido da acusação capital, mas condenado a pagar uma multa’.

Dativo.

O dativo tem três funções principais, que servem para exprimir:

- a atribuição, i.e., designa a pessoa a quem uma coisa é dada, dita, enviada, levada ou – também no sentido contrário – tirada, arrancada.
- interesse : designa a pessoa em benefício de quem – ou em detrimento de quem – a ação é feita (datius commōdi ou incommōdi): *tibi arās ... tibi seris ... tibi metēs* ‘para ti trabalhas, para ti semeias, para ti colherás’.
- o fim em vista do qual uma coisa é feita (datius finālis): *auxiliō mittēre* ‘enviar em auxílio’.

1. Um dativo de atribuição serve de objeto indireto a um verbo transitivo, ficando o objeto direto no acusativo: do uestem *paupēri* ‘dou roupa ao pobre’; aliquid dō *alicui* ‘dou algo a alguém’; eripere ciuem *ciuitāti* ‘tirar um cidadão do estado’.

Essa construção é, particularmente, a dos verbos: dāre ‘dar’, reddere ‘entregar’, relinquere ‘deixar’, concedere ‘conceder’; distribuere ‘distribuir’, diuidere ‘dividir’; dicere ‘dizer’ e seus compostos, e outros.

Dativo de aproximação. Verbos, poucos, que exprimem idéia de contato ou aproximação podem construir-se com dativo – é o dativo de contato ou aproximação: miscere ‘misturar’, iungere ‘ligar’, haerere ‘prender’: Fletumque *cruōri* miscuit. (Ov. Met. 4.140-1) ‘e misturou o pranto ao sangue’; *dextrae* iungere dextram. (Verg. En. I, 408) ‘unir a minha destra à tua destra’; *huic naui* alteram coniunxit. (Cés. B.C. 3.39.2) ‘a este navio ele juntou um outro’.

2. Um dativo de interesse serve de complemento a numerosos verbos intransitivos que exprimem um sentimento experimentado, uma atitude manifestada (favorável ou não) concernente a alguém: *alicui* nocere ‘prejudicar alguém’, fauere ‘favorecer’, parere ‘obedecer’, parcere ‘poupar’, imperare ‘ordenar’, ignoscere ‘perdoar’, credere ‘crer’, placere ‘agradar’, persuadere ‘persuadir’, studere ‘dedicar-se’ e outros.

3. Construções derivadas do dativo de interesse.

3.1. Dativo de posse. No fundo, o dativo de posse traz implícita uma idéia de proveito ou de interesse. A coisa possuída se expressa no nominativo e o possuidor no dativo. *Mihi* est aliquid ‘tenho algo’.

3.2. Dativo de relação (de ponto de vista) [dativus iudicantis]. Assim se chama o dativo quando se usa para indicar a pessoa, a juízo de quem uma afirmação é verdadeira (*mihi*) [para mim, a meus olhos, a meu juízo]: *Nemō deo* pauper est (Lact.) ‘para Deus, ninguém é pobre’; *Quintia formosa est multis* (Catulo) ‘para muitos, Quíntia é formosa’; *Vir bonus mihi* uidetur ‘ele parece-me um homem bom’.

3.3. Dativo de agente. Usa-se com formas verbais de significado passivo para expressar o sujeito agente da ação. Aparece usado com as seguintes formas verbais:

a) adjetivos verbais em –ndus: *pereundum est mihi* ‘devo perecer’; *liber legendus est mihi* ‘devo ler o livro’ / ‘o livro deve ser lido por mim’.

b) participio passado passivo: circunscrito a algumas formas verbais como *auditus* ‘ouvido’, *cognitus* ‘conhecido’, *compertus* ‘descoberto’ e outras: *mihi* consilium captum iamdiu est ‘há muito tempo tomei a deliberação’ / ‘há muito tempo a deliberação foi tomada por mim’.

c) formas passivas do *infectum* de alguns verbos como *quaerere* ‘procurar’, *probare* ‘aprovar’, *comparare* ‘adquirir’, *expetere* ‘procurar’: *consulatus tibi* quaerebatur ‘o consulado era buscado por ti’.

3.4. Dativo “ético”. A pessoa no dativo está especialmente interessada na ação. O dativo, geralmente um pronome, se liga muito livremente à frase e não lhe traz senão um matiz afetivo: *Tolle mihi* ē causā nomen Catōnis ‘faz-me o favor de suprimir (lit. retira-me) o nome de Catão deste processo’; *Quid mihi* Celsus agit? (Hor.) ‘estou especialmente interessado no que Celso está fazendo: que Celso está fazendo, por favor?’

3.5. Dativo final. Indica em vista de quem a ação se realiza, aplicando-se essencialmente a uma coisa, não a uma pessoa. Expressa a finalidade ou objetivo da ação verbal: *Auxiliō* currere ‘correr em auxílio’. Geralmente aparece representado por nomes abstratos. Na tradução, é preciso recorrer às preposições “em, para”, ou à conjunção “como”.

Uso:

a) com o verbo *esse* que assume o significado de “redundar em”, “servir para”: *Hoc est laudi* ‘isto redundando em motivo de glória’.

b) com verbos de movimento como *mittere* ‘enviar’, *uenire* ‘vir’, *ire* ‘ir’, *currere* ‘correr’: *auxiliō mittere* ‘enviar em auxílio’; *subsidiō uenire* ‘vir em socorro’; *diēs conloquiō* dictus est ‘dia marcado para a entrevista’.

Duplo dativo. Consiste na combinação de um dativo de atribuição com um dativo final: *Caesar Labiēno auxilio* uenit ‘César veio em socorro de Labieno’; *Magister librum donō* dat *discipulō* ‘o professor dá um livro de presente ao aluno’; *Hoc mihi gaudiō/dolōri/curae* est ‘isto me é motivo de alegria, de tristeza, de preocupação’; *Filii matri fructui* sunt ‘os filhos são presentes para a mãe’; *Ad urbem salūti mihi* uenit ‘veio à cidade em minha salvação’.

Há adjetivos, alguns da mesma raiz dos verbos, que se fazem acompanhar do dativo:

- a) os que indicam benevolência, amizade, agrado ou seus contrários, como *amīcus* ‘amigo’, *propitius* ‘favorável, propício’, *aequus* ‘justo’, *gratus* ‘grato’; *iniquus* ‘injusto’, *ingrātus* ‘ingrato’, *infensus* ‘hostil a’.
- b) os que indicam semelhança ou igualdade ou seus contrários, como *cognātus* ‘parecido’, *affinis* ‘próximo; vizinho’, *aequālis* ‘contemporâneo’, *impar* ‘desigual’, *dissimilis* ‘diferente’.
- c) os que indicam utilidade ou proveito, ou seus contrários, como: *utilis* ‘útil’, *bonus* ‘bom’, *salutāris* ‘favorável’, *perniciōsus* ‘pernicioso’.
- d) os que indicam disposição, inclinação, necessidade, tendência física ou moral, como *aptus* ‘próprio para’, *accomodatus* ‘próprio para’, *opportūnus* ‘favorável’, *idoneus* ‘próprio para’.

Muitos desses adjetivos se constroem também com outro caso, especialmente com genitivo; tal sucede com *utilis*, *similis*, *dissimilis*, *proprius*, *commūnis* etc.

Além de adjetivos, também substantivos que se derivam de verbos que habitualmente se constroem com o dativo costumam apresentar um complemento no dativo: *iustitia est obtemperātiō scriptis legibus institutisque populōrum* (Cic. Leg. I, 42) ‘a justiça é a obediência às leis escritas e às instituições dos povos’.

Acusativo.

É o caso do nome que completa o verbo de maneira imediata e sem especificação particular; pode-se distinguir o acusativo, caso gramatical, e o acusativo, caso concreto.

Acusativo, caso gramatical.

- a) é primeiramente o caso que exprime uma relação de transitividade: *amo patrem* ‘amo meu pai’

Os verbos impessoais de sentimento têm um complemento no acusativo: *me paenitet meae culpae* ‘eu me arrependo de minha falta’.

- b) trata-se ainda de acusativo, caso gramatical, nos seguintes empregos:

- Acusativo de relação. Indica sob que relação vale a afirmação enunciada pelo verbo; seu emprego está limitado a pronomes ou adjetivos pronominais neutros que, junto a verbos intransitivos ou transitivos, alternam com outras construções: *id gaudeo* ‘alegro-me com isso’.
- Acusativo de qualificação ou de objeto interno. Dá a um verbo intransitivo um complemento que indica as modalidades da ação. Há vários tipos: *uiuere uitam beātam* (Cic. Tusc. 4.1.8) ‘viver uma vida feliz’; *exclamāre maius* ‘gritar forte’.
- Acusativo adverbial. É um acusativo de relação ou de qualificação, fixado sob forma adverbial: *maximam partem lacte atque pecōre uiuunt* (Cés. B.G. 4.18) ‘vivem sobretudo de leite e de carne’.

- c) Um verbo pode receber dois complementos no acusativo quando o ponto de aplicação do processo é duplo: é o duplo acusativo. Encontra-se, assim, junto a *docere* ‘ensinar’ o acusativo da matéria ensinada e o da pessoa a quem se ensina: *doceo puērōs grammaticam* ‘ensino gramática aos jovens’; junto a *poscere*, *postulare*, *flagitare*, *rogare* ‘perguntar’, o acusativo da questão posta e o da pessoa interrogada: *senatōrem rogare sententiam* ‘perguntar ao senador sua opinião’.

O Acusativo, caso concreto.

- a) Acusativo de movimento:

1. No sentido local: *eo in urbem* ‘vou à cidade’, *eo ad patrem* ‘vou à casa de meu pai’.
2. No sentido temporal (sempre acompanhado de preposição) *ad* (usque ad): *usque ad extremum uitae diem* (Cic. Lael. 33) ‘até o último dia de vida’; *ad/in* : *aliquem inuitare in postērum diem* (Cic. Of. 3.58) ‘convidar alguém para o dia seguinte’.
3. No sentido figurado, encontra-se, em particular, o acusativo acompanhado de *ad* ou de *in* para exprimir o fim: *omnibus ad britannicum bellum rebus comparātis* (Cés. B.G. 5.4.1) ‘tendo sido preparadas todas as coisas para a guerra da Bretanha’.

- b) Acusativo de extensão:

1. Extensão espacial. Empregado com alguns termos, para indicar o espaço percorrido, a distância: *ā Larīnō decem milia passuum* (abesse) (Cic. Clu. 27) ‘estar numa distância de dez mil passos de Larino’; dimensão: *muris decem pedēs altus* ‘uma muralha de dez pés de altura’.

2. Extensão temporal. Só ou acompanhado de *per*, exprime a duração: *(per) septem annōs regnāuit*: ‘reinou (durante) sete anos’. Com *natus* [nascido], ele exprime a idade: *decem annōs natus* ‘dez anos de idade’.

Exprime o tempo decorrido depois que dura uma ação: *annum iam tertium et uicesimum regnat* (Cic. Pomp. 7) ‘ele governa já há vinte e dois anos’.

Exprime o tempo decorrido depois que um acontecimento se produziu: *quaestor ... fuisti abhinc annōs quattuordēcim* (Cic. Verr. 1.34) ‘foste questor há quatorze anos’.

Ablativo.

O ablativo latino representa a soma de três casos diferentes no indo-europeu: o ablativo propriamente dito, o instrumental e o locativo; do locativo, o latim guarda alguns vestígios.

O ablativo propriamente dito. É o caso do ponto de partida, da origem, da separação.

1. Ablativo de ponto de partida.

a) no sentido local: *ex urbe proficiscor* ‘parto da cidade’; *ā patre redeō* ‘volto da casa de meu pai’

b) no sentido temporal: *dē tertiā uigiliā* ‘no decorrer da terceira vigília’; *ab urbe condita* ‘depois da fundação da cidade’; *ex illō die* ‘depois daquele dia’.

c) ao ablativo do ponto de partida se ligam duas construções:

- agente da passiva
- ablativo de comparação: *melle dulcior* ‘mais doce do que o mel, i.e., particularmente doce, a partir do mel’

2. Ablativo de origem. Empregado com o verbo *nasci* ‘nascer’, os participios *natus*, *ortus* etc. ‘nascido de’, o ablativo de ponto de partida indica a filiação ou a origem: *ex seruā natus* (Cic. Rep. 2.37) ‘nascido de uma escrava’; *ā Catōne ortus* (Cic. Mur. 66) ‘descendente de Catão’.

3. Ablativo de separação. Com os verbos ou os adjetivos que indicam uma idéia de separação (em princípio, apenas com os verbos de privação e carência: *priuari dolōre* ‘estar privado de dor’; *carēre pane* ‘carecer de pão’.

4. Empregos derivados do ablativo propriamente dito.

a) direção e ponto de vista.

b) matéria (sobretudo com *ex*): *uas ex auro* ‘vaso de ouro’

c) causa (sobretudo com *ex*): *ex uulnēre aeger* (Cic. Rep. 2.38) ‘doente em decorrência de ferida’; com *dē*: *eādem dē causā* ‘pela mesma razão’.

d) conformidade (com *ex* ou *dē*): *ex senātus sententiā* ‘conforme opinião do senado’.

e) o todo do qual se toma uma parte (com *ex* e sobretudo *dē*): *dē tertiā uigiliā* ‘no decorrer da terceira vigília’; daí o sentido freqüente de *dē* + abl. ‘sobre’, em particular nos títulos de obras *Dē oratōre* ‘Sobre o orador’.

f) maneira: em certas locuções de *audītu* (Pl. Merc. 903) ‘por ouvir dizer’.

O Ablativo instrumental. As duas funções do instrumental indo-europeu, exprimir o acompanhamento e o meio, são assumidas pelo ablativo em latim.

1. Acompanhamento. Quando se trata de uma relação concreta, o ablativo é acompanhado de *cum*; quando se trata de uma relação abstrata, o ablativo é empregado só.

a) relação concreta: o ablativo acompanhado de *cum* indica primeiro a pessoa ou a coisa associada à ação: *profectus est cum patre* ‘partiu com seu pai’; *ambūlat cum gladiō* ‘caminha com a espada na mão’.

Para indicar as circunstâncias que acompanham a ação, emprega-se o ablativo (com ou sem *cum*) de um substantivo determinado (*magnā uoluptāte* ou *cum magnā uoluptāte* ‘com grande prazer’ e o ablativo (acompanhado de *cum*) de um substantivo não determinado (*cum curā* ‘com cuidado’). É o

ablativo de circunstância concomitante: *perdidīci istaec esse uēra damnō cum magnō meō* (Pl. As. 187) ‘com grande dano meu, aprendi que essas coisas são verdadeiras’.

b) relação abstrata: o ablativo de qualidade (substantivo sempre determinado) nunca é acompanhado de *cum*; ele indica a qualidade característica de um indivíduo : *puer egregiā indōle* ‘uma criança de índole notável’.

2. O meio: o ablativo sem preposição indica o meio, i.e., o instrumento com a adjuda do qual se realiza uma ação. É, em geral, um nome de coisa; ele acompanha um verbo ativo ou passivo: *arare agrum arātrō* ‘trabalhar o campo por meio do arado’; *occisus est gladiō* ‘ele foi morto com um golpe de espada’.

Numerosos verbos e adjetivos têm um complemento no ablativo de meio. Em particular os verbos e adjetivos que indicam uma idéia de abundância (e junto aos quais o ablativo substitui o genitivo partitivo), os que exprimem a idéia de ‘apoderar-se de, fortificar, equipar de’, os depoentes *uti* ‘usar’, *frui* ‘desfrutar de’, *uesci* ‘alimentar-se de’, *potīri* ‘apoderar-se de’, a locução *opus est* etc.

3. A causa: em expressões usuais como *fame interīre* ‘morrer de fome’, *maerōre conficior* ‘estou atingido pela dor’.

4. A diferença: quando se trata de advérbios de quantidade no ablativo que acompanham comparativos ou verbos de comparação: *multō praestāre*. ‘estar muito à frente’.

5. O ponto de vista (ablativo que indica sob que relação vale uma afirmação, junto a um verbo ou adjetivo): *differre natūrā* [diferir sob a relação da natureza]

6. A maneira: em expressões fixas: *arte* [com arte], *iure* [com justiça], *iniuria* [com injustiça]

Locativo.

Formas diferentes de locativo subsistem, como no singular das 1.^a, 2.^a e 3.^a declinações, para alguns substantivos que implicam uma noção de lugar ou de tempo; o locativo se emprega, então, sem preposição, para indicar o lugar, mais raramente o momento, onde se desenrola a ação.

Empregam-se no locativo os nomes de cidade das 1.^a e 2.^a declinações e alguns nomes de cidade da 3.^a declinação: *Romae* ‘em Roma’, *Lugdūni* ‘em Lião’, *Carthagīni* ‘em Cartago’. Também em certo número de nomes comuns: *domi* ‘em casa’, *ruri* ‘no campo’, *humi* ‘no chão’, *tempēri* ‘em tempo’, *luci* ‘durante o dia’

O ablativo locativo.

O ablativo assume as funções do antigo locativo: exprimir a localização no tempo e no espaço.

1. Localização no espaço. O ablativo indica o lugar onde se desenrola a ação: *In Italia* *manere* ‘permanecer na Itália’; *sub terrā habitāre* ‘morar sob a terra’.

2. Localização no tempo. Com valor temporal, o ablativo serve sobretudo para datar a ação.

Contacto entre as diferentes funções do ablativo.

Há casos de contacto entre as noções de meio e de lugar, quando se trata de meios de transporte: deslocar-se de carro se diz *in curru uehi* (lugar) ou *curru uehi* (meio).

Vocativo.

É o caso da apóstrofe. *Domine!* ‘Senhor!’

Paradigmas do Sistema Verbal

Tempos do *inflectum* na voz ativa e passiva

A Modo indicativo

Presente

1		2		3 _a		3 _b		4	
<i>amō</i>	<i>amōr</i>	<i>monēō</i>	<i>monēōr</i>	<i>legō</i>	<i>legōr</i>	<i>capīō</i>	<i>capīōr</i>	<i>audīō</i>	<i>audīōr</i>
<i>amās</i>	<i>amāris</i>	<i>monēs</i>	<i>monēris</i>	<i>legīs</i>	<i>legēris</i>	<i>capīs</i>	<i>capēris</i>	<i>audīs</i>	<i>audīris</i>
<i>amāt</i>	<i>amātur</i>	<i>monēt</i>	<i>monētur</i>	<i>legīt</i>	<i>legītur</i>	<i>capīt</i>	<i>capītur</i>	<i>audīt</i>	<i>audītur</i>

amāmus	amāmur	monēmus	monēmur	legīmus	legīmur	capīmus	capīmur	audīmus	audīmur
amātis	amāmīni	monētis	monēmīni	legītis	legīmīni	capītis	capīmīni	audītis	audīmīni
amānt	amāntur	monēnt	monēntur	legūnt	legūntur	capīūnt	capīūntur	audīūnt	audīūntur

Imperfeito

1		2		3 _a		3 _b	
amābām	amābār	monēbām	monēbār	legēbām	legēbār	capīēbām	capīēbār
amābās	amābāris	monēbās	monēbāris	legēbās	legēbāris	capīēbās	capīēbāris
amābāt	am {aç} bātur	monēbāt	monēbātur	legēbāt	legēbātur	capīēbāt	capīēbātur
amābāmus	amābāmur	monēbāmus	monēbāmur	legēbāmus	legēbāmur	capīēbāmus	capīēbāmur
amābātis	amābāmīni	monēbātis	monēbāmīni	legēbātis	legēbāmīni	capīēbātis	capīēbāmīni
amābānt	amābāntur	monēbānt	monēbāntur	legēbānt	legēbāntur	capīēbānt	capīēbāntur

4

audiēbām	audiēbār
audiēbās	audiēbāris
audiēbāt	audiēbātur
audiēbāmus	audiēbāmur
audiēbātis	audiēbāmīni
audiēbānt	audiēbāntur

Futuro imperfecto

1		2		3 _a		3 _b	
amābō	amābōr	monēbō	monēbōr	legām	legār	capiām	capiār
amābīs	amābēris	monēbīs	monēbēris	legēs	legēris	capiēs	capiēris
amābīt	amābītur	monēbīt	monēbītur	legēt	legētur	capiēt	capiētur
amābīmus	amābīmur	monēbīmus	monēbīmur	legēmus	legēmur	capiēmus	capiēmur
amābītis	amābīmīni	monēbītis	monēbīmīni	legētis	legēmīni	capiētis	capiēmīni
amābūnt	amābūntur	monēbūnt	monēbūntur	legēnt	legēntur	capiēnt	capiēntur

4

audiām	audiār
audiēs	audiēris
audiēt	audiētur
audiēmus	audiēmur
audiētis	audiēmīni
audiēnt	audiēntur

B Modo subjuntivo

Presente

1		2		3 _a		3 _b	
amēm	amēr	moneām	moneār	legām	legār	capiām	capiār
amēs	amēris	moneās	moneāris	legās	legāris	capiās	capiāris
amēt	amētur	moneāt	moneātur	legāt	legātur	capiāt	capiātur
amēmus	amēmur	moneāmus	moneāmur	legāmus	legāmur	capiāmus	capiāmur
amētis	amēmīni	moneātis	moneāmīni	legātis	legāmīni	capiātis	capiāmīni
amēnt	amēntur	moneānt	moneāntur	legānt	legāntur	capiānt	capiāntur

4

audiām	audiār
audiās	audiāris
audiāt	audiātur
audiāmus	audiāmur
audiātis	audiāmīni
audiānt	audiāntur

Imperfeito

1		2		3 _a		3 _b	
amārēm	amārēr	monērēm	monērēr	legērēm	legērēr	capērēm	capērēr
amārēs	amārēris	monērēs	monērēris	legērēs	legērēris	capērēs	capērēris
amārēt	amārētur	monērēt	monērētur	legērēt	legērētur	capērēt	capērētur
amārēmus	amārēmur	monērēmus	monērēmur	legērēmus	legērēmur	capērēmus	capērēmur
amārētis	amārēmīni	monērētis	monērēmīni	legērētis	legērēmīni	capērētis	capērēmīni
amārēnt	amārēntur	monērēnt	monērēntur	legērēnt	legērēntur	capērēnt	capērēntur

4		
audīrēm	audīrēr	
audīrēs	audīrēris	
audīrēt	audīrētur	
audīrēmus	audīrēmur	
audīrētis	audīrēmīni	
audīrēnt	audīrēntur	

C Modo imperativo na voz ativa e na passiva

Presente

	1		2		3 _a		3 _b	
2 ^a p. sg.	amā	amāre	monē	monēre	legē	legēre	capē	capēre
2 ^a p. pl.	amāte	amāmīni	monēte	monēmīni	legīte	legīmīni	capīte	capīmīni

4		
2 ^a p. sg.	audī	audīre
2 ^a p. pl.	audīte	audīmīni

Futuro

	1		2		3 _a		3 _b	
2 ^a p. sg.	amātō	amātor	monētō	monētor	legītō	legītor	capītō	capītor
3 ^a p. sg.	amātō	amātor	monētō	monētor	legītō	legītor	capītō	capītor
2 ^a p. pl.	amātōte	—	monētōte	—	legītōte	—	capītōte	—
3 ^a p. pl.	amānto	amāntor	monēnto	monēntor	legūnto	legūntor	capīūnto	capīūntor

4		
2 ^a p. sg.	audītō	auditor
3 ^a p. sg.	audītō	auditor
2 ^a p. sg.	audītōte	—
3 ^a p. pl.	audiuntō	audiuntor

Tempos do *perfectum* na voz ativa e na passiva

A Modo indicativo

Perfeito

amāu- monu- lēg- cēp- audiū-	<i>ī</i>	amātus, -a, -um / monītus, -a, -um / lectus, -a, -um	sūm
	<i>īsti</i>	cāptus, -a, -um / audītus, -a, -um	ēs
	<i>īt</i>		ēst
	<i>īmus</i>	amāti, -ae, -a / monīti, -ae, -a / lecti, -ae, -a	sūmus
	<i>īstis</i>	cāpti, -ae, -a / audīti, -ae, -a	ēstis
	<i>erunt/ēre</i>		sūnt

Mais-que-perfeito

amāu- monu- lēg- cēp- audiū-	<i>erā-m</i>	amātus, -a, -um / monītus, -a, -um / lectus, -a, um	erām
	<i>erā-s</i>	cāptus, -a, -um / audītus, -a, -um	erās
	<i>erā-t</i>		erāt
	<i>erā-mus</i>	amāti, -ae, -a / monīti, -ae, -a, lecti	erāmus
	<i>erā-tis</i>	cāpti, -ae, -a / audīti, -ae, -a	erātis
	<i>erā-nt</i>		erānt

Futuro perfeito

amāu- monu- lēg- cēp- audiū-	<i>er-ō</i>	amātus, -a, -um / monītus, -a, -um / lectus, -a, -um	erō
	<i>erī-s</i>	cāptus, -a, -um / audītus, -a, -um	erīs
	<i>erī-t</i>		erīt
	<i>erī-mus</i>	amāti, -ae, -a / monīti, -ae, -a / lecti, -ae, -a	erīmus
	<i>erī-tis</i>	cāpti, -ae, -a / audīti, -ae, -a	erītis
	<i>erī-nt</i>		erūnt

B Modo subjuntivo

Perfeito

amāu- monū- lēg- cēp- audiū-	<i>erī-m</i>	amātus, -a, -um / monītus, -a, -um / lectus, -a, -um	sīm
	<i>erī-s</i>	cāptus, -a, -um / audītus, -a, -um	sīs
	<i>erī-t</i>		sīt
	<i>erī-mus</i>	amāti, -ae, -a / monīti, -ae, -a / lecti, -ae, -a	sīmus
	<i>erī-tis</i>	cāpti, -ae, -a / audīti, -ae, -a	sītis
	<i>erī-nt</i>		sīnt

amāu- monū- lēg- cēp- audiū-	<i>īssē-m</i>	amātus, -a, -um / monītus, -a, -um / lectus, -a, -um	essēm
	<i>īssē-s</i>	cāptus, -a, -um / audītus, -a, -um	essēs
	<i>īssē-t</i>		essēt
	<i>īssē-mus</i>	amāti, -ae, -a / monīti, -ae, -a	essēmus
	<i>īssē-tis</i>	cāpti, -ae, -a / audīti, -ae, -a	essētis
	<i>īssē-nt</i>		essēnt

Formas não-finitas do verbo

Infinitivo

Presente

1	2	3 _a	3 _b	4
amāre	monēre	legēre	capēre	audīre
amāri	monēri	legī	capī	audīri

Futuro

1	2	3 _a	3 _b	4
amātūrum, -am, -um	monitūrum, -am, -um	lectūrum, -am, -um	captūrum, -am, -um	auditūrum, -am, -um

+ esse

1	2	3 _a	3 _b	4
amātum iri	monitum iri	lectum iri	captum iri	auditum iri

Perfeito

amāuisse	monuisse	lēgisse	cēpisse	audīuisse
amātum, -am, -um	monitum, -am, -um	lectum, -am, -um	cāptum, -am, -um	auditum, -am, -um

+ esse

Particípio

Presente

1	2	3 _a	3 _b	4
amāns	monēns	lēgēns	capiēns	audiēns

Futuro

amatūrus, -a, -um	monitūrus, -a, -um	lectūrus, -a, -um	captūrus, -a, -um	auditūrus, -a, -um
-------------------	--------------------	-------------------	-------------------	--------------------

Passado

amātus, -a, -um	monītus, -a, -um	lectus, -a, -um	cāptus, -a, -um	audītus, -a, -um
-----------------	------------------	-----------------	-----------------	------------------

Gerundivo

amandus, -a, -um	monendus, -a, -um	legendus, -a, -um	capiendus, -a, -um	audiendus, -a, -um
------------------	-------------------	-------------------	--------------------	--------------------

Gerúndio

gen.	amandī	monendī	legendī	capiendī	audiendī
dat.	amandō	monendō	legendō	capiendō	audiendō
ac. (ad +)	amandum	monendūm	legendūm	capiendūm	audiendūm
abl.	amandō	monendō	legendō	capiendō	audiendō

Supino

amātum	monītum	lectum	cāptum	audītum
amātu	monītu	lectu	cāptu	audītu

Paradigmas do Sistema Nominal

/1ª declinação/

nom	terrā	terrae
gen	terrae	terrārum
dat	terrae	terrīs
ac	terrām	terrās
abl	terrā	terrīs
voc	terrā	terrae

/2ª declinação/

nom	domīnūs	domīnī	donūm	donā
gen	domīnī	domīnōrum	donī	donōrum
dat	domīnō	domīnīs	donō	donīs
ac	domīnūm	domīnōs	donūm	donā
abl	domīnō	domīnīs	donō	donīs
voc	domīnē	domīnī	donūm	donā

/3ª declinação/

nom	consūl	consulēs	ciuis	ciuēs	urbs	urbēs	fons	fontēs
gen	consulīs	consulūm	ciuis	ciuūm	urbīs	urbīum	fontīs	fontīum
dat	consulī	consulībus	ciuī	ciuībus	urbī	urbībus	fontī	fontībus
ac	consulēm	consulēs	ciuēm	ciuēs (-īs)	urbēm	urbēs (īs)	fontēm	fontēs (īs)
abl	consulē	consulībus	ciuē	ciuībus	urbē	urbībus	fontē	fontībus
voc	consul	consulēs	ciuis	ciuēs	urbs	urbēs	fons	fontēs

nom	corpūs	corpōrā	marē	mariā
gen	corpōrīs	corpōrum	marīs	mariūm
dat	corpōrī	corpōrībus	marī	marībus
ac	corpūs	corpōra	marē	mariā
abl	corpōrē	corpōrībus	marī	marībus
voc	corpūs	corpōra	marē	mariā

/4ª declinação/

nom	fructūs	fructūs	cornū	cornuā
gen	fructūs	fructuūm	cornūs	cornuūm
dat	fructuī	fructībus	cornū	cornībus
ac	fructūm	fructūs	cornū	cornuā
abl	fructū	fructībus	cornū	cornībus
voc	fructūs	fructūs	cornū	cornuā

/5ª declinação/

nom	rēs	rēs
gen	reī	rērum
dat	reī	rēbus
ac	rēm	r}el}s
abl	rē	rēbus
voc	rēs	rēs

Adjetivos de primeira classe

	masculino	feminino	neutro	masculino	feminino	neutro
nom.	magnūs	magnā	magnūm	magnī	magnae	magnā
gen.	magnī	magnae	magnī	magnōrum	magnārum	magnōrum
dat.	magnō	magnae	magnō	magnīs	magnīs	magnīs
ac.	magnūm	magnām	magnūm	magnōs	magnās	magnā
abl.	magnō	magnā	magnō	magnīs	magnīs	magnīs
voc.	magnē	magnā	magnūm	magnī	magnae	magnā

Adjetivos de segunda classe

	masculino	feminino	neutro	masculino	feminino	neutro
nom.	acr̄s	acrīs	acrē	acrēs	acrēs	acriā
gen.	acrīs	acrīs	acrīs	acriūm	acriūm	acriūm
dat.	acrī	acrī	acrī	acrībus	acrībus	acrībus
ac.	acrēm	acrēm	acrē	acrēs (īs)	acrēs (īs)	acriā
abl.	acrī	acrī	acrī	acrībus	acrībus	acrībus
voc.	acr̄s	acrīs	acrē	acrēs	acrēs	acriā

	masculino/feminino	neutro	masculino/feminino	neutro
nom.	fortīs	fortē	fortēs	fortiā
gen.	fortīs	fortīs	fortiūm	fortiūm
dat.	fortī	fortī	fortībus	fortībus
ac.	fortēm	fortē	fortēs (īs)	fortiā
abl.	fortī	fortī	fortībus	fortībus
voc.	fortīs	fortē	fortēs	fortiā

	masculino/femino	neutro	masculino/feminino	neutro
nom.	prudēns	prudēns	prudētēs	prudēntiā
gen.	prudētīs	prudētīs	prudētīum	prudētīum
dat.	prudētī	prudētī	prudētībus	prudētībus
ac.	prudētēm	prudēns	prudētēs (īs)	prudēntiā
abl.	prudētī (ē)	prudētī (ē)	prudētībus	prudētībus
voc.	prudēns	prudēns	prudētēs	prudēntiā

Pronúncia

A pronúncia do latim tem sofrido, nos muitos países em que é estudado, adaptações às características fônicas da respectiva língua nacional. Essa pronúncia, que se cristalizou no decorrer dos séculos em cada país, é chamada hoje de pronúncia tradicional. No Brasil, tem tido ampla difusão não só a pronúncia portuguesa, mas também, através da Igreja, a pronúncia de influência romana hodierna.

Estudos lingüísticos que têm sido realizados, desde o século XIX, pelos comparativistas levaram a reconstituir aquela pronúncia que teria sido a da elite culta de Roma no período clássico de sua literatura (nos dias de Cícero, Horácio, Vergílio); essa pronúncia é conhecida hoje como restaurada ou reconstituída.

Traços comuns à pronúncia restaurada e à tradicional portuguesa

- o *u* semiconsoante de *qu* e *gu* soa *w* de qual; ex.: quis [k^wis], quinque [k^wink^we], distinguere [disting^were].
- x* soa *ks* de léxico; ex.: lux [luks], dixi [diksi], nexus [neksus].
- z* soa *dz* de dzeta; ex.: zelus, zephyrus.

Particularidades da pronúncia reconstituída

- As vogais breves têm timbre aberto: lēuis [léwis], mōdus [módus]; as longas, timbre fechado: amōrem [amórem], dēbēre [debēre].
- Ae* e *oe*, ditongos, soam respectivamente *ay* de pai (ex.: aequālis [ayk^walis], seruae [serway]) e *oy* de coisa (ex.: poena [poyna]).
- C*, *Q* e *K* soam *k* de cabo (ex.: Cicēro [Kikero], accipēre [akkipere], caelum [kaylum], quem [k^wem], Kalendae [kalenday]; *G* soa *g* de guerra (ex.: gēnus [genus], gentes [gentes]).
- S* soa sempre surdo, como *s* de fossa; ex.: rōsa, formōsus, spirītus.
- V* soa *w* (ex.: uinum [winum], uiuēre [wiwere]).
- T* tem o som de tatu; ex.: iustitīa [yustitia], natiōnem [nationem].
- H* é sinal de ligeira aspiração; ex.: hōmō, hōra.

Particularidades da pronúncia tradicional portuguesa

- E* e *O* têm sempre timbre aberto, mesmo quando longos; ex.: brēuis, mōdus; tōtus, uōx.
- Ae* e *oe*, ditongos, soam respectivamente *e* de pé (ex.: caelum, seruae) e *e* de lê (ex.: poena).
- Ti* soa *si* de palácio (ex.: oratiō).
- H* é mudo (ex.: homō).

N.B. A Igreja Católica mantém aproximadamente a pronúncia corrente entre os séculos V e VI de nossa era, mas com algumas modificações devidas à influência do italiano (*ae, oe* = ê, *c* e *g* antes de *e* ou *i* = *ch* ou *tch* ou *dj*; *gn* = *nh*)

Formação de Palavras

A. Substantivos

1. *-(t)or* (fem. *-trix, -icis*), *-(s)or* formam nomes que indicam o agente ou o que pratica a ação expressa pelo verbo.

<i>uic-tor, -ōris</i>	vencedor	< uincēre, sup. uictum	vencer
<i>uic-trix, -īcis</i>	vencedora		
<i>can-tor, -ōris</i>	cantor	< canēre, sup. cantum	cantar
<i>scrip-tor, -ōris</i>	escritor	< scribēre, sup. scriptum	escrever
<i>ama-tor, -ōris</i>	o que ama	< amāre	amar
<i>defen-sor, -ōris</i>	defensor	< defendēre, sup. defensum	defender

Note: Por extensão do uso, o sufixo é, algumas vezes, acrescentado a nomes para formar outros nomes, como:

<i>ianī-tor</i>	o que guarda a porta	< ianua, -ae	porta
<i>gladiā-tor</i>	o que usa a espada	< gladius, -i	espada

2. *-ion, -tion (-sion), -tus (-sus), -tūra (-sūra)*, e às vezes *-ium*, formam abstratos que indicam a ação expressa pelo verbo, ou, por uma freqüente mudança do significado abstrato para o concreto, o resultado da ação.

<i>ac-tiō, -ōnis</i>	ação	< agēre, sup. actum	agir
<i>mis-siō, -ōnis</i>	missão	< mittēre, sup. missum	enviar
<i>can-tus, -ūs</i>	canto	< canēre, sup. cantum	cantar
<i>aduen-tus, -ūs</i>	chegada	< aduenīre, sup. aduentum	chegar
<i>ui-sus, -ūs</i>	vista	< uidēre, sup. uisum	ver
<i>scrip-tūra, -ae</i>	escrita	< scribēre, sup. scriptum	escrever
<i>ton-sūra, -ae</i>	tonsura	< tondēre, sup. tonsum	cortar
<i>gaud-ium, -i</i>	alegria	< gaudēre	alegrar-se
<i>stud-ium, -i</i>	zelo	< studēre	zelar
<i>imper-ium, -i</i>	comando	< imperāre	comandar
<i>iudic-ium, -i</i>	juízo	< iudicāre	julgar

Nota: Muitas palavras com o sufixo *-tūra (-sūra)* estão estreitamente relacionadas com os nomes de agente em *-tor* e indicam cargo.

<i>quaes-tūra</i>	questura	<i>quaes-tor</i>	questor
<i>cen-sūra</i>	censura	<i>cen-sor</i>	censor

3. *-men* e *-mentum*, a partir de nomes, que indicam ação ou, com bastante freqüência, o resultado de uma ação.

<i>flu-men, -īnis</i>	rio	< fluēre	correr
<i>frag-men, -īnis</i>	fragmento	< frangēre, sup. fractum	quebrar
<i>frag-mentum, -ī</i>	fragmento	< frangēre, sup. fractum	quebrar
<i>orna-mentum, -ī</i>	ornamento	< ornāre	enfeitar

4. *-or* forma abstratos que normalmente indicam um estado físico ou mental.

trem- <i>or</i> , -ōris	tremor	<tremēre	tremar
cal- <i>or</i> , -ōris	calor	<calēre	estar quente
cand- <i>or</i> , -ōris	brancura	<candēre	brilhar de brancura
am- <i>or</i> , -ōris	amor	<amāre	amar

5. -*din*, -*gin* formam nomes de significados vários.

cupi- <i>dō</i> , -īnis	desejo	<cupēre	desejar
ori- <i>gō</i> , -īnis	origem	<orīri	originar-se

6. -*ūlum*, -*būlum*, -*ūlum*, -*brum*, -*crum* e -*trum* (e também -*ūla*, -*būla*, -*bra* etc.) formam nomes que denotam instrumento ou meios.

uinc- <i>ūlum</i> , -ī	cadeia	<uincēre	unir
pa- <i>būlum</i> , -ī	pastagem	<pascēre	pastar
uehi- <i>cūlum</i> , -ī	veículo	<uehēre	transportar
fā- <i>būla</i> , -ae	fábula	<farī	dizer
delū- <i>brum</i> , -ī	templo	<deluēre	purificar
simulā- <i>crum</i> , -ī	imagem	<simulāre	simular
arā- <i>trum</i> , -ī	arado	<arāre	arar
dolā- <i>bra</i> , -ae	machado	<dolāre	cortar

7. -*lus* (fem. -*la*, n. -*lum*) e suas várias combinações -*ūlus*, -*ōlus*, -*ellus*, -*illus*, -*ullus* e -*cūlus* formam diminutivos. Eles normalmente seguem o gênero da palavra de que são derivados.

porcū- <i>lus</i> , -ī	porquinho	<porcus, -ī	porco
filiō- <i>lus</i> , -ī	filhinho	<filius, -ī	filho
agel- <i>lus</i> , -ī	pequeno campo	<ager, -ī	campo
ōs- <i>cūlum</i> , -ī	boquinha	<os, oris	boca
filiō- <i>la</i> , -ae	filhinha	<filia, -ae	filha

8. -*ia*, -*tia*, -*tat*, -*tudin*, -*tut* e por vezes -*ium* e -*tium* formam abstratos que indicam qualidade ou condição.

miser- <i>ia</i> , -ae	infelicidade	<miser, a, um	infeliz
audac- <i>ia</i> , -ae	audácia	<audax, -cis	audaz
duri- <i>tia</i> , -ae	dureza	<durus, a, um	duro
ueri- <i>tās</i> , -ātis	verdade	<uerus, a, um	vero
boni- <i>tās</i> - <i>ātis</i>	bondade	<bonus, a, um	bom
ciui- <i>tās</i> , -ātis	cidade	<ciuis, -is	cidadão
magni- <i>tūdō</i> , -īnis	grandeza	<magnus, a, um	grande
uir- <i>tūs</i> , -ūtis	coragem	<uir, -ī	homem
sacerdot- <i>ium</i> , -ī	sacerdócio	<sacerdos, -ōtis	sacerdote
seruit- <i>ium</i> , -ī	escravidão	<seruus, -ī	escravo

9. -*ina* forma, por vezes, nomes que indicam uma arte ou ofício, ou o lugar em que o ofício é praticado.

medic- <i>īna</i> , -ae	medicina	<medicus, -ī	médico
discipl- <i>īna</i> , -ae	disciplina	<discipulus, -ī	discípulo
doctr- <i>īna</i> , -ae	ensino	<doctor, -oris	o que ensina

Nota: O sufixo -*īna* é usado em outras formas, em femininos como

reg- <i>īna</i> , -ae	rainha	<rex, regis	rei
rap- <i>īna</i> , -ae	roubo	<rapēre	roubar

10. *-ātus* denota ofício; *-arius*, artesão; *-arium*, lugar onde as coisas são guardadas; *-īle*, lugar para animais.

consul- <i>ātus</i> , -us	consulado	<consul, -is	cônsul
argent- <i>ārius</i> , -ī	o que troca dinheiro	<argentum, -ī	moeda de prata
aer- <i>ārium</i> , -ī	erário	<aes, aeris	moeda
ou- <i>īle</i> , -is	curral	<ouis, -is	ovelha

B. Adjetivos

1. *-āx* e algumas vezes *-ūlus* formam adjetivos que denotam tendências ou qualidades.

aud- <i>āx</i> , -cis	audaz	<audēre	ousar
ten- <i>āx</i> , -cis	tenaz	<tenēre	segurar
uor- <i>āx</i> , -cis	voraz	<uorāre	devorar
bib- <i>ūlus</i> , a, um	que bebe bem	<bibēre	beber
cred- <i>ūlus</i> , a, um	crédulo	<credēre	crer

2. *-īlis* e *-bīlis* formam adjetivos que denotam qualidades passivas.

frag- <i>īlis</i> , e	quebrável	<frangēre, sup. fractum	quebrar
fac- <i>īlis</i> , e	fácil	<facēre	fazer
bib- <i>bīlis</i> , e	bebível	<bibēre	beber
ama- <i>bīlis</i> , e	amável	<amāre	amar
credi- <i>bīlis</i> , e	crível	<credēre	crer

3. *-bundus* forma adjetivos que têm quase a força de um particípio presente, mas é mais forte; *-cundus* indica uma característica.

mori- <i>bundus</i> , a, um	moribundo	<mori	morrer
ira- <i>cundus</i> , a, um	irascível	<irasci	irritar-se
fa- <i>cundus</i> , a, um	facundo	<fari	falar

4. *-eus*, *-aceus*, e algumas vezes *-nus*, *-neus*, *-inus* formam adjetivos de matéria.

aur- <i>eus</i> , a, um	áureo	<aurum, -ī	ouro
ferr- <i>eus</i> , a, um	férreo	<ferrum, -ī	ferro
ros- <i>aceus</i> , a, um	feito de rosas	<rosa, -ae	rosa

5. *-ōsus* e *-lentus* formam adjetivos que denotam completude.

uerb- <i>ōsus</i> , a, um	prolixo	<uerbum, -ī	palavra
uin- <i>ōsus</i> , a, um	embriagado	<uinum, -ī	vinho
bellic- <i>ōsus</i> , a, um	belicoso	<bellīcus	bélico
opu- <i>lentus</i> , a, um	opulento	<*ops, opis	recursos

6. *-tus*, idêntico ao sufixo do particípio passado passivo, está também ligado a raízes nominais, que formam adjetivos com o significado de provido de.

barba- <i>tus</i> , a, um	coberto de pêlos	<barba, -ae	barba
cornu- <i>tus</i>	provido de chifres	<cornu, -us	chifre

7. *-īdus* forma adjetivos que denotam uma condição.

luc- <i>īdus</i> , a, um	luminoso	<lux, -cis	luz
--------------------------	----------	------------	-----

8. *-ernus, -ternus, -urnus, -turnus* e *-t+++inus* formam adjetivos que denotam tempo, a maior parte a partir de advérbios.

<i>hodi-ernus, a, um</i>	hodierno	<hodie	hoje
<i>hes-ternus, a, um</i>	de ontem	<heri	ontem
<i>di-urnus, a, um</i>	diurno	<dies	dia
<i>diu-turnus, a, um</i>	que dura muito tempo	<diu	durante muito tempo
<i>cras-tīnus, a, um</i>	posterior	<cras	amanhã

9. *-ius, -eus, -icus, -icius, -icius, -nus, -anus, -inus, -alis, -ilis, -elis, -aris, -arius* formam adjetivos que significam pertencente a, ligado a, derivado de, etc.

<i>patr-ius, a, um</i>	pátrio	<pater, patris	pai
<i>senator-ius, a, um</i>	senatorial	<senator, -oris	senador
<i>hostī-cus, a, um</i>	de inimigo	<hostis, -is	inimigo
<i>bell-īcus, a, um</i>	bélico	<bellum, -i	guerra
<i>patr-icius, a, um</i>	de patrício	<pater, patris	nobre
<i>pater-nus, a, um</i>	paterno	<pater, patris	pai
<i>urb-ānus, a, um</i>	urbano	<urbs, urbis	cidade
<i>can-īnus, a, um</i>	canino	<canis, -is	cão
<i>reg-ālis</i>	real	<rex, regis	rei
<i>ciu-īlis</i>	civil	<ciuis, -is	cidadão
<i>crud-ēlis</i>	cruel	<crudus, a, um	cru
<i>popul-āris</i>	popular	<populus, -i	povo
<i>legion-ārius</i>	legionário	<legio, -onis	legião

10. *-iuus*, visto em

<i>aest-īuus</i>	de verão	<aestus, -us	verão
------------------	----------	--------------	-------

era, muitas vezes, acrescentado ao radical do particípio passado, dando origem ao sufixo *-tiuus*.

<i>cap-tīuus</i>	cativo	<capere, sup. captum	capturar
------------------	--------	----------------------	----------

Observe também os nomes dos casos e modos

<i>nomina-tīuus</i>	nominativo	<nomināre	nomear
<i>indica-tīuus</i>	indicativo	<indicāre	indicar

11. *-ensis* e *-iensis* formam adjetivos de palavras que indicam lugar, a maior parte nomes de cidades.

<i>castr-ensis</i>	castrense	<castra	acampamento
<i>Carthagin-iensis</i>	cartaginês	<Carthāgō, -īnis	Cartago

12. Outros sufixos freqüentemente acrescentados a nomes de cidades e regiões são *-ās, -ānus, -īnus* e *-īcus*.

<i>Rom-ānus, a, um</i>	romano	<Roma, ae	Roma
<i>Lat-īnus, a, um</i>	latino	<Latium, i	Lácio
<i>Ital-īcus</i>	itálico	<Italia, -ae	Itália
<i>Arpin-ās, -ātis</i>	de Arpino	<Arpinum, -i	Arpino

N.B. *-as* é usado somente com nomes de cidades italianas. Adjetivos que denotam nacionalidade, normalmente, embora nem sempre, terminam em *-icus*:

<i>Gall-īcus</i>	gálico	<Gallia, -ae	Gália
<i>German-īcus</i>	germânico	<Germania, -ae	Germânia

13. Adjetivos derivados de nomes de pessoas normalmente terminam em *-ānus* ou *-iānus*.

Sull- <i>ānus</i> , <i>a, um</i>	de Sula	<Sulla, -ae	Sula
Ciceron- <i>iānus</i> , <i>a, um</i>	ciceroniano	<Cicērō, -ōnis	Cícero

Bibliografia

- BIZOS, Marcel. *Syntaxe Latine*. Paris: Librairie Unibert. 1965.
- BOUET, Pierre et al. *Initiation au système de la langue latine*. France: Nathan. 1991.
- CLIMENT, Mariano Bassols de. *Sintaxis Latina*. 2 vol. Madrid: CSIC. 1968
- . *Fonética Latina*. Madrid: CSIC. 1967.
- ERNOUT, Alfred & THOMAS, François. *Syntaxe Latine*. Paris: Klincksieck. 1953.
- ERNOUT, A. *Morphologie Historique du Latin*. Paris: Klincksieck. 1953.
- ERNOUT, A. e MEILLET, A. *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. Paris: Klincksieck. 1959.
- FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio: Livr. Acadêmica. 1958.
- . *Fonética Histórica do Latim*. Rio: Livr. Acadêmica. 1970.
- . *Dicionário Escolar Latino-Português*. Rio: FENAME/MEC. 1982.
- BETTS, Gavin. *Latin* (Teach yourself books). Great Britain: Hodder and Stoughton. 1988.
- GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Illustré Latin-Français*. Paris: Librairie Hachette. 1934.
- GIACOMELLI, Roberto. *Storia della Lingua Latina*. Roma: Jouvence Soc.Ed. 1993.
- GILDERSLEEVE, B.L. & LODGE, Gonzalez. *Latin Grammar*. London: Macmillan & Co.Ltd. 1960.
- GRIFFIN, R.M. *Cambridge Latin Grammar*. Cambridge: University Press. 1992.
- GRIMAL, Pierre et al. *Gramática Latina*. Trad. e adapt. de Maria Evangelina Villa Nova Soeira. São Paulo: T.A. Queiroz. 1986.
- HALE, William Gardner & BUCK, Carl Darling. *A Latin Grammar*. USA: University of Alabama Press. 1966.
- LAKOFF, Robin T. *Abstract Syntax and Latin Complementation*. USA: Massachusetts. 1968.
- LAVENCY, Marius. *VSVS Grammaire Latine. Description du latin classique en vue de la lecture des auteurs*. Belgique: Duculot. 1985.
- LEWIS, Charlton T. *An Elementary Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press. 1977.
- LLORENTE, Victor-José Herrero. *La lengua latina en su aspecto prosódico*. Madrid: Gredos. 1971.
- MADVIG, Dr. Iohan Nicolai. *Gramática Latina*. Trad. de Augusto Epifânio da Silva Dias. Lisboa: Tip. Renascença. 1942.
- MARTÍNEZ, Eustaquio Echaui. *Diccionario Básico Latino-Español, Español-Latino*. Barcelona: Biblograff S/A. 1996.
- MONTEIL, P. *Éléments de phonétique et de morphologie du latin*. Paris: Fernand Nathan. 1970.
- MORELAND, Floyd L. & FLEISCHER, Rita. *Latin: An Intensive Course*. Univ. of California. 1977.
- PETITMANGIN, H. *Grammaire Latine*. France. Ed. Nathan. 1993.
- SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. 10a. ed. Belo Horizonte: Livraria Garnier. 1993.
- SWEET, Waldo E. et al. *Latin: A Structural Approach*. Ann Arbor: The University of Michigan Press. 1966.
- TANNUS, Carlos Antônio Kalil (org.) et al. *O Latim e Suas Estruturas*. UFRJ/Fac. De Letras. 1988.
- VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al latín vulgar*. Trad. do fr. por Manuel Carrión. Madrid: Gredos.
- WALTER, Henriette. *A Aventura das Línguas no Ocidente*. Trad. de Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim. 1997.
- WHEELOCK, Frederic M. *Latin, An Introductory Course Based on Ancient Authors*. USA: Barnes & Noble. 1968.
- WOODCOCK, E.C. *A New Latin Syntax*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press. 1958.